Diário de Lisboa

Dezembro 1979
Segunda-feira

ANO 59.°
N.° 20 138
10$00

24

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Natal sangrento nas estradas nacionais

Oito mortos e 233 feridos registados até esta manhã

Pág. 6

Fracasso eleitoral atribuído à crise económica

PS diz que vai ser oposição, mas demarcando-se do PCP

Pág. 24

Prepara-se o adeus ao Douro

Madrid deu luz verde à Central de Sayago

O futuro de milhares de portugueses e espanhóis parece estar seriamente ameaçado pela decisão recente do Governo de Espanha de construir a central neclear de Sayago, na província de Zamora, junto ao rio Douro.

De acordo com notícia divulgada pela ANOP, o ministro espanhol da Indústria e Energia, Carlos Bustelo, anunciou esta semana que o seu Governo pretende concretizar o plano energético nacional, impulsionando outras fontes de energia, para fazer face à crise provocada pela alta dos preços do petróleo.

A concretização do plano implica, depois da construção (que tantos e justos protestos provocou) das centrais de Valdecaballeros e a de Trillo, em Ciudade Real, ambas junto à fronteira portuguesa, a construção próxima das centrais nucleares de Sayago e de Vandellos II, em Tarragona.

A justificação apresentada pelo Governo espanhol é o aumento dos preços do petróleo, provavelmente o assustador aumento que se anuncia. A verdade é que já no Verão de 78 se falava na construção das centrais e da hecatombe ecológica que elas provocarão.

A 25 de Agosto de 1978 o «DL» publicava a toda a largura da primeira página uma notícia desenvolvida sob o título: «Central nuclear espanhola ameaça toda a região demarcada do Douro». A notícia tinha como antetítulo: «Vão as autoridades portuguesas esperar para ver o resultado?».

Continua na pág. 24

Sá Carneiro em férias à espera de Belém

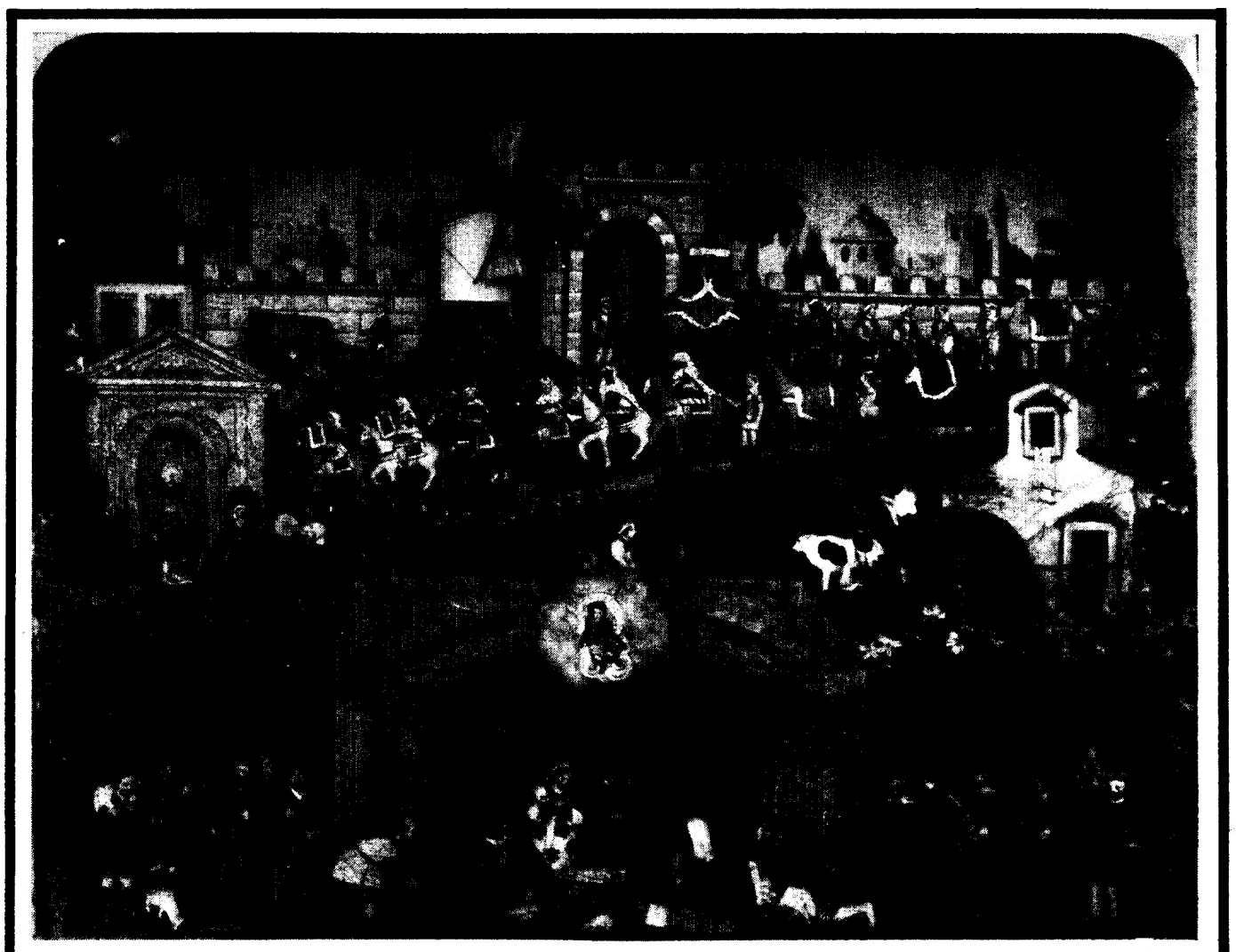
Eanes vai recordar "limites" do Governo

Com a equipa governamental praticamente concluída e a trabalhar já no respectivo programa, Sá Carneiro vai aguardar na Madeira – onde se encontra desde ontem, acompanhado de sua mulher, Snu Abecassis, em gozo de férias «estritamente particulares» – a publicação, prevista para depois de amanhã, dos resultados das eleições intercalares, requisito necessário para o início das diligências oficiais que levarão à sua nomeação e posse como Primeiro-Ministro. Atento deverá estar ainda Sá Carneiro às palavras desta noite, via TV, do Presidente da República, admitindo-se que Eanes fale, indirectamente, dos limites de acção do futuro Governo, e dos imperativos constitucionais a que o executivo estará inevitavelmente ligado.

Antes da partida para aquele arquipélago, o líder do PSD esteve presente em duas reuniões com os prováveis ministros, onde foram analisadas as linhas gerais de actuação do futuro executivo. Numa dessas reuniões teve saliência a questão económica, com uma intervenção de fundo do provável ministro das Finanças e Plano, Cavaco e Silva, acerca da situação geral do País nos domínios económico e financeiro.

Entretanto, órgãos próximos da AD dão como provável a presidência da A.R. para o «reformador» Medeiros Ferreira, devendo caber a um deputado do CDS, Lucas Pires, as funções de porta-voz parlamentar da Aliança. Sabe-se, por outro lado, que Carlos Macedo foi eleito presidente da comissão política do PSD, substituindo Leonardo Ri-

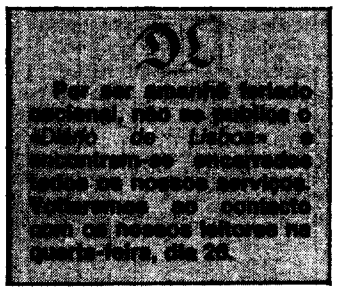
Continua na pág. 24



Lembrando um nascimento

A propósito do nascimento de Jesus da Nazaré, que esta noite e amanhã se comemora, Joaquim Palminha da Silva escreve, na nossa edição de hoje, sobre o culto e o gosto do presépio na história da arte artesanal portuguesa. Na foto, um complicado presépio de Estremoz, em que a cena familiar é o centro de uma vasta representação social – o cortejo das oferendas

Págs. 11, 12 e 13



Ω OMEGA

A elegância a qualquer hora...
... por isso, todas as pessoas elegantes apreciam a distinção dum relógio da colecção De Ville

Analise os modelos originais Omega na Agência Oficial:
OURIVESARIA CAMANGA
Centros Comerciais IMAVIS – ALVALADE

Amanhã dia de Natal
Matiné às 16.00

TEATRO DA TRINDADE INATEL

SESSÕES ÀS 20.30 e 23.45
DOMINGOS E FERIADOS
MATINÉES
ÀS 16 H

Telef. 320000

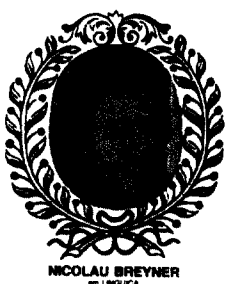
SÉRGIO DE AZEVEDO
Apresenta

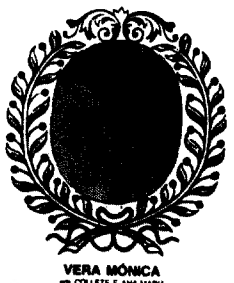
Não ac.
a
men. 13 anos

ÊXITO SEM PRECEDENTES NO GRANDE ESPECTÁCULO MUSICADO DE LISBOA

Da autoria de José Galhardo, Vasco Santana e Carlos Lopes, com adeptação de Henrique Santana e César de Oliveira, Música de Raul Ferrão, Fernando Carvalho e F. Caldeira. Música adicional e orquestrações de Correia Martins. Coreografia de José Luís Ardis. Montagem de Moniz Ribeiro. Figurinos de Melo Ferrão. Guarda-roupa Paiva. Encenação de Nicolau Breyner

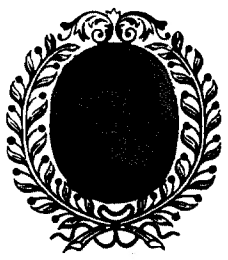
com


NICOLAU BREYNER
em LINGUIÇA


VERA MÓNICA
em COLLETE E ANA MARIA

CARLOS QUINTAS
em JORGE COUTINHO

ANTÓNIO CALVÁRIO
em PEDRO MANUEL


HENRIQUE SANTOS
em BARBOSA

A participação de Actriz
MARIA HELENA MATOS
em MORGADA DE ALMOCAGEME

Pela 1.ª vez em Teatro
PAULA CARREIRA

HENRIQUE SANTOS
Em Barbosa

ALDA PINTO
em Romana

DAVID SILVA
em Tadeu

M.ª HELENA MATOS
em Morgada

JOÃO RODRIGO
em Padre Damião

LUÍS HORTA
em Sebastião

VÍTOR DE SOUSA
Int. Lagarde

JOSÉ DE CARVALHO
em Fernando

JOÃO LUÍS
em cap. Morel

JORGE NERY
em Roque

BILHETES À VENDA

UNICEF SOBRE OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Quinze crianças em cem não chegarão aos 12 meses

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) acaba de divulgar um relatório sombrio sobre a situação das crianças nos países em desenvolvimento.

As estatísticas nele incluídas revelam entre outras coisas que:

– Quinze crianças das cem crianças que nascem em cada minuto nos países em desenvolvimento não chegarão ao ano de idade.

– Das 85 que sobreviverão, apenas 10 terão assistência médica qualificada.

– Um quarto das sobreviventes sofrerão de subnutrição após o período de aleitamento. Quanto às suas possibilidades de morrer serão 30 a 40 vezes as de uma criança nascida na Europa ou América do Norte.

– Ua criança subalimentada do Terceiro Mundo com sarampo tem 400 vezes mais probabilidades de morrer do que uma criança com sarampo no mundo industrializado.

– Seis em cada 10 crianças que chegarão aos seis anos de idade no Terceiro Mundo entrarão para a escola. Cerca de 4 em 10 chegarão ao fim da escola primária.

Conseguir o suficiente para comer e a alimentação adequada é o maior problema das crianças no mundo – afirma o relatório.

Dez milhões de crianças no mundo sofrem de graves carências de proteínas e 200 milhões são mal alimentadas.

A subnutrição ou doenças agravadas por ela matam metade dos 15 milhões de crianças com menos de cinco anos que morrem todos os anos.

Segundo o estudo da UNICEF, nos primeiros seis meses de vida os bebés só precisam do leite materno quando as suas mães são saudáveis e comem bem. O biberão, cada vez mais usado pelos pobres, pode expor a criança à subnutrição e a doenças, através da água contaminada, biberões não esterilizados e misturas aguadas quando a família não pode comprar o suficiente leite em pó comercializado.

Depois dos três anos, o desenvolvimento mental, físico e social da criança subalimentada pode ficar atrofiado, dando início a outro ciclo de fraca capacidade de aprendizagem, empregos mal pagos, miséria e outra geração de crianças subnutridas.

O problema não reside apenas na falta de alimentos nem na sua quantidade, mas sim «em quem produz, que género de alimentos, para que fins e em proveito de quem», salienta o relatório.

Em 1974, um dos anos de fome da década de setenta, «um décimo do total de cereais empregue para alimentar gado no hemisfério Norte teria compensado a quebra total da colheita cerealífera do Terceiro Mundo nesse ano».

Na América Central e Caraíbas, mais de metade das crianças são subalimentadas e metade das terras de cultivo é usada para colheitas destinadas à exportação de alimentação de gado.

A resposta, diz o estudo, não são os programas de auxílio alimentar, mas melhores oportunidades de rendimento para os pobres, programas agrícolas que aumentem a produção local de alimentos e a educação no domínio do aproveitamento dos alimentos disponíveis.

A causa mais frequente de morte entre as crianças do Terceiro Mundo são as doenças envolvendo a diarreia e relacionadas com a subnutrição. Uma das suas origens é a água contaminada ou a falta de água para a higiene.

Se todas as famílias tivessem acesso a água potável e instalações sanitárias, as doenças infecciosas poderiam ser reduzidas em 80 por cento, segundo estimativas da organização Mundial de Saúde. Mais de 1,2 mil milhões de pessoas no mundo em desenvolvimento não têm água potável e mais de 1,4 mil milhões não têm instalações sanitárias.

Cerca de 90 por cento das mortes de crianças nos países em desenvolvimento são causasas por subalimentação, água contaminada, falta de higiene, ignorância dos pais e falta de imunização.

Embora existam programas comunitários destinados a melhorar as condições de vida no Terceiro Mundo, cerca de 80 por cento do dinheiro gasto na saúde vai para programas urbanos destinados a curas em vez de medicina preventiva, e serve apenas 20 por cento da população.

Muitas crianças nas cidades do Terceiro Mundo são criadas em casas de uma única divisão sem qualquer privacidade individual.

O relatório diz que as esimativas de pessoas vivendo em bairros de lata e urbanizações clandestinas das cidades do Terceiro Mundo incluem 90 por cento da população de Adis Abeba, 33 por cento da de Calcutá e Nairobi, 46 por cento da Cidade do México e 38 por cento da de Lusaka.

Vivem em casas com três pessoas ou mais por divisão, 60 por cento da população paquistanesa, 55 por cento da mexicana, e 45 por cento da iraniana.

A frequência de escolas primárias nos países em desenvolvimento duplicou entre 1960 e 1975, atingindo 62 por cento da população entre os seis e os onze anos de idade. Mas prevê-se que o número de analfabetos e o número de crianças em idade escolar que não andam na escola aumente até ao fim do século.

Aqueles que chegam ao fim da escola primária podem não ter recebido o tipo de educação que podem usar. Continua-se a preparar o aluno para o ensino secundário e as profissões.

A alternativa é, segundo a UNICEF, a «educação básica» para ensinar a ler e escrever, a saúde preventiva, incluindo alimentação, higiene e planeamento familiar, e técnicas agrícolas.

Extremamente importante para melhorar as condições de vida da criança é, segundo o estudo, criar empregos – uma questão no centro do debate sobre a reorganização da ordem económica internacional.

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

NOVO SERVIÇO COMBINADO

EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE BARCELOS

Em 2 de Janeiro vai entrar em vigor um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Barcelos e Barcelos, S. Veríssimo, Parelhal, Necessidades e Ucha.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações do caminho-de-ferro e despachos centrais de serviço combinado passam a efectuar expedição para aquelas localidades, assim como, nas mesmas se aceitam despachos para qualquer estação do caminho-de-ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

ELECTRO BRILHANTE

RUA DOS DOURADORES, 72-80 — LISBOA

Na impossibilidade de o fazer directamente vem por este meio saudar os seus estimados clientes, fornecedores e amigos, desejando um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

ponto a ponto

Crianças de um infantário foram ver montras e as alegres decorações do Natal, esta quadra de «paz e amor» em que todos falam de solidariedade e igualdade entre os homens. Mas, talvez porque restem os outros 364 dias do ano para à volta do mundo fabricar a desigualdade, estas crianças encontraram, quase de 100 em 100 metros, outras crianças da sua idade, cujos pais pedem esmola para lhes dar de comer.

A Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas enviou ao Papa João Paulo II, ao cardeal-patriarca de Lisboa, ao bispo de Setúbal e à Comissão Nacional da Pastoral Operária, um telegrama apelando para «intervirem solidarizando-se com a campanha de libertação dos presos políticos antifascistas portugueses», do chamado caso «PRP».
Entretanto, numa carta enviada ao Presidente da República, a Fundação Bertrand Russel para a Paz apelou para a intervenção do general Ramalho Eanes, reclamando a aplicação da lei da amnistia para os presos do PRP, incluindo Carlos Antunes e Isabel do Carmo.

Milhares das 17.500 cartas escritas ou recebidas por Leon Trotsky, compradas à viúva, em 1940, pela Universidade de Harvard, vão ser reveladas.
A compra foi efectuada depois do assassinato de Trotsky, em 20 de Agosto daquele ano, no México onde vivia no exílio, com a condição de a Universidade manter a correspondência secreta até 1980.
As cartas constituem cerca de um terço da colecção de escritos de Trotsky em poder da Universidade.

O Presidente da República recebeu anteontem em audiência no Palácio de Belém o ministro da Justiça, dr. Pedro Macedo, que de harmonia com o artigo 137.° alínea a) da Constituição e nos termos da legislação em vigor, lhe foi apresentar alguns casos prisionais com vista à concessão anual de medidas de clemência.

«D.» João Álvares Pereira continua a «reinar» em Ribeira de Pena, depois das «Coortes» locais o terem reconduzido à frente dos destinos daquele «condado». PPM por influência da «rainha» – sua esposa – «D.» João é o único «reizinho» do nosso País, pese embora a Gonçalo Ribeiro Teles. A diferença é esta: «D.» joão sabe quem são os seus «súbditos» e Gonçalo conseguiu uma cadeira na Assembleia à custa dos... republicanos. «D.» João tem terra, pode administrar e muitos lhe prestarão «vassalagem». Gonçalo, ao contrário, terá de prestar, isso sim, «vassalagem» a outro «suserano» mais poderoso que ele. O «suserano dos suseranos»...

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA NÃO ACABOU COM OS FILHOS DA FOME

Desde os campos da morte da Segunda Guerra Mundial, nunca se viram tantas fotografias de crianças esqueléticas, quase regressadas ao estado de fetos, nos braços das mães, ou inertes, encolhidas, deitadas no chão. E, contudo, 1979 era o Ano Internacional da Criança.

No Camboja, segundo os testemunhos da Unicef e do Comité Internacional da Cruz Vermelha, poucas crianças abaixo dos cinco anos sobreviveram às sucessivas tragédias que culminaram com uma fome terrível.

A Unicef está habituada a ver crianças famintas ou subalimentadas. Elas constituem, simultaneamente, a sua razão de ser e a sua «clientela»: em primeiro lugar as crianças da Europa, débeis ou perdidas, a seguir à II Guerra Mundial, para as quais a ONU criou este fundo internacional de socorro à Infância. Depois, as crianças dos países pobres, sobretudo no Terceiro Mundo, vítimas não só dos flagelos naturais, mas também do subdesenvolvimento.

Iniciadora ou parceira de milhares de actividades e de programas, tendo por tema a Criança, em 104 países, a Unicef, uma das raras instituições intergovernamentais que não tem qualquer acusação moral a fazer-se, esteve presente no Biafra e no Vietname, em momentos em que a organização internacional política queria ignorar aqueles conflitos.

O Ano Internacional da Criança, que marca o XX Aniversário da «Declaração dos Direitos da Criança», proclamada em 20 de Novembro de 1959 pela Assembleia Geral da ONU, deu um novo alento e uma dimensão nova a estas actividades, que ultrapassam e de longe, nos seus objectivos e nas suas realizações, a saúde da criança e o seu crescimento físico normal. A estes direitos primários, a declaração de 1959 acrescenta o direito à Educação, à Segurança Física e afectiva, à protecção não só das leis mas de qualquer forma de negligência, crueldade, exploração e discriminação, e o direito a ser socorrido em primeiro lugar, em todas as circunstâncias.

São todos os problemas próprios das crianças no mundo contemporâneo, sobre os quais os governos e as organizações especializadas foram levados a debruçar-se com mais insistência, pela primeira vez.

A Família, a Escola, a Rua, a Aldeia, o Trabalho, as Brincadeiras, são os meios e as ocupações naturais da Infância. Mas a criança encontra-se implicada, tanto, e por vezes, mais, do que os adultos, nos problemas sociais da nossa época: a Violência, a Droga, a deterioração do meio familiar e do meio-ambiente humano, a influência da televisão no comportamento.

Nos países do Terceiro Mundo, o enfraquecimento dos costumes tradicionais, o afluxo da população aos centros urbanos, põem problemas particulares à infância, bem como o desenraizamento e a aclimatação dos filhos dos operários emigrantes em sociedades muito diferentes das que conheceram.

O Ano Internacional da Criança também deu origem a semanários relativos às crianças diminuídas físicas, às que têm dificuldades escolares, ou são superdotadas, às crianças maltratadas, abandonadas, desencaminhadas.

Podem citar-se centenas de projectos. Entre eles, um estudo sistemático dos acidentes, em número sempre crescente, que são a causa principal da mortalidade infantil nos países industrializados.

Nos Estados Unidos, uma experiência escolar para tirar do seu isolamento as crianças marcadas por defeitos de nascença, discutindo abertamente o problema na aula; no Panamá, um programa social prioritário para as crianças abandonadas com menos de seis anos; na Indonésia, sugestões de programas extraexcolares; em Itália, uma exposição em Turim sobre «A Cidade e a Criança»; no Canadá, um manual de higiene destinado aos adolescentes; na Índia, clínicas de formação para os tratamentos primários; na Mongólia, a construção dum novo edifício em Ulan Bator para as crianças surdas-mudas e cegas; no Sudão, uma aldeia para as crianças refugiadas; na Tanzânia, uma recolha de fundos pelo «Lions Club», que procede semanalmente ao exame médico de 500 crianças sofrendo de doenças tropicais. Na Austrália e no Canadá, projectos especiais para as crianças aborígenes e esqui-

Continua na pág. 4

política de A a Z

FAZER ABRIL, TRANSFORMAR A VIDA

As declarações de Maria de Lurdes Pintasilgo em entrevistas recentes que são como que uma despedida e um balanço, recordam-nos outras palavras suas, as de uma entrevista ao «Jornal de Notícias», do Porto, quando se lançava nessa corrida contra o tempo, os preconceitos, os bloqueios burocráticos, a obstinação reaccionária, os comentários hostis, a calúnia vilíssima, aceitando o desafio e o risco de uma tarefa nacional. Amargas foram as suas palavras. Severa a opinião então expressa.

Para os nossos leitores, que as não tenham fixado, transcrevemos: «Não há dúvida de que não podemos falar em comunicação social quando os jornais são os papéis onde qualquer pessoa que sabe ler e escrever vai debitar o seu ódio, ou, enfim, as calúnias que entende sobre as pessoas que não lhe convêm ou que não lhe interessam. Evidentemente, não podemos dizer que é um órgão de comunicação social. É um monólogo lançado para o ar. Penso que é um problema muito mais geral de mentalidade, se quiser, de honestidade intelectual, pura e simplesmente».

A experiência de um Governo de tempo limitado, e por essa limitação estreitamente condicionado, terá dado a Maria de Lurdes Pintasilgo a desgostante impressão de que as críticas, os ataques, os comentários venenosos, as insinuações vis, eram, além da expressão verbal de um reaccionarismo arcaico, um produto puro e simples de falta de honestidade intelectual.

A sua acção, e as acções que impulsionou ou solicitou à sua equipa, como ela própria disse a Maria João Avilez – não foram «a fantasia de uma pessoa isolada que chegou aqui e funcionou como se Portugal fosse um laboratório e a sociedade portuguesa uma cobaia!» Com entusiasmo afirmou: «A corrente em que me insiro é mundial...». Querendo dizer, na sua maneira de dar calor a planos e intenções fronteiriços do sonho utópico, que compartilha com homens inteligentes e de boa vontade, com uma élite mundial dialogante e lúcida, a vontade de transformar a vida.

Esta experiência breve terá reforçado a sua convicção de que «é possível a um Governo com estabilidade e com imaginação realizar imenso no domínio qualitativo». E esta não é uma opinião a flutuar no céu das boas intenções. A Primeiro-Ministro que de nós se despede ganhou, nesta sua segunda experiência governativa, a consciência de que: «Há imensa coisa que se pode tranformar qualitativamente». Com as mesmas verbas, com os mesmos meios, com os mesmos agentes de execução – acrescentamos nós – sob condição de se criar a decisão de imprimir outro ritmo e outra noção de responsabilidade social a uma máquina desmotivada e perra.

E não valerá a pena lembrar aqui que há verbas que são queimadas em gastos supérfluos porque não foram aplicadas nos termos orçamentais; que existem dotações que transitam de ano para ano porque não houve capacidade de estudo, de planeamento e de execução para lhes dar destino ou para realizar o que fora previsto ou decidido; que existem empréstimos e dons de origem estrangeira que não são utilizados por incapacidade, desinteresse ou paralisia burocrática. Esta é uma acusação a uma máquina burocrática desmotivada e perra, onde os entusiasmos esfriam e as energias se sentem tolhidas, porque raros são os trabalhadores sociais (os engenheiros da sociedade e os operários de construção nacional) com a força e a fé de Maria de Lurdes Pintasilgo.

Aprovamos tudo o que realizou este Governo? Não é esse o caso. Nem vem a propósito dizermos o que pensamos de cada um dos membros da equipa de Maria de Lurdes Pintasilgo. Mas, considerada a emergência da missão que foi cometida a este Governo, o primeiro louvor que ele merece é o de ter aceitado uma tarefa difícil, ingrata e incerta. Já se fala em **rever** o que legislou, em destituir quem nomeou, em alterar medidas e decisões, em restabelecer situações, em reconduzir privilegiados ao doce remanso do poder tradicional.

Maria de Lurdes Pintasilgo não esconde – e louvemos a sua coragem política – que receia as consequências da vitória eleitoral de uma coligação heterogénea e confusa. Claramente afirma: «Preocupam-me sim outros factores que estão contidos em algumas promessas feitas pela AD, nomeadamente quanto a salvaguardas a dar àqueles que são já os detentores, de mais poder ou de mais dinheiro. Isso preocupa-me...».

E sem ilusões quanto ao projecto restaurador que acabará por se impor à «Aliança Democrática», Maria de Lurdes Pintasilgo esclarece o verdadeiro motivo das suas preocupações: «O meu receio é que este povo, de quem sempre vi a potencialidade e a originalidade e de quem sempre vi, agora no concreto, nas visitas que fiz, as capacidades espantosas de resolver os seus próprios problemas, seja **encurralado,** é o termo, num modelo que lhe é imposto, e seja metido dentro de baias de que não pode sair. Isso é muito fácil, não porque as pessoas A, B, ou C, fazem parte da AD, mas porque a lógica própria do sistema capitalista que está na base da AD, é uma lógica sempre de imitação que não tem em linha de conta a própria transformação da vida.»

Esta «transformação da vida» implica a «transformação da sociedade» – a sua transformação estrutural e a transformação das mentalidades. Quem reconheça – como Maria de Lurdes Pintasilgo – a existência de uma «lógica própria do sistema capitalista» não poderá deixar de ter em conta a necessidade da transformação estrutural e da transformação das mentalidades. Uma «revolução cultural» no significado amplo de revolução da mentalidade e do estilo de vida. Revolução que não depende só da sinceridade, do entusiasmo, da militância, da descida à rua, da visita aos locais, do diálogo com as populações, mas de uma vontade política e da continuidade da intervenção transformadora.

Quando a Primeiro-Ministro, nestas declarações de balanço e de despedida que o Luís Humberto recolheu para o «DL» alude à questão da **alternância do poder** tem a coragem (e a coerência) de passar do jogo à responsabilidade democrática e assume o risco de ir contra a corrente: «... a questão da alternância que não me parece aplicável à situação portuguesa».

E assim é de facto. A «Aliança Democrática» sobe ao poder para modificar a Constituição. São as metas contitucionais e o avanço pacífico em coexistência pluralista de ideologias, partidos e forças sociais, é o projecto contido no Programa do MFA, é o espírito libertador de Abril, que são postos em causa. Em...«alternância».

Mas qual é a «alternância» a uma política de «transformação da sociedade portuguesa»? Qual é a «alternância» a uma política democrática e socialista de convivência com a Europa, de solidariedade com as forças da Paz, de abertura para os Novos Países de Expressão Portuguesa?

A «alternância» é a restauração de posições e de privilégios, a conservação das estruturas.

O Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo não foi o Governo «da esquerda», mas foi um Governo tendencialmente «de esquerda». Não é legítimo duvidar da sua sinceridade, do seu entusiasmo, da sua capacidade para impulsionar decisões e dialogar com os homens, as mulheres e as crianças.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

COLEGAS,

Para os devidos efeitos, convoco todos os sócios com um mínimo de **SEIS MESES** de inscrição sindical (N.º 1 do Artigo 23.º) para o acto eleitoral que decorrerá no **dia 7 de Fevereiro de 1980,** para eleição simultânea dos Delegados ao I CONGRESSO do STSSI, dos Delegados Regionais e dos Delegados Sindicais por empresa, nos seguintes locais:

— Sede do Sindicato	entre	as	9.00	e	as	23.00	horas
— Sede da Secção do Sindicato em Ponta Delgada	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Secção do Sindicato em Évora	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato no Funchal	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Faro	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Setúbal	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Beja	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Leiria	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Santarém	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Castelo Branco	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato na Covilhã	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Portimão	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Tomar	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Angra do Heroísmo	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Almada	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Sines	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Elvas	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Castelo Branco	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Abrantes	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Torres Vedras	"	"	"	"	"	"	"
— Sede da Delegação do Sindicato em Portalegre	"	"	"	"	"	"	"

NOTA: Nas localidades supra indicadas que ainda não têm delegação oficial, a votação decorrerá em local a indicar oportunamente.

COMPANHIAS DE SEGUROS COM MESAS DE VOTO

— Açoreana	entre	as	9.00	e	as	19.00	horas
— Alentejo	"	"	"	"	"	"	"
— Atlas	"	"	"	"	"	"	"
— Bonança	"	"	"	"	"	"	"
— Comércio e Indústria							
(Sede e Av. Fontes Pereira de Melo)	"	"	"	"	"	"	"
— Cosec	"	"	"	"	"	"	"
— Europeia	"	"	"	"	"	"	"
— Fidelidade	"	"	"	"	"	"	"
— Garantia Funchalense	"	"	"	"	"	"	"
— Grupo Segurador	"	"	"	"	"	"	"
— Hospital da CUF	"	"	"	"	"	"	"
— Instituto Nacional de Seguros	"	"	"	"	"	"	"
— Império / Sagres / Universal	"	"	"	"	"	"	"
— Metrópole	"	"	"	"	"	"	"
— Mundial Confiança							
(Sede e Hospital)	"	"	"	"	"	"	"
— Nacional	"	"	"	"	"	"	"
— Ourique	"	"	"	"	"	"	"
— Portugal Previdente	"	"	"	"	"	"	"
— Seguradora Industrial	"	"	"	"	"	"	"
— Social	"	"	"	"	"	"	"
— Sociedade Portuguesa de Seguros	"	"	"	"	"	"	"
— Tagus	"	"	"	"	"	"	"
— Trabalho	"	"	"	"	"	"	"
— Tranquilidade	"	"	"	"	"	"	"
— Ultramarina	"	"	"	"	"	"	"
— União	"	"	"	"	"	"	"
— Urbaine	"	"	"	"	"	"	"
— Victoria	"	"	"	"	"	"	"

Os trabalhadores do distrito de Lisboa, cujas companhias não tenham mesa de voto, exercerão o seu direito na sede do Sindicato.

IMPORTANTE:

1 — **Os trabalhadores das Companhias onde esteja uma mesa de voto, só aí poderão exercer o seu direito;**

2 — **Os trabalhadores reformados exercerão o seu direito de voto na sede do Sindicato.**

Cada lista concorrente entregará obrigatoriamente até às **24.00 horas do dia 6 de Janeiro de 1980,** a documentação exigida pelos Estatutos e 60 exemplares do seu programa de acção.

São permitidos votos por correspondência nos seguintes moldes:

1.º

a) A lista esteja dobrada em quatro e contida em subscrito fechado;

b) Do referido subscrito conste o n.º de sócio, o nome e a assinatura reconhecida pelo notário ou abonada pela autoridade administrativa;

c) Este subscrito seja introduzido noutro e endereçado ao presidente da assembleia eleitoral por correio registado e remetido à mesa de voto da Sede do Sindicato.

(Artigo 28.º, n.º 3 dos Estatutos)

2.º

Para terem validade é preciso que a data do correio não seja posterior à do dia da votação.

(Artigo 28.º, n.º 5 dos Estatutos)

SAUDAÇÕES SINDICAIS

Pel'**A COMISSÃO DIRECTIVA**

a) *Fernando Manuel Leite Alves)*

O Governo não pode decorar os gabinetes com obras de Museus

Hélder Macedo, secretário de Estado da Cultura, despachou na primeira semana deste mês, contra o que já se vinha tornando uma prática, obras de arte a decorar em gabinetesgovernamentais e de Embaixadas. Determinou, pois, que «não seja autorizada a cedência de espécies existentes nas reservas dos museus» para a decoração dos referidos gabinetes. Da determinação foi dado conhecimento a todos os museus dependentes da Direcção-Geral do Património Cultural.

Baseia-se este despacho, publicado na segunda série do «Diário da República» do passado dia 20, em alguns considerandos. Primeiro: «o património artístico nacional tem sido delapidado, ao longo dos anos através da cedência, para decoração de gabinetes governamentais e Embaixadas, de espécies existentes nos museus do Estado, as quais acabam por se deteriora ou desaparecer, raro voltando à posse dos museus que estão incumbidos da sua guarda». Segundo: «as reservas dos museus devem ser locais de estudo, abertos aos investigadores, para os quais todas as espécies têm interesse». Terceiro: «No encontro de directores dos museus, levado a efeito em Janeiro, do ano corrente, no qual se reuniram os mais destacados profissionais, foi aprovada uma moção na qual se expressa que os museus não cedam nenhuma das suas espécies para os fins referidos, tendo sido a respectiva acta homologada por despacho de Hélder Macedo de oito do corrente.»

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Continuação da pág. 3

mós vítimas de sociedades em conflito com o mundo moderno; na Suécia, proibição do fabrico e da venda de brinquedos de carácter militar.

Por seu turno, a Comissão Europeia iniciou um estudo quanto à maneira como as crianças são consideradas pelos adultos nos diversos países da comunidade.

Na Polónia, as crianças atribuem à «Ordem do Sorriso» às personalidades que mais contribuíram para o seu prazer e a sua felicidade.

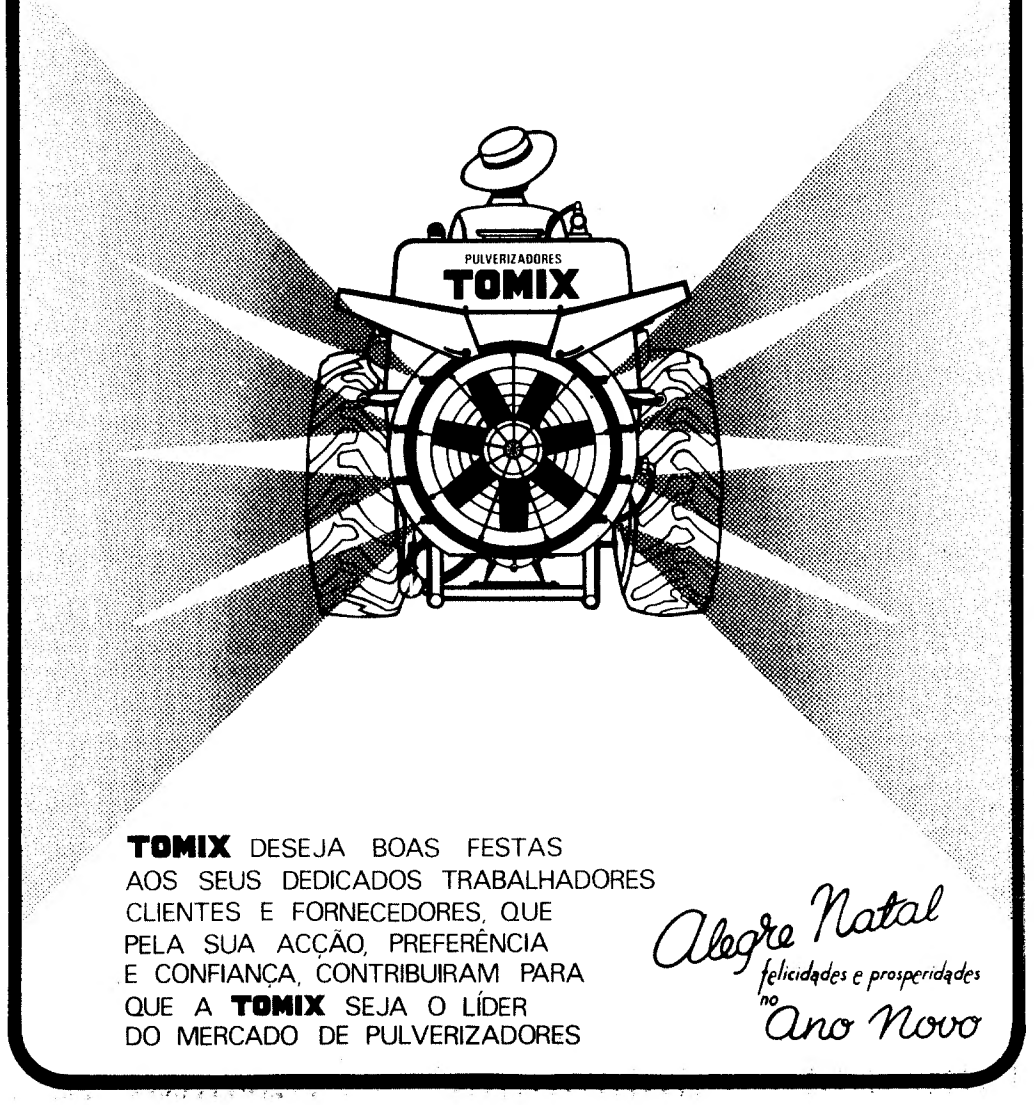
Alguns programas acentuam a própria entreajuda infantil. Por exemplo, a rede criada por um Centro Médico-Psicológico da Califórnia, de crianças que sofrem de doenças incuráveis ou mortais, as quais comunicam umas às outras, por cartas e desenhos, as impressões que não podem confiar aos seus próximos, demasiado sensibilizados com o seu estado.

Em certos países africanos, assistentes sociais ensinam às crianças o despiste de doenças ou de subnutrição nos irmãos e irmãs, e a comunicar esses casos à professora.

A concluir, o novo «jogo» finlandês da «Refeição Internacional» ilustra com realismo a necessidade de solidariedade humana: ao meio-dia, na escola, doze crianças são sentadas a uma mesa com o letreiro de «Bangladesh» ou «Vietnam», diante de um prato único contendo porções minúsculas de arroz, enquanto que ao lado em mesas com letreiros como «Itália», «França», «Estados Unidos», outras crianças comem até se saciarem os pratos nacionais, completados com uma sobremesa.

TOMIX

O MELHOR QUE O SEU DINHEIRO PODE COMPRAR



TOMIX DESEJA BOAS FESTAS AOS SEUS DEDICADOS TRABALHADORES CLIENTES E FORNECEDORES, QUE PELA SUA ACÇÃO, PREFERÊNCIA E CONFIANÇA, CONTRIBUIRAM PARA QUE A **TOMIX** SEJA O LÍDER DO MERCADO DE PULVERIZADORES

Alegre Natal
felicidades e prosperidades no Ano Novo

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro

SEDE — Rua Brites de Almeida, 12 - 3.º — Telefones: 23617 e 24270 — Faro

DELEGAÇÕES: Portimão — Rua do Comércio, 49 - 1.º — Telefone 23981
Vila Real de St.º António — Rua João de Deus, 5, r/c.

Publicação das listas de candidaturas para a eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 80/82 a realizar no dia 17 de Janeiro de 1980

LISTA A

Nome da SIGLA: «POR UM SINDICATO FORTE, DEMOCRÁTICO E UNIDO NA DEFESA DOS TRABALHADORES E DO 25 DE ABRIL»

LISTA A

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

EFECTIVOS

JOÃO CARLOS BRANCO VIEIRA
Sócio n.º 2.845
Local de trabalho — Hotel do Golf da Penina — Montes Alvor
Funções — Ecónomo
Morada: Rua Poeta António Aleixo, 9-A r/c — Alvor

JOSÉ JOAQUIM FURTADO LISA
Sócio n.º 9.258
Local de trabalho — Torralta — Club Internacional de Férias
Funções — Controlador
Morada: Rua Tenente João Amado Cunha, 9 — Mexilhoeira Grande

FRANCISCO MANUEL DIONÍSIO SERRA
Sócio n.º 11.912
Local de trabalho — Hotel Eva — Faro
Morada: Rua Vasco da Gama, 51 — Faro

DIRECÇÃO

EFECTIVOS

FERNANDO GARCIA FERREIRA AMARO SILVA
Sócio n.º 4458
Local de Trabalho: Torralta-Club Internacional de Férias, SARL
Funções — Barman
Morada:

MANUEL NASCIMENTO
Sócio n.º 4.278
Local de trabalho — Café Atlântico — Faro
Funções — Empregado de Balcão
Morada: Bairro Económico, n.º 4-B — Olhão

JOSÉ DA SILVA GUERREIRO
Sócio n.º 18
Local de trabalho — Hotel Eva — Faro
Funções — Porteiro
Morada: Rua Coronel António Santos Fonseca, n.º 31 — 2.º — Faro

AMÉRICO DA CONCEIÇÃO CRISTINO
Sócio n.º 931
Local de trabalho — Hotel Algarve — Praia da Rocha
Funções — Empregado de Mesa de 1.ª
Morada: Quinta do Amparo — Lote 20-3.º B — Portimão

HENRIQUE BAPTISTA BRUNO FERREIRA
Sócio n.º 1.228
Local de trabalho — Hotel de Lagos — Lagos
Funções — Empregado de Mesa
Morada: Bairro Sr.ª da Glória — Rua D — 6-A — 1.º Lagos

MANUEL SALVADOR RODRIGUES DO CARMO
Sócio n.º 4.783
Local de trabalho — Hotel da Baleeira — Sagres
Funções — Chefe de Controlo
Morada : Bensafrim — Lagos

ELEUTÉRIO RAMOS CANADAS
Sócio n.º 8.001
Local de trabalho — Soc. Abastecedora de Aeronaves, Ld.ª — Faro
Funções — Motorista

ANTÓNIO MANUEL FERREIRA XAVIER DE ALMEIDA
Sócio n.º 3.031
Local de trabalho — Hotel Vasco da Gama — Monte Gordo
Funções — Chefe de Vinhos
Morada: Rua Bartolomeu Dias — Lote 22 — Monte Gordo

MANUEL JOÃO DOS SANTOS RAMOS
Sócio n.º 6.768
Local de trabalho — Restaurante Serol — Armação de Pêra
Funções — Empregado de Mesa
Morada: Rua Diogo Cão, 1 — r/c — Dt.º — Armação de Pêra

CONSELHO FISCAL

EFECTIVOS

CARLOS ALBERTO
Sócio n.º 1.756
Local de trabalho — Hotel Dona Filipa — Vale do Lobo
Funções — Controlador
Morada: Rua Ascensão Guimarães, 3-B 1.º Dt.º — Faro

DIOGO DA SILVA DIAS
Sócio n.º 184
Local de trabalho — Hotel Golf de Vilamoura
Funções — Barman
Morada: Guia — Albufeira

CESÁRIO RAMALHO CONDE MARTINS
Sócio n.º 1.516
Local de trabalho — Hotel Algarve — Praia da Rocha
Funções — Porteiro
Morada: Rua Lusíadas — Prédio Marreiros Neto — r/c — Portimão

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

SUPLENTES

JOSÉ ANTÓNIO ROSADO MARREIROS
Sócio n.º 4.522
Local de trabalho — Hotel Viking — Armação de Pêra
Funções — Empregado de mesa de 1.ª
Morada: Estrada de Lagos — Boa Vista — Lote 3 — 1.º Dt.º — Portimão

ANTÓNIO JORGE TORRES DUARTE
Sócio n.º 7.818
Local de trabalho — Hotel Golf da Penina — Montes de Alvor
Funções — Controlador
Morada: Mexilhoeira Grande

JOAQUIM HENRIQUE MIGUEL
Sócio n.º 11.144
Local de trabalho — Parque Mourabel — Vilamoura
Funções — Barman
Morada: Rua do Bocage, 18 — Faro

DIRECÇÃO

SUPLENTES

BERNARDINO MARTINS ALVES
Sócio n.º 1.071
Local de trabalho — Touring Club Portugal — Albufeira
Funções — Chefe de Vinhos
Morada: Apartado 34 — Albufeira

JOSÉ MARIA CABRITA DAS NEVES
Sócio n.º 288
Local de trabalho — Hotel da Balaia — Albufeira
Funções — Empregado de Mesa de 1.ª
Morada: Estrada de Montechoro — Albufeira

ARMINDA DIOGO BRAZ
Sócio n.º 2.798
Local de trabalho — Hotel Tarik — Praia da Rocha
Funções — Governanta de Andares
Morada: Rua J. Souto Mayor, 1 — 3.º Cardosas — Portimão

JOSÉ ILDEFONSO COSTA DIAS
Sócio n.º 1.086
Local de trabalho — Hotel Algarve — Praia da Rocha
Funções — Empregado de Mesa de 1.ª
Morada: Rua de Olivença, 30 — 3.º — Portimão

LEONETE DA SILVA MARCELINO PENISGA
Sócia n.º 1.717
Local de trabalho — Club Praia da Oura — Albufeira
Funções — Governanta de Andares
Morada: Rua dos Telheiros, 27 — Albufeira

JOSÉ FRANCISCO DA CONCEIÇÃO SANCHES
Sócio n.º 459
Local de trabalho — Hotel Alvor Praia — Alvor
Funções — Barman
Morada: Rua Dr. Oliveira Salazar, 13 — 1.º Dt.º —Allvor

IRENE RODRIGUES
Sócio n.º 5.506
Local de trabalho — Torralta — Club Internacional de Férias
Funções — Empregada de Quartos
Morada: Rua da Liberdade, 69 — Olhão

LIBERTO CUSTÓDIO DO CARMO HORTA
Sócio n.º 4.512
Local de trabalho — Casino de Monte Gordo
Funções — Porteiro
Morada: Bairro 28 de Setembro, 3 — V.R.St.º António

DOMINGOS MANUEL GUERREIRO MARTINS
Sócio n.º 10.465
Local de trabalho — Hotel Tarik — Praia da Rocha
Funções — Empregado de Mesa de 2.ª
Morada: Ao c/do Hotel Tarik — Praia da Rocha

CONSELHO FISCAL

SUPLENTES

JOSÉ MANUEL PAIXÃO FONSECA
Sócio n.º 9.091
Local de trabalho — Hotel Alcazar — Monte-Gordo
Funções — Pasteleiro 2.ª
Morada: Rua João de Lisboa, 57 — Monte-Gordo

FERNANDO REGO TOMAZ
Sócio n.º 1.430
Local de trabalho: Casa Inglesa — Portimão
Funções — Empregado de Mesa 2.ª
Morada: Quinta do Bispo — Bloco B — r/c — C — Portimão

ANTÓNIO MANUEL NABO RAPOSO
Sócio n.º 10.771.
Local de trabalho — Restaurante O Leme — Albufeira
Funções — Cozinheiro 3.ª
Morada: Vale Serves — Albufeira.

LISTA B

Nome da Sigla: «UNIR PARA VENCER» POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES.

LISTA B

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(EFECTIVOS)

PEDRO MANUEL AMANTES DE SOUSA
Sócio n.º 423
Local de trabalho — Hotel Alvor Praia — Alvor
Funções — Chefe de Vinhos
Idade 29 anos
Residência: Aldeia das Sobreiras — Vivenda Eugénia Duarte — Portimão

HÉLDER FAUSTINO RAIMUNDO
Sócio n.º 10.560
Local de trabalho — Restaurante Arcádia
Funções — Empregado de Mesa
Idade — 23 anos
MORADA: Rua Manuel Penteado, 13 — Faro

DIAMANTINO FERNANDES NETO
Sócio n.º 562
Local de trabalho — Hotel Vasco da Gama
Funções — Porteiro
Idade — 47 anos
Morada: Monte Gordo

DIRECÇÃO

(EFECTIVOS)

JACINTO CALDEIRA ROMÃO
Sócio n.º 3.701
Local de trabalho — Hotel Alvor Praia — Alvor
Funções — Empregado Andares
Idade — 34 anos
Morada: Rua Infante D. Henrique, 50 — Portimão

JOSÉ JOAQUIM DE SOUSA
Sócio n.º 4.499
Local de trabalho — Hotel Golfinho — Lagos
Funções — Chefe de Controlo
Idade — 36 anos
Morada: Bairro Residencial de S. João Deus, 7 — Lagos

ANTÓNIO JOSÉ VIEGAS CABRITA
Sócio n.º 6.528
Local de trabalho — Hotel Algarve
Funções — 2.º Escriturário
Idade — 26 anos
Morada: Rua dos Lusíadas, 25 — 2.º B — Portimão

JOSÉ MARCOS MAURÍCIO ANTÃO
Sócio n.º 1.555
Local de trabalho — Hotel Dona Filipa — Vale do Lobo
Funções — Ecónomo
Idade — 38 anos
Morada — Rua do Depósito, n.º 20 — 1.º Esq. — Quarteira

ADEMAR PINTO DA CUNHA
Sócio n.º 117
Local de trabalho — Hotel da Baleeira — Sagres
Funções — Ecónomo
Idade — 52 anos
Morada — Hotel da Baleeira — Sagres

CARLOS ANTÓNIO FERREIRA VENÂNCIO
Sócio n.º 1.788
Local de trabalho — Hotel Vasco da Gama
Funções — Empregado de Mesa de 1.ª
Idade — 33 anos
Morada: Avenida Infante D. Henrique — 3.º Bloco 3.º Dt.º — Monte Gordo

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO JOAQUIM
Sócio n.º 2.859
Loal de trabalho — Hotel de Lagos
Funções — Empregado de Mesa
Idade — 28 anos
Residente em Rua Açores n.º 14 — 1.º Dt.º — Lagos

EDGAR DA SILVA PERRY DA CÂMARA
Sócio n.º 2.565
Local de trabalho — Bouling da Torralta — Club Int. Férias
Funções — Chefe de Bouling
Idade — 38 anos
Residente — Rua das Oliveiras, 48 — 2.º — Portimão

FRANCISCO HENRIQUE MENDES DOMINGOS
Sócio n.º 3.410
Local de trabalho — Hotel Golf da Penina
Funções — Porteiro de 2.ª
Idade —
Residente — Vale das Hortas — Montes de Alvor

CONSELHO FISCAL

(EFECTIVOS)

JOSÉ MÁRIO DE OLIVEIRA CASTELO
Sócio n.º 6.817
Local de trabalho — Hotel de Lagos
Função: Controlador de 1.ª
Idade — 26 anos
Residência — Rua Dr. António Guerreiro Tello, 58 — Lagos

ISETE DA SILVA CARNEIRO
Sócia n.º 5.913
Local de trabalho — Hotel Golf de Vilamoura
Função — Empregada de Quartos
Idade — 27 anos
Residência — Monte António Lopes — Almancil

ANÍBAL JOSÉ ESPÍRITO SANTO FIGUEIRAS
Sócio n.º 7.199
Local de trabalho — Casa Inglesa
Função: Empregado de Balcão
Idade — 35 anos
Residência — Quinta do Amparo , lote 39 3.º Dt.º — Portimão

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(SUPLENTES)

MANUEL FRANCISCO LISBOA ADÃO
Sócio n.º 1.407
Local de trabalho — Touring Club de Portugal — Albufeira
Funções — Porteiro de 4.ª
Idade — 35 anos
Residência — Sítio de Valverde — Guia — Albufeira

ANTÓNIO JOSÉ RODRIGUES
Sócio n.º 6.940
Local de trabalho — Torralta -- Club Int. Férias, SARL — (Cabana)
Funções — Barman
Idade — 32 anos
Morada: Rua 28 de Setembro, 22 — Figueira — Portimão

Continua na pág. 6

DE ONTEM PARA HOJE

Turistas e emigrantes "invadem" fronteiras

A entrada de turistas (espanhóis, sobretudo) e emigrantes pelos postos fronteiriços portugueses deverá atingir esta tarde a sua expressão máxima, segundo cálculos dos responsáveis. Entretanto, entre sexta-feira à noite e esta manhã, com principal incidência ontem e sábado, foi intenso o movimento naqueles pontos de referência, como já se esperava: quer pelo número de emigrantes que veio a Portugal (como se previa) para passar o Natal e o Ano Novo com os seus familiares, quer pelo continente de espanhóis que não quis perder esta oportunidade de passar uma boa quadra (em Portugal) por menos dinheiro. Sim, porque a maioria dos espanhóis que entre nós se encontra é por razões meramente financeiras, denhro deste lema: ano por ano (passagem) e Natal por Natal, antes em Portugal. Claro que a visita ao país vizinho, na mística de alguns, tambèm conta.

A enunciação de todos estes pormenores envolve um reparo, na esperança de que muitas das exigências, burocracias e erros que presentemente se cometem ao longo das fronteiras portuguesas se não voltem a repetir: apressem, facilitem, animem e aviem (sem ou com sorriso nos lábios, mas de preferência na primeira pose), senhores agentes da GF, esses turistas e emigrantes que fazem «bicha» ao longo de algumas fronteiras e, em pacticular, acabem com as ditas «bichas». Terapêuhica? É tão fácil: menos burocracia. Mas também, e sobretudo, mais pessoal, melhores instalações, etc.

ASSALTOS CONTINUAM

Depois de Oliveira de Azeméis (Fazenda Pública), Palmela (Tesouraria também), Almodôvar (Agência do BNU) e Peniche (ainda Tesouraria). O assalto à repartição de Finanças de Palmela, ocorreu, curiosamente, quase ao mesmo tempo do de Oliveira de Azeméis, rendendo aos seus autores (que se apresentaram embuçados e empunhando «G-3») cerca de 2800 contos. Mas «artistas» devassaram as instalações e arrancaram a toda a brida, de automóvel (num «Datsun»). Também de automóvel, e a não menos velocidade, escaparam os atacantes da agência do BNU em Almodôvar, três no hotel (um com a cara descoberta, os outros com ela tapada), na direcção de Loulé, e com 500 contos no bornal. O de Peniche conta-se em poucas palavras: indivíduos em número não quantificado especializados em [illegible]-fortes, introduziram-se [illegible]M por meio de arrom[illegible]to e só de lá saíram [illegible] cerca de 530 contos. Claro que ao deparem com as pistolas dentro do cofre não se fizeram rogados.

ALBUFEIRA, FINALMENTE

Com capacidade para 3.840 linhas (para prestígio do Algarve e alívio de turistas, além dos merecidos benefícios que daí resultam para todos os algarvios) e por 43.700 contos, entrou em funcionamento a nova central telefónica de Albufeira. A falta vinha-se fazendo notar desde há muito tempo não só pelo desenvolvimento turístico como pelos muitos pedidos de telefone inatendidos desde 1975.

BRINQUEDOS SECULARES

«Brinquedos dos nossos pais» é o título da mostra dos ditos patente na Câmara Municipal de Vila do Conde por iniciativa da Comissão Municipal. A mostra, com 500 exemplares, propõem-se contribuir para a dinamização do turismo local. Todos os brinquedos expostos têm mais de cem anos.

FOGO MATA MÃE E FILHO

Mãe e filho morreram, em Peniche, queimados pelas chamas em circunstâncias lamentáveis. O incêndio teve origem num candeeiro a petróleo colocado junto à cama. Em parte por falta de cuidado, mas, sobretudo, pela situação de penúria de mãe e filho, vivendo numa barraca e sem energia eléctrica, as chamas deflagraram e, quando os vizinhos disso se aperceberam, Maria dos Anjos Ferreira Pinto, 20 anos, era já um tição, um corpo cmmpletamente carbonizado. O filho, de três anos e meio, António José Ferreira Pinto, ainda foi transportado, com vida, ao hospital local, chegando ali sem vida.

«TURGUT REIS»

Rebocado por um salvádego alemão, segue em direcção de Gibraltar o petroleiro turco «Turgut Reis», que na madrugada de quinta-feira sofreu uma violenta explosão a bordo, no Golfo da Gasconha (Biscaia), obrigando a tripulação a abandoná-lo. O navio-tanque turco deixou entretanto as águas territoriais portuguesas, onde foi vistoriado pela fragata João Belo, sem as afectar (em linguagem de poluição).

O FRIO, MEU DEUS!

Toda a região da Guarda e a serra da Estrela, como é costume nesta época do ano, encontram-se com temperaturas negativas. Curiosa e surpreendentemente, o Algarve teve, anteontem, também um grau negativo. Voltando às temperatucas negativas da Guarda e da serra da Estrela: as estradas da região encontram-se geladas (o que não espanta), segundo a Anop, preparando-se todos, e em particular os amantes de esqui, para assistir à queda de neve, já.

PREVENDO CHEIAS

A CM de Peso da Reǵua «recusar-se-á a prestar qualquer auxílio às famílias que habitam as zonas ribeirinhas, no caso de se verificarem as habituais cheias do Douro». No comunicado em que manifesta esta sua decisão, a CM reguense afirma que algumas das casas que anualmente são atingidas pelas cheias e cujos moradores foram realojados em bairros contruídos pela Câmara municipal voltaram a ser ocupadas por aqueles (parte deles).

"OPERAÇÃO NATAL": 8 MORTOS E 233 FERIDOS

GNR faz recomendações para o regresso

Oito mortos e 233 feridos, dos quais 105 em estado grave, é o balanço trágico de 226 acidentes de viação ocorridos entre o meio-dia de sexta-feira e esta manhã, segundo a Brigada de Trânsito da GNR. Este balanço, forçosamente provisório e em princípio incompleto, respeita à «Operação Natal» que, a nível de BT daquela corporação, movimenta quase todos os seus efectivos disponíveis. Os números aludem aos acidentes e cortejo de vítimas resultantes da primeira parte da «operação»: a partida.

O regresso (o retorno dos automobilistas e suas famílias a casa) começará a processar-se já amanhã, dia de Natal. As autoridades rodoviárias fazem algumas (essenciais) recomendações aos automobilistas, a mais importante das quais será a de iniciarem a viagem pela manhã. Antes de o fazerem (quer de manhã, quer à tarde), aconselha a que vejam os travões, a suspensão e a direcção, enfim, o trivial.

A «Operação Natal», nesta sua primeira fase, decorreu normalmente, segundo comentário da BT da GNR. Oito mortos, com hipótese de uma ligeira subida até ao fim da tarde, não é número assustador, do mesmo modo que o total de acidentes verificados. Muitos deles, aliás, tiveram basicamente na origem o mau estado do piso (escorregadio), contra o qual haveria que tomar disposições muito especiais, o que atenua o significado dos números. Já os feridos, para três dias de movimento, fazem arrepiar: 233, dos quais 105 em estado pouco satisfatório, e os restantes (126) em melhores condições.

A vigilância da GNR ao longo das estradas, amanhã como hoje, ontem, sábado e sexta-feira (dia em que a «Operação Natal» começou), será permanente e actuante, e mais com objectivos conselheirais que repressivos. Mas, é a própria BT da corporação que o refere, há que tomar todas as precauções necessárias ao bom andamento do trânsito e consultar o carro antes da partida, para que esta segunda fase da «Operação Natal» decorra como a primeira.

Tão fácil como hoje para circular nas grandes cidades, lembram os automobilistas que não saíram de Lisboa (um exemplo) nesta quadra, os meses quentes de Julho e Agosto, dos últimos anos, com a capital praticamente vazia. Mas, mesmo assim, o movimento era mais acentuado. Porque, dizia esta manhã um taxista da praça lisboeta nunca ter visto a cidade tão despovoada nos últimos dez anos.

A capital desafogada, carros a sairem e a entrarem (pela Ponte 25 de Abril e pela auto-estrada do Norte, pela Via Rápida e pela Marginal), mas também um desusado movimento em Santa Apolónia e ho Aeroporto da Portela, com, inevitavelmente, comboios e aviões em atraso.

Segundo um informador da CP, por via dos emigrantes e das pessoas que emigram no seu próprio país (indo da cidade para a província, ou vice-versa), os comboios circularam ontem, na generalidade, com atrasos de cinco horas (o n.º 136 da Linha de Vila Franca, saído de Azambuja às 13h30, chegou a Santa Apolónia às 15h15, com uma e tal de atraso), enquanto os aviões, embora com atrasos menos significativos (sobretudo devido aos voos especiais e áqueles tempos de espera na hora da partida), também sentiram esta inusitada procura de passagens. Quer num quer noutro meio de transporte os atrasos continuarão, embora menos significativos, devendo a normalidade voltar com a passagem do Ano Novo.

O CASO DO COSTUREIRO ITALIANO

Preso o verdadeiro assassino

Como noticiámos em primeira mão na última sexta-feira, o alibi de Rui Menuel da Silva Albuquerque, «O Russo», como é conhecido, era indestrutível, não podendo portanto ser o autor do homicídio que vitimou o costureiro Giovani Yuliano, conforme a Polícia Judiciária largamente difundira.

A Judiciária reconhece que houve um erro de identificação, causado por uma grande semelhança entre o verdadeiro autor, agora identificado, Augusto Henrique Martins Pires, de 19 anos, e o Rui Manuel. Tal facto pode explicar a confusão, mas não justifica os termos em que a nota difundida se encontrava redigida, ao pedir a captura e a colaboração do púbico para esse fim, pois nela afirmava-se categoricamente que o Rui Manuel era o autor de um crime de homicídiovoluntário.

O crime ocorreu no dia 19 último numa residência da Amadora, tendo o Giovani sido morto com várias facadas, quando regressava a casa na companhia de Francisco Ferreira, de 20 anos, cabeleireiro, com quem vivia. Foi este último indivíduo quem, assistindo ao crime sem poder impedi-lo devido ao temor de ser também agredido, fugiu e foi denunciar o caso á Polícia. Aliás a sua versão era apresentada com tantas contradições que, a princípio, foi sobre ele que recaíramasprincipaissuspeitas.

Tudo indica que o facto de a vítima ser homossexual e lidar com indivíduos da mesma natureza e de outros que aproveitando-se de tal os exploram estará na origem do crime. Aliás o autor confesso, Augusto Henriques, já detido pela Judiciária, aponta essa razão como causaúnicadoseuacto.

Puh.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro

Continuação da pág. 5

MANUEL MARIA PACHECO
Sócio n.º 4.015
Local de trabalho — Cervejaria Laredo
Funções — Empregado de mesa
Idade —
Morada — Praça General Leonel Vieira — Bloco 1 r/c Esq.º — Lagos

DIRECÇÃO

(SUPLENTES)

CÂNDIDO DA SILVA MENDES
Sócio n.º 4.710
Local de trabalho — Hotel Júpiter — Praia da Rocha
Funções — Cozinheiro
Idade — 22 anos
Morada — Rua dr. João Lúcio — Bloco 3 — r/c Esq.º — Portimão

VALTER ANTÓNIO MENDES DE CASTRO
Sócio n.º 8.170
Local de trabalho — Pedras d'El rei — Tavira
Funções — Barman
Idade — 29 anos
Morada — Pedras da Rainha — Cabanas — Tavira

LUÍS ANTÓNIO ROSADO ROMA
Sócio n.º 2.146
Local de trabalho — Emp.ª Turística Vale do Lobo
Funções — Pasteleiro
Idade — 29 anos
Morada — Páteo — Albufeira.

JOSÉ FRANCISCO DO REGO PALMA MENDES
Sócio n.º 1.106
Local de trabalho — KasbaH — Night-Club — Vale do Lobo
Funções — Chefe de Bar
Idade — 25 anos
Morada — Pensão Capitão Cock — Estrada Nacional — Almancil

FERNANDO GONÇALVES COSTA
Sócio n.º 3.593
Local de trabalho — Hotel Faro
Funções — Porteiro
Iade — 23 anos
Morada — Rua Baptista Pinto, 24 — 1.º Faro

JOSÉ MAGALHÃES GONÇALVES
Sócio n.º 1.009
Local de trabalho — Hotel Vasco da Gama
Funções — Barman de 1.ª
Idade — 34 anos
Morada — Rua Conselheiro F. Ramirez, 68 — 1.º Dt.º — V.R.St.º António

JOSÉ MANUEL ESTEVENS DA COSTA
Sócio n.º 6.091
Local de trabalho — Residencial Catavento
Funções — Recepcionista de 1.ª
Idade — 25 anos
Morada — Rua Dr. Francisco Gomes, 30 — V.R.St.º António

ANTÓNIO DE JESUS OLIVEIRA
Sócio n.º 2.824
Local de trabalho — Hotel Dona Filipa
Funções — Empregado de Mesa
Idade — 28 anos
Residência — S. Lourenço — Almancil

JOÃO MARIA FRANCISCO
Sócio n.º 8.735
Local de trabalho — Campo de Golf de Palmares — Lagos
Funções — Jardineiro
Idade — 40 anos
Residência — Quatro Estradas — Lagos

CONSELHO FISCAL

(SUPLENTES)

FIRMINO MARTINS VALÉRIO
Sócio n.º 11.040
Local de trabalho — Hotel Montechoro
Função —Copeiro
Idade — 27 anos
Residência — Hotel Montechoro — Albufeira

FERNANDO CALADO MIGUEL
Sócio n.º 4.333
Local de trabalho — Hotel Golf de Vilamoura
Função — Empregado de Mesa
Idade — 24 anos
Residência — Rua António Pinto, 18 — Lagos

MANUEL EFIGÉNIO MARTINS
Sócio n.º 146
Local de trabalho — Norwest Welst
Função — Chefe de Recepção.
Idade — 36 anos
Residência — Rua Antero de Quental n.º 22 1.ª — Loulé

CRISE NO SECTOR LIVREIRO:

Grave, mas não desesperada?

Editores, livreiros e leitores estão de acordo que 1979 foi um ano mau para a edição. Não houve nenhuma revelação espectacular nas obras editadas, por um lado. Por outro, a subida brutal de preços fez baixar significativamente a compra de livros.

«Como as pessoas já não podem comprar tudo o que gostam, a escolha tornou-se muito mais rigorosa. Há uma especialização», diz um livreiro. «Houve uma quebra de vendas da ordem dos 20 por cento, devido à subida de preços», afirmou um representante de uma editora média, «mas também verificámos que o livro de qualidade tem agora muito mais defesa».

Os preços da capa dos livros aumentaram, durante o ano de 79, entre 30 e 50 por cento, aumento que se deve sobretudo aos encargos sobre o papel que chegou a aumentar 100 por cento. O papel corrente utilizado pelas editoras subiu, em 9 meses, de 22.70 para 41.50. «As edições com um certo requinte gráfico tornaram-se totalmente incomportáveis» lamenta-se um editor. Os preços de serviços (tipografia, encadernação) subiram a um ritmo mais lento (18 a 20 por cento).

Na Feira do Livro deste ano – dinamizada pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, com 2 pavilhões dedicados às crianças – venderam-se cerca de 50 mil contos de livros, o que é considerado uma verba razoável, atendendo às circunstâncias apontadas.

PORNOGRAFIA «ACABOU»

A mesma Associação informa que se publicaram mais títulos em 1979 do que no ano anterior. Este aparente paradoxo parece dever-se ao facto de haver um maior interesse do público pela leitura.

«Existem neste momento muito mais leitores potenciais do que havia nos anos anteriores. Se os preços não fossem um obstáculo, tal realidade traduzir-se-ia na prática», afirma um livreiro.

O gosto do público alterou-se substancialmente este ano. A literatura pornográfica acabou e o livro político está em franca baixa. «Foi o ano da reconquista da ficção», informou um livreiro.

O interesse pela edição, apesar das dificuldades, revela-se no facto de terem nascido 15 editoras, enquanto apenas 5 deram baixa como sócios da Associação.

Para fazer frente à crise, diversas foram as soluções encontradas pelas editoras. Enquanto uma grande editora como a Bertrand optou por uma linha decididamente comercial, insistindo nos «best-sellers» estrangeiros, nos textos televisivos, na ovnilogia e anexos e nos autores portugueses seguros, uma pequena editora como a Regra do Jogo reencontrou o seu equilíbrio através da edição de livros escolares e do lançamento de colecções de bolso (policiais). Edições 70, firma de média dimensão, abriu-se decididamente ao mercado da exportação, tendo este ano escoado 50 por cento da sua produção para Angola e Brasil.

EXPORTAÇÃO

As possibilidades dos mercados externos – Angola, Moçambique, Brasil Canadá e Venezuela – foram este ano objecto de particular atenção do Fundo de Fomento de Exportação, que, pela primeira vez, considerou a edição como «prioritária», visto que se trata de reconquistar os mercados africanos perdidos e também de abrir os novos mercados da emigração. Na Filgráfica de 1980 estarão presentes representantes de Angola e Moçambique para participarem num colóquio sobre a edição, organizado pelo FFE. Em Março, Portugal expõe livros na Venezuela e está em preparação uma exposição no Canadá.

No ano passado, 13 editoras exportaram um total de 56.611 contos, sendo 30.114 para Angola, 10.168 para Moçambique e 16.400 para o Brasil. Comparando com os números dos dois anos anteriores, verifica-se que houve um aumento de 100 por cento na verba total referente a livros exportados (que foi de cerca de 28 mil em 77 e de 14 mil em 76), assim como uma substituição do mercado do Brasil (que era quem mais importava em 76) pelo de Angola.

Diversas editoras, duas em particular, mantêm relações intensas com Angola, executando, por encomenda, livros escolares e outros e fazendo co-edições com o Instituto do Livro Angolano.

CASA DA MOEDA

A Imprensa Nacional-Casa da Moeda é, desde 1972, ano em que abriu a Livraria Camões, no Rio de Janeiro, o canal principal de exportações de livros portugueses para o Brasil.

Em 1979 exportou 100 mil volumes, em que avulta o livro técnico, a Literatura portuguesa, a História e a Psicologia.

A Imprensa Nacional compra e paga logo, o que põe os editores portugueses ao abrigo das contingências do mercado brasileiro. Esta é uma forma de apoio importante que, segundo os responsáveis da I.N.-C.M., representa um encargo de milhares de contos.

A I.N.-C.M. publica tradicionalmente obras de carácter cultural especializado, que não encontrem facilmente editor privado. Este ano manifestou-se uma intenção de renovação da linha editorial, com a criação de uma colecção de autores portugueses e a encomenda de obras como o álbum de poemas e desenhos sobre Camões, a alguns dos mais representativos autores e artistas.

Foi criado recentemente um sistema de vendas a crédito como forma de dinamização do sector editorial. A empresa tenciona, em 1980, estudar as possibilidades de exportação para outros mercados.

De acordo com livreiros e editores consultados pela ANOP, o problema do livro em Portugal não está tanto em não haver leitores, mas em não se poder produzir o livro a um preço acessível ao público a quem ele se dirije. Assim, a par dos esforços para alargamento do mercado, como os que acabam de se referir, é indispensável um apoio à edição, através de subsídios que façam baixar o preço da capa.

O PAPEL DA SEC

A Secretaria de Estado da Cultura tem, ao nível modesto que as verbas actualmente adstritas à edição lhe permitem, desenvolvido uma acção meritória nesse sentido.

Dentro do seu objectivo de promoção da literatura portuguesa, a SEC teve este ano as seguintes linhas de acção: através do OGE (Orçamento Geral do Estado), comprou exemplares às editoras e assinou revistas, que distribuiu por bibliotecas e associações culturais.

Esta verba, de cerca de um milhão de escudos, serviu igualmente para conceder subsídios de manutenção a organizações de importância cultural, assim como apoios pontuais a jogos florais ou equivalentes. A SEC distribuiu 3,5 milhões de escudos para subsídio à edição de obras de reconhecida qualidade literária, para a instituição de prémios literários (350 mil escudos, para a edição de estudos críticos encomendados 1,05 milhões de escudos e para investigações e arrolamento de espólios a mesma quantia).

Em 79 foram instituídos prémios de Literatura Infantil, revelação em poesia, prosa e ensaio e obras sobre Jorge de Sena e Vitorino Nemésio. Foram encomendados, entre outros, uma antologia de inéditos de João Araújo Correia e um estudo de João Medina sobre Afonso Lopes Vieira. Dos espólios, vai sair uma primeira edição da obra completa de Raul Brandão e um inédito de Almada Negreiros, de título «Ver», com data de 1943.

Os sapatos nos sapatos

Pé ante pé, já com a casa mergulhada em sono, o menino levantou-se e foi-se até aos sapatos para ver dos brinquedos do Pai Natal.

«Será um comboio eléctrico...?» – interrogava-se, a caminho da cozinha, as tábuas do soalho range que range.

«Será um pião que toca música...?» – perguntava-se, metro a metro, espiado pelo silêncio escuro das paredes.

«Será uma bola de futebol...?» – movimentava-se, cauteloso, com formigueiros nos pés.

Passada a porta da cozinha, o menino sentiu um arrepio de contentamento: e, fechando os olhos, quase sem respiração, imaginou nos sapatos (tão velhos!) milhares de brinquedos coloridos. Todas as montras, enfim, ali depositadas a dois passos...

Não pôde mais. Tacteou o fogão, encontrou a caixa, riscou um fósforo – e à luz da pequena chama viu nos sapatos velhos um par de sapatos novos...

Só mais tarde, depois do choro daquela noite, e ao longo dos anos do seu caminho, é que o menino compreendeu que só com sapatos seguros, os pés bem assentes no chão, erra que não erra, se pode partir à conquista das coisas belas da terra.

Pedro Alvim

Menino sem nome

Era um menino de olhos d'água. Olhos perdidos na imensa confusão da cidade. Estancado ali à esquina, no declive acentuado da calçada, à direita de quem desce. Deixando atrás das costas a Torre dos Clérigos, isso. Menino sem nome. Sem norte. Sem ser menino.

Suspensa na mão esquerda uma lata de tinta daquelas de dez quilos. À cabeça, segurando com a mão direita, uma peneira com colheres de pedreiro, uma vassoura pequena, uma trincha, um rolo, um embrulho pequeno e uma pasta cheia de pingos de tinta e cimento – a lancheira.

Poucos são os transeuntes que se contêm na pressa estúpida destes fins de tarde já escuros, de encontrões e atropelos, a caminho do comboio ou da paragem dos autocarros. Entre os que se detêm (aí uma meia dúzia) e os que nem vêem, há aqueles que abrandam. «É um trolhazito», e avançam, autómatos.

O menino, esse continua perdido. Não sabe onde é o sítio da entrega da lata de tinta. Parecia-lhe ser ali, algures, nas ruas de Nicolau Nazoni ou de trás. Mas não, o menino não dava com a porta. Há poucos dias tinha lá estado com o mestre. Mas a cidade é tão igual quão diferente. Não havia forma de ele encontrar o «norte». E as lágrimas escorriam, a jorros, amassando-lhe, no rosto miúdo, de 10/11 anos, não tinha mais, o pó do cimento, da cal.

Arrancando da aldeia, João, António, Manuel, ou talvez Miguel, menino sem nome, atiraram-te para a cidade. Trocaram-te a escola, as corridas pelo campo, o pião, a cabra-cega, a caça aos pássaros e também a enxada, pelo cimento, pela carga dos tijolos e das ferramentas, pela cidade de gente sem tempo, sempre a correr. Mataram-te o direito de seres criança.

Que as tuas lágrimas sirvam, menino sem nome, para germinar o dia-a-dia internacional da criança.

Sabes o que será isso, menino sem nome, operário?

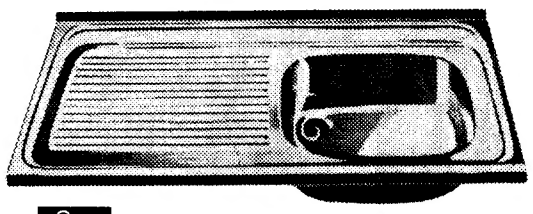
LUÍS HUMBERTO

GINGINHA
de J. MANUEL LOURENÇO CIMA
(Herdeiros)
Aguardentes, Vinhos e Licores
Rua das Portas de Santo Antão, 7
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

DOMINGOS DIAS JÚNIOR
(HERDEIROS)
Casa com mais de 100 anos de existência
Calçada do Combro, 20
LISBOA — Tel. 32 85 47
Vasto sortido de ouro, prata, jóias e relógios
oficina própria
DESEJA FESTAS FELIZES

BOAS FESTAS
construções António Guerreiro, Lda.
Para todos, os nossos votos de Feliz Natal.
Que 1980 perspective uma década promissora.
construções António Guerreiro, Lda.
Andares em Lisboa (Benfica)
Queluz e Parede.

INSIGNIA

Teka
LAVA-LOUÇAS em aço inox 18/10

FABRICADO EM PORTUGAL POR:
Teka-Portuguesa
FABRICA EM ILHAVO: ESTRADA DA MOTA · TELEFS. 25014/16/17
LISBOA: AV BRASIL, 149-A/C · TELEFS. 897166/69

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diamantes de Bokassa levam a tribunal "Canard Enchainé"

Diversos jornais franceses manifestaram-se contra a acusação de «ocultação de documentos roubados» formulada contra o director e chefe de Redacção do semanário parisiense «Le Canard Enchainé». Roger Fressoz, director, e Claude Angeli, redactor-chefe do semanário, foram acusados de roubar documentos governamentais, uma acusação que poderá vir a traduzir-se numa pena de cinco anos de prisão.

Os documentos em questão, publicados há meses pelo «Canard Enchainé», são as declarações fiscais do Presidente Giscard D'Estaing e do industrial de aviação Marcel Dassault.

Comentando a incriminação, o jornal «La Lettre de La Nation», Partido Gaulista, definia-a como «o mais escandaloso acontecimento envolvendo a Imprensa francesa desde a ocupação alemã».

«Le Matin», socialista, acusa o Governo de intervir, através da autoridade judicial, para amordaçar o «Canard».

Para o «Le Monde», Giscard D'Estaing pretende, com esta acção, «vingar-se de «Le Canard Enchainé», por este o ter acusado de aceitar ofertas de diamentas do deposto imperador centro-africano Jean Bedel Bokassa.

"Jornal do Comércio" — trabalhadores não recebem há dois anos

A administração da empresa do «Jornal do Comércio» há dois anos que não paga os ordenados e indemnizações devidos aos trabalhadores abrangidos pelo despacho ministerial de 22.2.76 (DR n.º 129, de 17.8.76) e pela resolução ministerial n.º 242/77 (D.R. n.º 228-I Série de 1.10.77), que determina a cessação definitiva daquela publicação e o despedimento colectivo dos trabalhadores por esse motivo inactivos, alguns dos quais se encontram já colocados noutros órgãos da Comunicação Social, e estatizados e a quem são devidos os ordenados até à data da sua transferência, e aos restantes, além de vencimentos em atraso, as indemnizações a que têm direito e que, em parte, já se encontravam comprometidos pelas dívidas assumidas com a sua manutenção e das respectivas famílias durante o período de inactividade forçada.

Esta situação escandalosa deve-se, sobretudo, ao desinteresse dos governos que nestes últimos dois anos têm sistematicamente ignorado a situação daqueles trabalhadores, apesar das exposições que lhes foram solicitadas e os questionários e inquéritos a que foram submetidos e que, posteriormente, se «perderam» nos gabinetes do Ministério da Comunicação Social entre a saída e entrada de um ministro ou secretário de Estado, o qual, através dos assessores ou chefe de gabinete, remete, como vem sendo hábito, a responsabilidade do extravio e resolução do assunto para os seus antecessores.

Apesar das alegadas dificuldades de tesouraria da Empresa do «Jornal do Comércio», cuja origem assenta fundamentalmente na má administração (o passivo acumulado em Dezembro de 1977 era de 230 mil contos) nunca os gestores daquela empresa, que até funciona sem «quorum», deixaram de receber os seus ordenados, fazendo «tábua rasa» do compromisso assumido com os trabalhadores, cuja assinatura não honraram, o que aliás tem sucedido com outros actos de administração, que se pautam pela ilegalidade, como a recusa de readmitir trabalhadores despedidos pelo Decreto-Lei n.º 645/76 (pluriemprego) revogado pela Lei n.º 12/78, de 21 Mar. 78, sem lhes pagar até hoje o que lhes é devido, o mesmo não acontecendo, porém, com o seu prestimoso consultor jurídico que continua a receber, em «part-time», 18 mil escudos mensais para lhes dar cobertura.

Mais recentemente pediu a administração da empresa ao Ministério da tutela um subsídio não reembolsável de 17 mil contos, referindo por alíneas a ordem de prioridade dos pagamentos a efectuar com encargos financeiros, ficando, como era de esperar o pagamento de vencimentos e indemnizações em atraso em último lugar. Destes 17 mil contos apenas lhe foram concedidos 5 mil não reembolsáveis e mais 5 mil com reembolso, que provavelmente não serão aceites. Posto já fora de causa pelos gestores da empresa o pagamento em atraso aos trabalhadores cabe aos mesmos perguntar se os 5 mil contos incialmente concedidos se destinavam finalmente ao pagamento do que lhes é devido.

NUM DOCUMENTO SOBRE REFORMA JUDICIÁRIA

PS faz sobressair acção negativa do Governo Mota Pinto

«Facto verdadeiramente insólito: os executivos que se seguiram ao PS demonstraram ser absolutamente incapazes de concluir, em matéria de reforma judiciária, os trabalhos em curso, quer no aspecto legislativo quer no aspecto burocrático-administrativo» – lê-se num texto da Comissão Técnica Eleitoral do Partido Socialista, intitulado «O PS, a Reforma Judiciária e a Constituição da República».

O texto integrado numa série de documentos básicos sobre os mais significativos sectores da vida nacional (Defesa Nacional, Emigrantes, Criminalidade, Desporto, Pescas, Desalojados, etc.) começa por afirmar que «a Reforma Judiciária foi um dos grandes desafios feitos aos Governos PS (...) e que, apesar da complexidade das tarefas ligadas à Reforma Judiciária, os Governos PS aceitaram o desafio e deram-lhe adequada resposta».

Depois de referir alguns dos diplomas preparados pelo 1.º e 2.º Governos Constitucionais, o texto lembra, a título de exemplo da incapacidade dos Governos que se seguiram ao PS em concluir os trabalhos em curso, o facto de o diploma respeitante ao Centro de Estudos Judiciários que, aliás, figurava no programa do IV Governo, ter ficado na gaveta o que leva hoje em dia o País a debater-se «com um elevadíssimo défice de magistrados, situação que inviabiliza, em muitos lados, o acesso dos povos à administração da Justiça».

O documento «O PS, a Reforma Judiciária e a Constituição da República» depois de lembrar que a reforma judiciária «exigia igualmente uma adequada implementação em matéria executiva – nomeação de juízes sociais e de funcionários de justiça, instalações, equipamentos, etc., – termina afirmando:

«Também aqui nada se fez após a saída do PS do Governo: grande parte dos juízes sociais estão por nomear, os serviços centrais do Ministério da Justiça não foram dotados de meios que possibilitem uma gestão rápida e eficaz dos quadros de funcionalismo, muitos serviços encontram-se bloqueados por carências de instalações e de equipamentos.»

Reaparecimento de "O Século" nos planos do MCS

O aparecimento do jornal «O Século» consta das directrizes elaboradas pelo Ministério da Comunicação Social e destinadas à Comissão Liquidatária da empresa, segundo apurou a ANOP. Tais directrizes partem do pressuposto de que o actual Governo não terá tempo para regulamentar o decreto que dissolveu a Empresa Pública «Século/Popular».

O reaparecimento daquele matutino depende, no entanto, de um estudo de mercado a ser feito por uma empresa da especialidade e de um estudo de viabilização a realizar pela mencionada Comissão Liquidatária.

Em linhas gerais, e segundo aquela agência apurou, «O Século» teria uma edição para Lisboa, a imprimir no «Diário Popular» e edições regionais «a produzir» em centros regionais.

O reaparecimento da revista «Modas e Bordados» também é aconselhado, enquanto «O Seculo Ilustrado» e «Vida Mundial» seriam objecto de negociações, de preferência com sociedades de redactores já constituídas ou a constituir.

Finalmente, a Colónia Balnear Infantil e a «Feira Popular» constituiriam um bloco a ceder à empresa proprietária do «Diário Popular», ultimando-se essa transferência entre a Comissão Liquidatária e o Conselho de Gerência das empresas. O parque gráfico seria vendido pela melhor oferta e o arquivo do jornal ficaria adstrito ao novo «Século». A distribuidora e a livraria da empresa seriam trespassadas.

Entretanto, trabalhadores de «O Século», reunidos em plenário no passado sábado, reivindicaram o pagamento dos ordenados e subsídios em atraso.

CHINA

Publicam-se na China, actualmente, 1200 jornais, revistas e boletins, de acordo com informação da agência noticiosa «Nova China».

Segundo a agência, o «Diário do Povo», com uma tiragem de seis milhões de exemplares, e o «Boletim de Noticiário Estrangeiro», com nove milhões de exemplares, são as publicações de maior circulação diária.

A tiragem diária representa uma média de um exemplar para cada dois habitantes das cidades.

SEPE despacha sobre protecção no emprego

Saiu hoje no «Diário da República» um despacho normativo da Secretaria de Estado da População e Emprego estabelecendo normas relativas à protecção no emprego e desemprego.

O diploma prevê apoio financeiro a unidades produtivas que, «por qualquer motivo, não possam efectuar o pagamento de salários». Trata-se de relançar essas unidades e manter os postos de trabalho que aí estão em causa, e fala-se ainda de «assegurar aos trabalhadores um rendimento mínimo durante um período intercalar em relação a outras formas de apoio».

O apoio destina-se ao pagamento de salários, nomeadamente salários em atraso ou correspondentes a períodos de inactividade não coberto por outro tipo de apoio nem pela segurança social.

Grupo liderado pelo Conde de Caria procura controlar cinco jornais

A hipótese do lançamento de um vespertino no Porto, «a horas que pudessem interessar o público do Norte» foi um dos pontos abordados num encontro que reuniu, na Associação Industrial Portuense, empresários, entre os quais Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria), interessados «em alargar o círculo «dos actuais apoiantes de alguns jornais privados que apoiam a iniciativa privada».

No âmbito desta «operação», várias empresas filiadas na Associação Comercial Portuguesa, na Associação Industrial Portuguesa e na Associação Industrial Portuense, têm estado a receber ultimamente circulares em que se lhes pede a participação financeira directa e a integração num verdadeiro «lobby» capitalista para influenciar e dominar cinco jornais privados já afectos à AD e que estariam em dificuldades económicas.

Esta acção, segundo refere o «Portugal Socialista» na sua edição de hoje, de ingerência proibida pela Lei de Imprensa está já a decorrer em relação a dois dos cinco jornais citados no documento – «O Dia» e «A Tarde» – e poderá concretizar-se não só na subscrição de acções das respectivas empresas, mas em compromissos publicitários a encaminhar para esses jornais, em apoios na sua distribuição e até na administração das respectivas sociedades. Os outros três diários que aquele grupo de empresários, encabeçado pelo conde de Caria, pretende pôr ao serviço do «trust», são «O Correio da Manhã», dirigido por Vítor Direito e propriedade de uma sociedade dominada por Nuno Rocha, «O Primeiro de Janeiro» e «O Comércio do Porto», em que o próprio Estado tem uma participação financeira significativa, e que os promotores deste grupo consideram susceptíveis de servir os seus objectivos.

"AUTOMERCADO/79"

Já lhe pediram 1500 contos por um carro usado?

«Voltaremos no próximo ano com muito mais força e confiança», avisa a Associação do Comércio Automóvel de Portugal a propósito do êxito que na sua óptica constituiu a exposição «Automercado/79», com assento, durante vários dias, na FIL. Voltará a ACAP em 1980 «depois da experiência e dos resultados adquiridos».

Resultados que não foram, como todos os que se deslocaram à FIL puderam verificar, nada desprezíveis, não só para a ACAP como para os seus sócios. Carros usados, pois claro, mas vendidos a preços médios rondando os 1500 contos, é, sem dúvida, uma boa experiência. Valerá bem a pena voltar, não só para vender, em segunda ou com mais «mãos», um, dois, três ou mais modelos de «Jaguar» e/ou «Mercedes», por mil, mil e quinhentos, dois e três mil contos (como sucedeu), mas (também) para firmar créditos.

Nós só perguntamos: quem os poderá comprar?

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

PROFESSOR/A DE INGLÊS

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem contratar, de Janeiro a Junho de 1980, 1 Professor/a para leccionar Inglês nas instalações das nossas oficinas no Barreiro.

HORÁRIO DE TRABALHO: 6 horas semanais, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-feiras, das 14 às 18 horas, podendo ser ajustável.

REMUNERAÇÃO MENSAL: 2 972$70

CONDIÇÃO EXIGIDA: Licenciatura em Filologia Germânica ou Estudos Anglo-Americanos

Os interessados poderão contactar, por escrito ou directamente, até 4 de Janeiro de 1980, o Sector de Recrutamento da CP — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 LISBOA CODEX.

ANDARES

Com 2 ass. desde 650 contos

LOJAS

Paraqualquer ramo na PÓVOA DE ST.ª IRIA e VIALONGA

Trata LUCAMO — Soc. Construções, Ld.ª

R. D. Estefânia, 157, r/c Dt.º

Tel. 578033

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistema IBM e UNIVAC
Início 4-1-80

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
4-1-80

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652
– R. do Arsenal, 100-1.º
1100 – LISBOA

VESTUÁRIO EM

CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
Arranjamos casacos

Confecções STAHL, LDA.

AVENIDA MARQUÊS DE TOMAR, 68, 1.º-E
1000 LISBOA TEL. 77 11 58

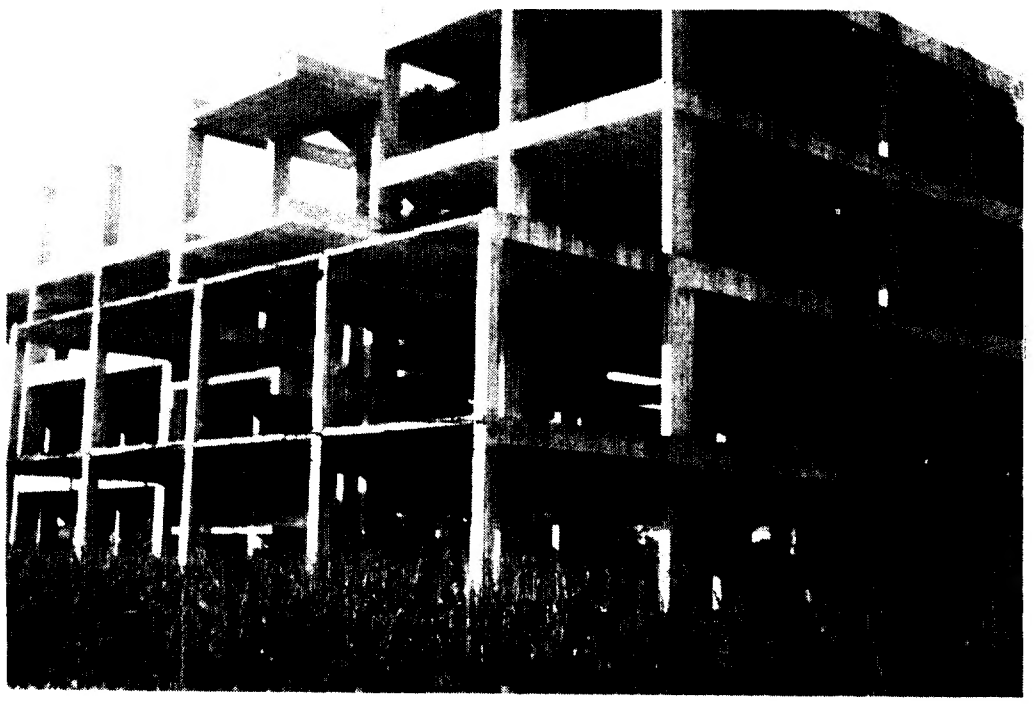
Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

CAMÂRA DE SETÚBAL SUGERE

Casa de saúde fantasma pode ser asilo de velhos

O leitor que costuma demandar as praias do sul decerto que já deve ter reparado numa construção abandonada, a cerca de um quilómetro da entrada na cidade de Setúbal. Um edifício de recorte moderno e alguns pisos já levantados, agora cercado de erva, e com anúncio permanente bem voltado para a estrada: «Casa de Saúde de Setúbal».

É uma construção parada há cerca de cinco anos, para a qual existem sugestões de utilização, mesmo por parte do poder local. A reportagem do «DL» consultou o processo, ouviu interessados e dá conta dos resultados.



Recentemente, um grupo de cidadãos dava-nos conta de uma pretensão que tencionava dirigir ao Executivo da Câmara Municipal de Setúbal, com conhecimento ao Ministério dos Assuntos Sociais. Segundo este grupo de setubalenses, havia a intenção de converter a construção do edifício visado nesta reportagem em «Centro de Apoio a Crianças Diminuídas». O documento a que tivémos acesso afirmava nomeadamente:

«Porque em Setúbal não existe nem uma instituição de apoio e educação de crianças diminuídas, nem os abaixo-assinados conhecem qualquer intenção do poder central para levar por diante tal medida, numa terra em que tão elevado número de crianças existe com dificuldades intelectuais e físicas, pretende-se criar condições para que a antiga «Casa de Saúde de Setúbal» dê lugar aos nossos planos».

Estas intenções acabariam por ser goradas, em virtude dos interessados terem sido desencorajados na própria Câmara Municipal. De resto, a nossa reportagem teria ocasião de ouvir que «vai ser levantado um edifício de apoio a crianças mongolóides em terreno que está já pensado».

Que intenções?

O projecto de construção da «Casa de Saúde» daria entrada na secção de «Obras Particulares» da Câmara Municipal de Setúbal, em 1971, sendo então constituído um processo (que agora envolve já três espessos volumes) com o n.º 361/71, a livros 30. É proprietário o senhor Augusto da Assunção Fernandes Martins, médico, sendo a assinatura técnica dos projectos da responsabilidade dos engenheiros Alberto Rola e Ilídio Monteiro.

O edifício destinava-se à construção da «Casa de Saúde Santiago de Setúbal», que teria sete pisos, cave e terraço, em estrutura recticulada, de betão armado, composta por lajes, vigas e pilares.

Quanto a intenções desta iniciativa, as opiniões dividem-se: afirmam os homens hoje mais voltados para a gestão do poder loc e se «tratava de pôr em marcha uma superluxuosa e lucrativa instituição de saúde privada destinada a prestar serviço às camadas sociais abastadas desta zona» e, segundo outros, incluindo alguns ex-colegas do proprietário, «o que o dr. Martins queria era dar seguimento a um velho sonho dele, que era erguer em Setúbal uma casa de saúde que pudesse ultrapassar as carências dos serviços de saúde pública». Os primeiros afirmam ainda que «a verdadeira intenção do dr. Martins ficou bem demonstrada quando mandou suspender a construção da obra quando se deu o 25 de Abril», os segundos defendem-se com o argumento de que «o dono da Casa de Saúde não teve culpa que os outros accionistas tivessem retirado os seus capitais, impedindo a conclusão da obra».

Seja como for, o certo é que este mesmo «benemérito» acabaria por construir uma «Casa de Saúde» em Lisboa, certamente para não deixar morrer os seus instintos de bem fazer ao próximo...

Fogos, não

Entretanto, vão-se multiplicando as ideias para uhilização daquilo que resta da construção abandonada. Uma delas, chegou mesmo a ser colocada, segundo a nossa reportagem apurou, aos próprios serviços camarários – um grupo de cidadãos pretendia aproveitar o esqueleto do edifício para a construção de fogos. Os Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Setúbal, deram, todavia, parecer desfavorável, pois a intenção não se resumia aos projechos anunciados: estava em questão, sim, levantar um loteamento, que, para tal efeito, não goza, na zona, de condições mínimas satisfatórias.

De momento, existem boas perspectivas para levar por diante a conclusão desta obra, que, no entanto, terá escassas probabilidades de vir a ser utilizada pela iniciativa privada, ao nível da saúde. Um conhecido médico local dir-nos-ia mesmo que «não se trata de pôr em causa a iniciativa privada na saúde, mas sim de olharmos convenientemente para o estado em que se encontram as instituições hospitalares públicas, mais a mais agora que vamos ter uma Câmara cuja força maioritária se afirma programaticamente empenhada em contribuir neste domínios».

Asilo, sim

Por outro lado, a reportagem do «DL» esteve em contacto com o arquitecto Castro Lobo, da Câmara Municipal de Setúbal, que não escondeu a existência de projectos possíveis:

«Este edifício é uma pena estar para ali abandonado. Aquilo é fruto de um projecto sueco, de boa qualidade, que deve efectivamente ser aproveitado. Pela minha parte, julgo existirem condições de implementação de um asilo para velhos, que ainda por cima não oferecia problemas de deslocação interna porque o edifício está preparado para a instalação de elevadores. Embora isto não seja ainda uma intenção da Câmara, estou em crer que esta era uma das formas mais positivas de se dar seguimento àquela obra».

«Casa de Saúde» de Setúbal, decadente cartão de visitas à entrada da cidade, um fantasma que se vai dissipar?

ENSINO

Professores: 13.º mês só depois do Natal

Muitos professores dos vários graus de ensino só receberão o 13.º depois do Natal. Questões burocráticas atrasaram o processamento dos subsídios, facto que era perfeitamente previsível e logo evitável.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, num comunicado em que analisa a situação, sublinha que «a alteração do sistema de pagamento constitui uma questão que já levantou por diversas vezes e representa, inclusive, uma das reivindicações, contidas no Plano de Acção Sindical. O sucedido este ano veio confirmar de forma lamentável a justiça da reivindicação sindical».

Portanto, e para muitos professores, este Natal será passado sem o subsídio...sem Natal.

SERÃO 304 EM CIÊNCIAS

Ramo educacional tem "numerus clausus"

Foi fixado em 304 o «numerus clausus» para o 4.º ano do ramo educacional das Faculdades de Ciências de Lisboa, Porto e Coimbra, segundo despacho publicado no «Diário da República».

Trata-se de um número extremamente baixo e se atendermos à sua distribuição pelas diferentes Faculdades, compreende-se os protestos dos estudantes de Ciências. Assim, na Faculdade de Ciências de Lisboa poderão entrar no 4.º ano dos cursos de Física e Química, 24 alunos; de Matemática, 96 e nos cursos de Biologia e Geologia, 162. Na Faculdade de Ciências do Porto, este número muda, respectivamente, para 12, 24 e 102 e, em Coimbra, também respectivamente, para 18, 24 e 42.

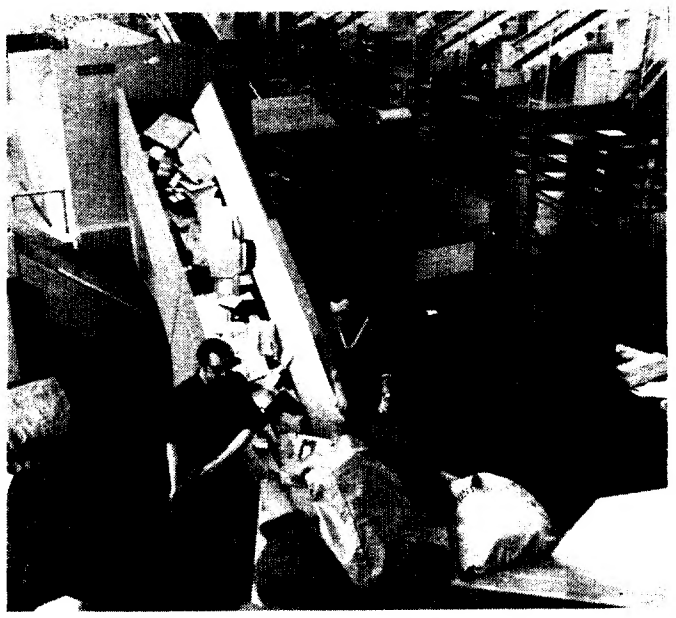
Perante os protestos dos estudantes pela generalização do «numerus clausus» ao ramoeducacional, o Ministério aponta como solução a frequência do ramo científico, que não dá quaisquer perspectivas a curto ou a médio prazo para os licenciados.

Ourivesaria ZURIQUE
OURO ★ JÓIAS ★ PRATAS ★ RELÓGIOS
Largo de Dona Estefânia, 6-E, 6-F
Cumprimenta e agradece todas as atenções dos seus Clientes e Amigos.

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se
na PAPELARIA
FARRACHA

IMPERMEABILIZAÇÕES
EXECUTAM-SE EM TERRAÇOS, PLACAS, TELHADOS, ETC.
Reparações gerais, remodelações, ampliações, limpezas de prédios e construções
SERVIÇOS COM RAPIDEZ — TELEF 77 38 29

A PARTIR DE JANEIRO DE 80
NOVAS INSTALAÇÕES
the northern assurance co ltd.
RUA DO ALECRIM, 20 F-1.º
1200 — LISBOA
Telf.32 43 51/4
Telex18 325—PBSEG«P»



Projecto de fusão CTT/TLP levanta objecções

A comissão de trabalhadores dos TLP – Lisboa decidiu alertar a opinião pública para «o possível agravamento dos conflitos de trabalho nos CTT/TLP, se o Conselho de Ministros decretar a lei da fusão das duas empresas, de acordo com o projecto de lei elaborado pela respectiva administração».

Em comunicado agora difundido aquele órgão informa que, ao fim da tarde de sexta-feira, a administração dos CTT/TLP entregou no Ministério dos Transportes e Comunicações um projecto preambular nesse sentido.

O documento – segundo a comissão de trabalhadores – «não tem em conta as posições que os trabalhadores dos CTT/TLP e os seus organismos representativos expuseram em várias reuniões que tiveram com a administração», pois os «aspectos fundamentais para os interesses dos trabalhadores não foram salvaguardados».

O comunicado conclui que «se o V Governo Constitucional, nos seus últimos dias de vida, decretar uma fusão contra as conquistas e os elementares direitos dos trabalhadores», estes se mobilizarão para lutarem contra tal decisão.

Segurança social em debate no plenário da CGTP-IN

Os interesses fundamentais dos trabalhadores no domínio da Segurança Social e as formas de os defender, são tema a abordar no plenário que a Confederaão geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional vai realizar na próxima quinta-feira, em Lisboa (Teatro Vasco Santana), a partir das 10 horas.

Nela participam, como habitualmente, representantes de sindicatos, uniões e federações sindicais, independentemente da filiação das respectivas organizações na central sindical.

A questão assume particular acuidade, pois entraram recentemente em funções as comissões instaladoras dos Centros Regionais de Segurança Social, estrutura criada sem prévia definição de objectivos nem a necessária participação do Movimento Sindical – segundo afirma a CGTP-IN.

Em recente comunicado, a central sindical lembra que se tem batido pela «transformação da Previdência num verdadeiro sistema de Segurança Social», no qual esses Centros Regionais poderiam assumir um papel fundamental, na óptica «das medidas necessárias para concretizar os preceitos constitucionais nesta matéria».

A forma como esses centros foram instituídos suscita, no entanto, algumas reservas e interrogações, que se mantêm após cinco reuniões efectuadas no Ministério dos Assuntos Sociais, com a presença do ministro, do secretrio de Estado, e de representantes da CGTP-IN.

De facto, a criação dos Centros é contemporânea da extinção das comissões administrativas das Caixas de Previdência, em cuja gestão participava o Movimento Sindical. Este, como se disse, é agora alheio ao funcionamento das recém-nomeadas comissões instaladoras.

«O Movimento Sindical considera que as populações, em especial os trabalhadores, mais uma vez são prejudicados quanto aos seus direitos e interesses, quer no âmbito da necessária melhoria da satisfação das suas necessidades básicas e objectivas sociais a atingir, quer no âmbito da sua participação na gestão directa da Segurança Social», diz a CGTP-IN.

«Os objectivos que se pretendem atingir são exclusivamente norteados pela preocupação de assegurar aos trabalhadores e ao povo português a melhoria da satisfação das suas necessidades sociais, criando-se um sistema de Segurança Social que elimine as gritantes desigualdades e injustiças que, ainda hoje, subsistem, e, por outro lado, para abrir caminho a um sistema de Segurança Social unificado e descentralizado, de acordo e com a participação das associações sindicais», acrescenta a central sindical.

REPOR A LEGALIDADE

O plenário de sindicatos do distrito do Porto, promovido pela USP/CGTP, acaba de tomar posição contra o afastamento de representantes do Movimento Sindical nas comissões administrativas das Caixas de Previdência.

Este facto, que os sindicatos afirmam ser resultado da recente tomada de posse da comissão instaladora do Centro Regional de Segurança Social, significa «a impossibilidade de os trabalhadores, através das suas organizações de classe, os sindicatos, controlarem a gestão dos seus dinheiros, cuja aplicação exclusivamente lhes deve ser destinada» (60 milhões de contos, ou seja, o segundo maior orçamento nacional).

O plenário decidiu «continuar a lutar pela participação dos trabalhadores na gestão da Segurança Social, tal como prevê expressamente o art.º 63 da Constituição da República, e desenvolver todas as acções no sentido de transformar a actual Previdência num sistema de segurança social verdadeiramente ao serviço dos trabalhadores».

Por outro lado, foi decidido «mobilizar, através do esclarecimento, os trabalhadores contra as medidas tomadas e a tomar pelos órgãos do poder sempre que as mesmas afectem os seus legítimos direitos, e desenvolver todas as acções, no plano jurídico, que reponham a legalidade democrática neste campo».

Pessoal da assistência pretende estatuto

Reunidos em plenário na Escola de Belas-Artes do Porto, os trabalhadores de instituições particulares de assistência de uma dezena de concelhos do Norte, aprovaram uma moção exigindo o pagamento de vencimentos pelas tabelas legais e a «saída» do respectivo estatutos que deverá ser discutido, pelos trabalhadores.

A mesma moção exige a aplicação do diploma sobre correcção de anomalias, e a atribuição do subsídio de alimentação de acordo com o estabelecido para a Função Pública. Na moção refere-se ainda que «a resolução destes problemas tem vindo a ser sucessivamente adiada», apesar dos esforços desenvolvidos junto do Governo pelos representantes sindicais.

3 colecções para o seu NATAL

Obras de
EÇA DE QUEIROZ

Toda a obra de um dos maiores escritores de sempre da lingua portuguesa, em belos volumes encadernados.

obras completas de
AGATHA CHRISTIE

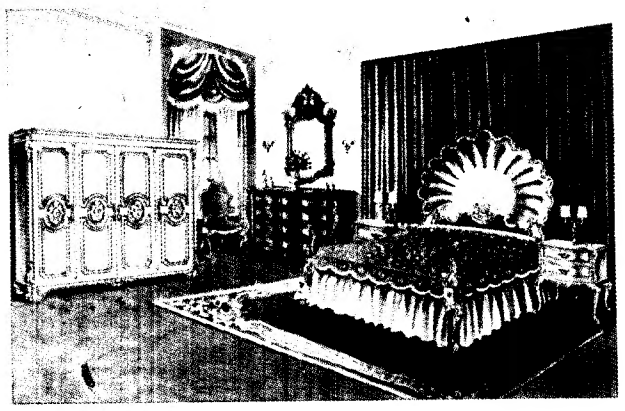
Toda a ficção policiária de uma das maiores escritoras da história da literatura de mistério.

colecção
VIDAS CÉLEBRES

Colecção sobre a vida dos grandes compositores, pintores, políticos, escritores e de quantos outros que ajudaram a enriquecer a história da humanidade.

Para oferecer no Natal escolha as edições
LIVROS DO BRASIL Lisboa-Porto

ARMAZÉNS DE MÓVEIS
BEIRA RIO
DE
ANTÓNIO CARLOTO



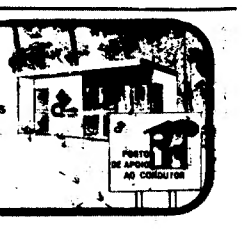
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

PARA VOSSO INTERESSE
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, n.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Telef. 207 24 48
BARREIRO

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.



SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia de Delegados

6.ª feira 28 Dez. 21h.

(Av. da República, 29)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 58.º alinea g) dos Estatutos, convoco a Assembleia de Delegados para reunir no próximo dia 28 de Dezembro às 21 horas na Sede do Sindicato, Av. da República 29 com a seguinte

Ordem de trabalhos

1. **Apreciação e deliberação sobre o Orçamento apresentado pela Direcção para o exercício de 1980**

2. **Informações**

Nota:

O documento em discussão (Orçamento para 1980) foi enviado aos delegados sindicais, e encontra-se à disposição dos sócios na Sede do Sinicato.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1979

Pel' A Direcção
José Eduardo Brisos

A PROPÓSITO DO ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE YESHUA BEN JOSÉ

Também de Estremoz: presépio popular de barro polícromo

Os presépios populares portugueses

O motivo do nascimento de Jesus, isto é, de **Yeshua ben José** – pois em hebreu não existia o emprego do «nome de família», dizendo-se, portanto, «filho de um tal», que era designado pela palavra **ben** – inspirou a religiosidade popular e oficial das nações cristãs, permitindo liberdades de fantasia na composição dos motivos complementares com que esta mesma religiosidade de cada povo, peculiarmente, interpretou tal acontecimento.

Em Portugal, desde que entre nós se fundou o culto isolado do presépio, assim como o culto artístico (artesanal, entenda-se) e familiar do Natal, formou-se uma arte popular, com gosto e expressão próprias, contudo diferente nos pormenores regionais de todos quantos, em simultâneo, reproduzem anualmente a encenação plástica do sucesso. Um estudo mais profundo descobrirá curiosas influências sociais, económicas e culturais no conjunto dos **presépios populares portugueses** de região para região, de época para época histórica. O autor destas linhas recorda, por exemplo, um curioso presépio familiar, por ele visto na região de Évora nos inícios dos anos sessenta, em que três soldados – dos que se vendiam em miniatura nesse tempo, cujo trajo era tomado aos modelos da II Guerra Mundial – caminhavam de mochila às costas ao encontro da «Sagrada Família», retirada na gruta lendária. PErguntando a que se devia tão aparentemente absurda introdução à dona da casa, pessoa de modesta condição económica, foi-lhe respondido que se tratava de uma invocação e pedido de «graça» ao «Deus-Menino», dado que um dos filhos combatia em Angola, integrado numa das muitas «companhias de caçadores» de triste memória.

De facto, podemos dizer que não se podem fazer tais ou tais coisas fora de determinadas condições que lhe são próprias. Por outro lado, existe sempre uma representação religiosa por detrás de um acto religioso, ou seja, por detrás de um ritual; seja este acto levado a cabo por um indivíduo isolado, um sacerdote ou por uma comunidade de pessoas.

Assim, o conjunto dos rituais, representações e organizações religiosas, dar-nos-á o quadro das instituições religiosas, tal como elas são compreendidas no foro popular, assim como da sociedade ou comunidade estudada. Lembremos, no entanto, que falamos em representações e não nas ideias que derivam destas ou que as antecedem: porque todos os factos da consciência, compreendidas as acções que esta pode ditar, são sempre **representações,** nomeadamente no que se refere à cultura popular. Todo o rito corresponde a uma **representação.** Evidentemente que esta última pode ser ou não idealizada, podem nela estar contidos em menor ou maior grau os anseios e aspirações – das mais diversas e afastadas do pelouro religioso que se possa imaginar – da comunidade que leva a efeito o ritual, ou até de como esta última imagina que o ritual pode ou deve ser praticado. Assim, e não de outra maneira, se nos assemelha o caso particular do **presépio popular português.**

Sublinhe-se que este ramo de arte popular, tem sido pouco estudado pela etnologia moderna, isto é, aquela que assenta os seus fundamentos na economia, na sociologia e na estatística. Praticamente abandonados ao seu recanto anual (25 de Dezembro), inumerados a título «folclórico» ou «pitoresco», inclusive nos museus regionais, os quais não sabem classificar e estudar – ou os classificam mal – são os **presépios populares portugueses,** 11na generalidade, postos à margem da etnografia e, por conseguinte, de qualquer trabalho e estudo analítico sério. Tal facto, se um dia definitivamente ultrapassado, demonstrar-nos-á como têm vindo a existir duas interpretações paralelas para o acontecimento ímpar, em todo o mundo cristão, que é o alegado nascimento desse Yeshua – Jesus, segundo a vulgarização contemporânea.

Presépio de Aveiro

DOIS RITUAIS

Curioso, e importante, é observar o concurso de diversos rituais concernentes ao **presépio popular português,** por uma parte, e por outra, toda a festividade religiosa e «pagã» que envolve e acompanha o seu tempo limitado de exposição pública ou familiar.

1 – Ritual de ornamentação: certos presépios ostentam com mais ou menos pormenor, segundo a imaginação dos autores e suas disponibilidades materiais, uma lista simbólica – como já fizemos referência no início deste artigo –, personificada por pequenas imagens (barro ou loiça), de tudo quanto deverá ser

Continua na pag 12

A PROPÓSITO DO ANIVERSÁRIO DO N

Continuação da pág 11

ofertado ao «menino-Deus» e que, portanto, deve constituir, segundo a opinião dos seus artesãos, o bem-estar material desejável para um lar da sua própria época. Todavia, note-se, esta reivindicação está camuflada, sendo amiúde interpretada num sentido inverso àquele que esperaríamos; isto é, se um observador interrogar o autor da pequena encenação sobre as razões a que se deve a presença de tal ou tal figura, e qual a sua função no meio do conjunto ornamental, o autor poderá dizer tudo o que lhe vier à cabeça, no entanto muito dificilmente lhe dirá aquilo que o observador pretende ter constatado; ou seja, que a figura representa um seu desejo íntimo, por conseguinte, nada tendo a ver com a concepção do presépio tal qual ele poderá ter existido há dois mil anos.

Nós somos seres que se formam em bloco, individual e colectivamente. Não será, pois, estudando somente a estética popular que conseguiremos compreender todos os fenómenos religiosos que lhe dizem respeito.

2 – Ritual jurídico: este existe, é mesmo mais forte e está bastante mais enraizado no espírito da

de motivo diverso, tais como lavadeiras e pastores, etc.; e as de motivos amorosos, fontes e idílios de toda a espécie; com armaretes maiores que se foram povoando de cenas de cavalgadas admiráveis de composição, descendo montanhas, que castelos e moinhos de vento limitam; com grupos de almocreves, matanças de porco e outro gado, jogos populares, folguedos de namorados, romarias de camponeses, cegos de pedir, tocadores de sanfona, adufes e gaitas de foles; com agrupamentos de «serafins» e «anjos» alados, assim como de outros músicos com ricos harmónios e órgãos dourados, cítaras, requintas e rabecões; com multidões de gentes do povo à mistura com nobres, ajoujados de oferendas (perus, cordeiros, cestos de ovos, manjares) os quais aparecem, súbito, no séquito dos «Reis Magos» com os seus índios (do Brasil?), negros e animais que os transportam, ora camelos e elefantes, ora muares e cavalos; sobre tudo isto cenas várias de pastores, além de sem-número de pormenores da vida epocal e regional portuguesa, a que não falta a presença do mar, embora mais rara. Conjunto amalgamado, dir-se-á. Na realidade é um conjunto onde tudo pulula e formiga de modo arbitrário; aparentemente arbitrário.

O mito faz parte do sistema obrigatório das representações religiosas. Cada qual é obrigado, por atavismo primeiro, educação depois, a acredi-

das no estudo da História e, ainda, para parte substancial dela não podem ser conhecidas. Um exemplo flagrante disto, vulgarmente citado, respeita à antiguidade clássica – ainda hoje ignoramos o número de escravos de Roma!

Contudo, devemos acrescentar que a etnografia não é uma ciência histórica propriamente dita, ou pelo menos no sentido em que os factos que ela pode vir a detectar e seleccionar, não se apresentam, necessariamente, por ordem cronológica. A etnologia, mesmo assim, compreende uma parte histórica, a qual consiste em estabelecer a história do povoamento humano com tudo aquilo que lhe é ou foi inerente; no campo das relações do ritual religioso ou não.

No presente caso de que nos ocupamos, a objectividade – para quem quiser debruçar-se sobre os **presépios populares portugueses** – deverá ser procurada através do material das composições expostas, assim como na sua minuciosa observação, partindo das coordenadas apontadas atrás. Por outro lado, dever-se-á narrar tudo de que formos tendo conhecimento detalhado, tudo quanto formos sabendo; no entanto, nada, mesmo, nada, deve ser dito sobre aquilo de que ainda não temos um conhecimento real, experimental e profundo. Numa palavra, devem evitar-se as hipóteses, históricas ou não, no trabalho etnológico, as quais para além de inúteis são bastantes vezes

perigosas, conduzindo o estudioso a resultados fantasiosos. Um bom método de trabalho, neste campo, será a recolha (quiçá através da fotografia): recolha comparativa, na medida em que se deve alicerçar não sobre o efeito das culturas, mas mais, muito mais, sobre as comparações de factos. Por exemplo: recolher em primeiro lugar todas as variantes dos **presépios populares portugueses**; depois coleccioná-los pelas respectivas variantes; Finalmente, separá-los de acordo com as tradições de cada localidade, comunidade, família ou grupo familiar. Trabalho sem dúvida colossal, complexo, mas que entre nós não é feito desde há muito, a ponto de ignorarmos tudo, ou quase tudo, sobre o povo português, ou pelo menos aquilo que a etnologia moderna nos poderá dizer.

ALGUNS EXEMPLARES

A religiosidade popular é a forma de expressão humana, e realista, sob a qual o povo entendeu a história de Jesus da Nazaré. Para o povo, Cristo, os Santos e a «Virgem», sempre foram pessoas humanas – seres que dir-se-ia mortos há muito, mas que os nossos antepassados conheceram, que os nossos avós viram, com os quais conversaram numa noite, ao serão, sobre coisas da família ou do mundo. É bom ter esta ideia da religiosidade

Os presépios populares portu

quadra do Natal, do que vulgarmente podemos imaginar. Dentro desta linha, por exemplo, temos o ritual do repasto em comum – a ceia! Comer em grupo, ainda que no foro restrito da família, pode ser um meio de realizar em harmonia a comunidade, reatando os elos de união quebrados pelas distâncias ou simplesmente pelas questiúnculas de circunstância.

SÍNTESE DE UMA EVOLUÇÃO

O grupo da «Sagrada Família», apenas com a presença do boi e do burro, além dos «anjos», é igual em todos os presépios, desde o primeiro, reconstituído anos depois no mesmo suposto local, que uma basílica pretendeu sublimar, até ao renovado por S. Francisco de Assis – esse cristão cujo humanismo esteve voltado para o povo –, em Gréccio, e aos das majestosas portadas, altares e púlpitos das grandes catedrais, como aos relevos dos sepulcros, aos retábulos dos templos mais modestos, às grandes composições em barro já com o carácter especial daquele culto trabalhado pela Igreja oficial, por assim dizer; recolhidas ermidas, celas conventuais ou palácios de nobres e, finalmente, executados por artistas especializados. O certo, todavia, apesar do motivo inspirador ser igual em todos os séculos, lugares e concepções individuais, com as composições orientadas por um só mesmo culto, é que os presépios variam na sua expressão artística nacional, segundo as exigências da época e o modo particular da religião (cristã), entretanto praticada pelos povos. Sabe-se que os alemães, ingleses e povos do leste europeu, de modo geral, não idealizam o nascimento de Jesus do mesmo modo particular, por exemplo, que os espanhóis, portugueses, italianos e franceses. A razão desta diferença, atribui-se, correntemente, ao facto de nós, latinos, pouco nos termos arredado da mística e lírica criação do monge de Assis, a qual os franciscanos espalharam posteriormente pelos locais mais ignotos destas terras e no coração dos mais modestos devotos. Daí a confusão fácil em que se cai, ao tomarem por italianizadas as reconstituições dos povos latinos, incluindo, naturalmente, os portugueses.

Com o rodar dos séculos o **presépio popular português** firmou-se com características próprias, história e expressão particular, com as maquinetas compostas em vistosos retábulos circundantes com missangas e flores; com redomas a aconchegar em íntimo conjunto a cena da «natalidade» e as

tar no mito ou, se se preferir, **a acreditar naquilo em que não se acredita**. Na maioria dos casos, pelo menos, a condescender com a sua pontual representação, senão mesmo a praticar, camufladas ou não, algumas das suas facetas mais popularizadas.

Diferente da lenda dos Santos (que se nos desculpe falarmos incorrectamente de «lenda» em relação à exitência física de homens que a Igreja entendeu «canonizar»), o mito é representado enquanto «fenómeno» eterno: um «Deus» nasceu, mais tarde é condenado á morte injustamente e executado, depois «ressuscita» ao terceiro dia; tudo isto corresponde a uma crença que é de todos os tempos. O mesmo, também, se havia passado anteriormente ao aparecimento do cristianismo com Buda. Este, nasceu numa época precisa, porém, ao estudarmos os «livros santos» do budismo, verificamos que ele existia já, vindo da eternidade e partindo para a eternidade, procedido de outros Budas, do mesmo modo que o mundo actual dos seus devotos espera, ainda, a vinda do futuro Buda.

O mito desenvolve-se no eterno, o que não quer dizer que este último não seja localizado no tempo e no espaço; mas pelo contrário, em relação aos homens, os deuses estão na eternidade (todos os deuses sem excepção), daí os pontos de convergência de todo o presépio, os elementos comuns a toda a decoração e ornamentação de século para século.

A variação pode e deve ser encontrada, para um estudo aprofundado (tanto social como económico), no trajo com que se apresentam as figuras, na menor ou maior quantidade de figuras acessórias que compõem o conjunto, no papel profissional e cultural que desempenham no **presépio popular português** através dos anos, bem assim como no tipo de ofertas que procuram encaminhar para a gruta onde repousa o «Deus-menino». Eis, grosso modo, as coordenadas fundamentais para iniciar um estudo sério ao presépio português.

PROPOSTA DE TRABALHO/ /MÉTODO

Os factos sociais são, antes de mais, históricos, por conseguinte, irreversíveis, sem que neles possamos empregar qualquer suposta técnica do **pretexto de rejeição**. A estatística permite hoje angariar certezas que anteriormente não eram conheci-

ASCIMENTO DE YESHUA BEN JOSÉ

Pormenor do Presépio de Estremoz

gueses

Presépio de Estremoz

popular sempre presente no espírito, pois só com esta poderemos compreender aquilo que a Igreja oficial tantas vezes acusa de culto «profano» ou não autorizado e reconhecido.

De resto, a maneira como as gentes do povo se dirigem aos Santos, a Cristo e à «Virgem», testemunha quanto os sentem humanos e pouco ou nada místicos. Cite-se aquele exemplo singular referido na obra **Cantares do Povo Português**, (Instituto de Alta Cultura, 1960), elaborada por Rodney Gallop, onde se recolhe esta canção da serra da Estrela: «Menino Jesus à Lapa,/À Lapa, Lapa do coração,/Dai-me da vossa merenda,/Que o meu menino não tem pão». Como se vê aqui, a canção inverte os termos da quadra do Natal: quem tem para dar (ou deveria ter) aos mais «necessitados» é o «Menino-Deus»!

Nos **presépios populares portugueses** cada uma das figuras cristãs tem uma maneira viva e actual de se vestir, conduzir e entender os homens. Para o povo que molda figuras e dá forma a lendas e histórias de Santos, num barro vivo e colorido, ou sombrio e simples, cada uma das figuras veste-se com roupas idênticas às suas, tem as mãos calejadas como as suas, e, até, se algum dia uma dessas mesmas figuras viesse a falar, sem dúvida que falaria na língua desse mesmo povo.

Por isso Jesus, o Natal e o presípio, sendo uma só a sua história e única a sua mensagem de fraternidade, serão tão diferentes quanto forem diferentes as regiões que esculpirem a composição simbólica, quanto diferentes forem os artistas e artesãos do povo que vestirem, colorindo ou não, cada uma das figuras de barro.

Por isso, também, em cada província o presépio local é diferente do presépio doutra província ou região.

Em Estremoz (Alto Alentejo) o presépio regional (na imagem n.º 1) com as suas figuras de barro colorido e alegre, é uma história ilustrada, onde são trabalhadores alentejanos os pastores, onde as vestes são as samarras de pele de ovelha. E nas suas mãos de trabalho, os objectos que transportam, trazem eles também, a marca da época e dos utensílios de uso diário: o caldeirão de leite, o tarro de cortiça onde se guardam as azeitonas ou o pão, e ... até os chapéus e as botas são hoje, na generalidade, as mesmas. A criança cercam-na pombas brancas – e não «anjos», note-se –, sendo talvez entre todos os presépios populares portugueses o mais despido de fantasias aladas. Mas quem não sabe das pombas brancas esvoaçando sobre os telhados dos montes alentejanos?! Ou pássaros sem nome – mas, aqui também, quem não sabe do canto dos pássaros sem nome nas tardes mornas de Verão?!

Para Aveiro, teremos o presépio de Aveiro, com os trajos de uma época do seu povo e as expressões do seu quotidiano de labuta... E por detrás da coluna que a mão ignorada pôs ao lado direito do observador da composição, debruça-se a figura do pescador, num rosto seco e experimentado por temporais! Mas havia pescadores no presépio de há dois mil anos? Não transpirou tal facto a lenda. No presépio de Aveiro existem pescadores ao lado da «Sagrada Família», tal como poderiam existir todas as profissões, multiplicados os presépios populares por diferentes zonas do País e, coisa curiosa, também aqui se faz notar a ausência «escandalosa» dos «anjos».

O **presépio popular português** multiplica-se, é variado, enorme, colectivo na escolha das figuras que nele podem caber, de época para época. Afinal, quem queira contrariar esta humana e fraterna interpretação, com seu secular ritual, não estará contrariando só aquilo que é o espírito da arte popular, como se diz; mas também tudo o que, em princípio, a mensagem cristã da quadra do Natal quer transmitir aos homens.

Joaquim Palminha Silva

NOTA – Exemplo marcante e sobremaneira ilustrativo é um dos presépios populares de Estremoz, ao que pensamos ainda existente no «Museu de Etnologia», que pela sua peculiaridade passaremos a descrever (imagem aqui reproduzida com o n.º 2): caixa de madeira de forma rectangular com a parte da frente em vidro. As figuras em barro policromado dispõem-se em três grandes planos: no primeiro, o motivo central e clássico, por assim dizer, com a gruta em porta de largo arco, um anjo no cimo deste; sobre a manjedoira um menino ladeado por S. José e Maria a um lado, e duas figuras com oferendas de ambos lados. Ainda neste plano, a um dos lados, um tocador de sanfona e outro de guitarra, homens e mulheres com oferendas: cabritos, porcos, cestos (de ovos?); do outro lado vê-se o gaiteiro, tamborileiro e figuras diversas com oferendas. No segundo plano vê-se uma azenha, uma lavadeira, uma fonte, um homem a tocar trombeta e outro pandeireta. No último plano, que tem como fundo a muralha do castelo, ou da cidade, um longo cortejo real, com charamelas, cavalos, camelos e elefantes, com mantos sobre jaezes, palanquim real sobe o elefante, equipagem fardada, saíndo do portão das muralhas e dirigindo-se para a lapinha. A um dos lados daquele portão pode-se ver um moinho de vento e um trabalhador a lavrar a terra.

AMÉRICA

Rio "nuclearizado" junto da Central Three Mile Island

Um especialista nipónico, o dr. Nobuya Ogino, anunciou no domingo em Tóquio que foi encontrado césio 134, substância radioactiva de elevada densidade, nas lamas do rio Susquehanna da Pensilvânia, próximo da central nuclear de Tree Mile Island.

O dr. Ogino esteve no local da central, cenário duma importante fuga radioactiva em Março passado, a fim de ali proceder, a pedido dos habitantes,a colheitas de lama.

As amostras foram escolhidas a 15 metros da central e revelaram, após análise na universidade de Tóquio, a presença de 95 picocurias por quilo. Porém, um laboratório de Tóquio encontrou 105 pococurias.

Segundo a Comissão de Regulamentação Nuclear Americana (NCR) escaparam-se para o rio junto à central um milhar de metros cúbicos de detritos líquidos, mas, assegurou ela, pouco depois do acidente a sua radioactividade estava abaixo do limite tolerável.

O césio 134, elemento artificial produzido a partir duma reacção de césio 133 e da desintegração do xenon 133, perde metade da sua radioactividade em 25 meses.

FUSÃO

O presidente norte-americano James Carter aprovou sábado a fusão das companhias aéreas «Pan American» e «National Airlines» no que passará a ser a segunda maior transportadora aérea dos Estados Unidos.

A decisão de Carter foi o acto final legalmente necessário para absorção da «National» pela «Pan American».

Segundo os termos da fusão aprovados pelas duas companhias, as rotas da «National» serão integradas da «Pan American» e o nome «National» desaparecerá.

Grupo dos 77 solicita em Havana contribuição para o desenvolvimento

Os países em vias de desenvolvimento pertencentes ao «Grupo dos 77» decidiram na reunião de Havana, que terminou sábado pedir aos países desenvolvidos a transferência de 300 000 milhões de dólares como contribuição adicional para o desenvolvimento do Terceiro Mundo, na próxima década.

Deste modo, os membros do «Grupo dos 77» fizeram a sua proposta formulada perante a Assembleia Geral das Nações Unidas pelo presidente do Movimento dos Países Não-Alinhados, Fidel Castro.

A reunião de Havana destinou-se a elaborar uma estratégia comum na próxima Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Industrial.

Na mesma reunião, o «Grupo dos 77» decidiu pedir às nações industrializadas o cancelamento das dívidas dos países em vias de desenvolvimento em maiores dificuldades financeiras, como forma de aliviar a difícil situação das respectivas economias.

Estas decisões estão contidas num documento denominado «Declaração de Havana»,que constitui a proposta unitária que o «Grupo dos 77», actualmente integrado por 119 países, levará ao conclave de Nova Deli, em Janeiro próximo.

O grupo sugere ainda às Nações Unidas que declarem os anos 80 como «Decénio para o Desenvolvimento Industrial Africano».

O documento pede às empresas multinacionais que se abstenham de qualquer género de interferências nos assuntos internos e externos dos países em desenvolvimento onde operam.

No plano político, reitera o apoio dos 77 à luta de libertação dos povos da Namíbia, Zimbabwé, África do Sul, Palestina e Sara Ocidental.

MÉDIO ORIENTE

SEGUNDO YASSER ARAFAT

Israel prepara aventura militar

O presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, declarou que os problemas económicos de Israel poderão tentar o Estado Judaico e lançar-se numa «aventura militar», susceptível de mergulhar o Médio Oriente na guerra.

A «Deutschlandfunk», estação de rádio nacional da Alemanha Federal, citou Arafat como tendo dito a um dos seus correspondentes que «o Médio Oriente está na iminência de uma explosão», em consequência da recusa israelita em solucionar o problema palestiniano.

De acordo com a emissora, o líder guerrilheiro considerou que a crescente taxa de inflação em Israel afecta gravemente a sua economia, situação que poderá conduzir os israelitas a desencadearem uma acção militar, presumivelmente destinada a desviar a atenção dos problemas internos.

Arafat anotou ainda que, através de «iniciativas corajosas», as nações europeias podem contribuir para despoletar a crise.

Neste passo, o presidente da OLP exortou os países ocidentais a utilizarem a sua influência no sentido de modificarem a posição norte-americana na disputa.

«Uma atitude clara da Comunidade Económica Europeia pode levar os Estados Unidos a abandonarem o beco sem saída dos acordos de Camp David» sublinhou Arafat.

RAPTO EM BEIRUTE

O líder de um grupo clandestino da oposição saudita desapareceu em Beirute, e um porta-voz da organização afirmou que fora raptado por agentes sauditas.

O porta-voz disse que Nasser Al-Said desapareceu na segunda-feira passada. Estava em Beirute com membros de um grupo guerrilheiro palestiniano marxista, a Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDLP).

Said chefia um grupo conhecido por «União dos Povos da Península Árabe» que pretende depor a família real saudita e estabelecer uma república, organização que esteve ligada ao caso da Mesquita de Meca.

CONGRESSO NA SÍRIA

O Partido Socialista Árabe Baats, que governa a Síria, iniciou ontem um importante debate que provavelmente se concentrará na violência sectária e no descontentamento generalizado com a política económica do governo do presidente Hafez Al-Assad.

O sétimo Congresso do partido desde que este assumiu o poder, em 1963, foi inaugurado formalmente com um discurso de Assad no qual ele atacou violentamente a extremista Irmandade Muçulmana.

EUROPA

Polémica PSOE-PCE ameaça autarquias de esquerda

Uma viva polémica divide o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) e o Partido Comunista, o que faz recear pela manutenção da união de esquerda a nível das autarquias locais. As relações entre os dois partidos agravaram-se desde quinta-feira passada, devido à aprovação pelo Parlamento do Estatuto do Trabalhador, que substitui a Carta do Trabalho do regime franquista. Para os socialistas e para a UGT (central de maioria socialista) trata-se de uma lei coerente e positiva. Contudo, comunistas e Comisiones Obreras (central sindical de tendência pró-comunista) a nova regulamentação tem um carácter marcadamente pró-patronal.

O PCE e as CCOO têm organizado multiplas manifestações contra a lei, e os socialistas e a UGT naturalmente não têm dado o seu apoio a essas acções.

A união entre socialistas e comunistas foi bastante para que, nas eleições autárquicas, a esquerda, derrotada nas parlamentares, averbasse importantes vitórias, ficando com todas as capitais do distrito do país. Agora esta polémica ameaça arrastar a queda da esquerda a nível local.

Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE, considera que o patronato (presente neste governo como presente esteve nos da ditadura) vai proceder em Espanha à operação que realizou em Portugal, isto é, enfraquecer o PS, como alternativa de governo, mesmo que com isso o PCE ganhe terreno, pois entende a direita que os comunistas não são uma alternativa de governo.

A consequência mais imediata desta polémica, segundo pensam os observadores, será uma situação social muito tensa durante o primeiro trimestre de 1980, no momento em que o projecto de estatuto de autonomia da universidade também voltará para primeiro plano. No plano político, o Comité Executivo do PSOE reunir-se-á no próxim dia 26 de Dezembro para analisar a situação e estudar «se novos elementos não puseram em perigo a união da esquerda ao nivel dos municípios».

AUTONOMIA EM VIGOR

Na Catalunha e no País Basco entraram no sábado em vigor os estatutos de autonomia, ao serem publicados os respectivos textos legais no Boletim Oficial do Estado.

Os estatutos de autonomia foram aprovados a 25 de Outubro em referendo populares celebrados na Catalunha e no País Basco, ratificados recentemente pelo Parlamento e promulgados terça-feira pelo rei Juan Carlos.

As eleições para os parlamentos regionais autónomos realizam-se na Catalunha em Março e no País Basco antes de Junho.

Os parlamentos autónomos elegem os seus governos que desfrutam de competência de autogoverno em amplos sectores da vida financeira, económica, cultural e de policia nos respectivos territórios.

A FAVOR DE HANS KUNG

Um jornal de Madrid publicava ontem uma carta de 50 teólogos católicos espanhóis protestando contra a demissão pelo Vaticano do professor de Teologia, Hans Kung, do seu posto de ensino na República Federal Alemã.

A carta, publicada pelo «El País», dizia que o professor Kung deveria ter tido tempo para reconsiderar os seus pontos de vista, mas protestava também respeitosa, mas energicamente, contra os métodos das autoridades da Igreja.

«As proclamações da Igreja sobre os direitos humanos na sociedade parecem contraditórias, quando esses mesmo direitos são claramente violados no seio da própria Igreja», dizia a carta.

● URSS – O Departamento de Energia dos EUA anunciou que a URSS terá procedido a um ensaio nuclear subterrâneo, no centro de experiências da Sibéria. Terá sido o 15.º ensaio soviético do género.

Avião turco despenha-se matando 43 pessoas

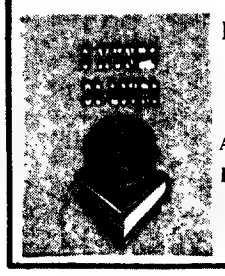
Morreram 43 pessoas quando um avião das Linhas Aéreas Turcas se despenhou e explodiu em chamas numa colina perto de Ancara, ontem.

Três passageiros e uma hospedeira foram retirados dos destroços em chamas, mas não há virtualmente esperança de encontrar outros sobreviventes.

O aparelho Fokker F-28 partira da cidade de Sansum, no mar negro, para Ancara, com 39 passageiros e quatro tripulantss quando perdeu contacto pela rádio pouco antes de aterrar em Ancara.

SANDY MAC
O VERDADEIRO E GENUÍNO WHISKY ESCOCÊS
Engarrafado e produzido pela MACDONALD GREENLEES LIMITED
Agentes e distribuidores exclusivos para Portugal e Ilhas, SIPO, LDA.
Europa 3379

Bolo-Rei da «CÉRES»
O BOLO-REI DO POVO
RUA DO BONJARDIM, 410 — P O R T O

LIVROS ★ GRAVURAS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS
RAROS E CURIOSOS
ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.
Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA
TELEF. 36 99 51

NOVIPELES
FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS DE FÁBRICA
Tudo em antílope e cabedais —Arranjos e limpezas
R. José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) LISBOA 1 — Tel. 82 30 15

ÁFRICA

"OPERAÇÃO COMMONWEALTH" JÁ COMEÇOU

"Linha da Frente" levanta sanções contra a Rodésia

Os cinco Estados da linha da frente que apoiaram os guerrilheiros da Frente Patriótica na Rodésia puseram termo às sanções comerciais contra Salisbúria, devido ao acordo assinado em Londres que prevê um cessar-fogo e novas eleições.

Um comunicado difundido domingo à noite pelo ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, Benjamim Mkapa, revela que as sanções da Tanzânia à Rodésia ficariam sem efeito a partir das zero horas de hoje.

O comunicado acrescenta que se previa que os outros Estados da linha da frente – Moçambique, Zâmbia, Botswana e Angola – adoptassem idêntica posição.

O comunicado de Mkapa acrescenta que a decisão de levantar as sanções comerciais impostas há 14 anos pelas Nações Unidas foi tomada no seguimento de uma resolução aprovada no Conselho de Segurança da ONU.

Os outros Estados já tomaram entretanto idêntica decisão. Também diversos países ocidentais levantaram já as sanções.

OPERAÇÃO «COMMONWEALTH»

Uma força de 1300 homens de cinco países membros da Comunidade Britânica começou na Rodésia uma operação militar única no seu género. Trata-se de assegurar o êxito do cessar-fogo no país até às eleições gerais de Março do ano que vem.

Os responsáveis pela força de vigilância do cessar-fogo forneceram ontem detalhes aos jornalistas sobre esta operação declarando que os seus homens cumpririam a tarefa «eficazmente, com imparcialidade e indulgência».

A sua primeira dificuldade será sem dúvida convencer cerca de 15 000 insurrectos a sair do mato e a reagruparem-se com armas e equipamentos em 23 pontos de reunião espalhados pelo país, de onde serão depois levados para 16 campos, onde ficarão durante todo o período de cessar-fogo.

O chefe da força da comunidade britânica, o general britânico John Akland sublinhou esta dificuldade aos jornalistas, pedindo-lhes que não fossem visitar os pontos de encontro logo no primeiro dia da operação, em 29 de Dezembro.

«Os guerrilheiros terão que fazer um enorme esforço para abandonarem as zonas onde operaram durante vários anos». Poderão pois surgir reacções inesperadas, disse o general aos jornalistas.

Os responsáveis das duas alas da «Frente Patriótica» estão actualmente a explicar aos insurrectos, no mato, os detalhes do acordo de Londres e as modalidades do cessar-fogo aceite pela Frente Patriótica, com o objectivo de os tornar menos desconfiados.

O comandante do grupo de vigilância do cessar-fogo, o brigadeiro britânico, John Learmont, disse que a tarefa dos seus homens era a de vigiar a aplicação do cessar-fogo pelas forças de segurança da Rodésia e pelos Exércitos da Frente Patriótica mas não a de o fazer respeitar. Os homens do seu grupo só estão munidos de armas pessoais defensivas.

Há já dois dias que os aviões «Hercules C-130» da força aérea britânica e dois aviões gigantes «Galaxy», americanos, encaminham para Salisbúria à razão de um avião de duas em duas horas os soldados da força do Commonwealth (1000 britânicos, 159 australianos, 75 neozelandeses, 51 quenianos e 24 das ilhas Fidji) bem assim como os seus equipamentos.

Um sofisticado dispositivo de comunicações liga o quartel-general desta força em Salisbúria à Grã-Bretanha e uma rede de comunicações por rádio permitirá às unidades conhecerem imediatamente os eventuais incidentes logo que cessem completamente as hostilidades, no dia 4 de Janeiro.

"Espião nuclear" preso na África do Sul

Um «espião nucleear» foi preso recentemente na África do Sul, confirmou na noite de domingo para segunda-feira a Polícia sul-africana. Trata-se do dr. Renfrew Christie, antigo presidente da União Nacional dos Estudantes da África do Sul (NUSAS).

Um semanário dominical, o «Sunday Times», tinha revelado no domingo o caso mas sem precisar a identidade do «espião».

O inculpado irá a julgamento brevemente, acrescentou o porta-voz da Polícia, sem precisar os motivos exactos da sua detenção. Declarou, no entanto, que o assunto girava em torno de «documentos confidenciais» sobre o potencial energético da África do Sul.

Christie que obteve um doutoramento em Ciências, em Oxford (Grã-Bretanha) em 1979, voltará à África do Sul há quatro meses e fazia investigações sobre a industria do carvão na Universidade do Cabo.

Segundo o «Sunday Times», universitário é acusado de ter transmitido a uma organização pró-marxista de Londres, e ilegal na África do Sul, o Congresso Nacional Africano (ANC), documentos sobre a primeira central nuclear em construção em Koeberg perto do Cabo com a ajuda de um consórcio de firmas francesas, assim como informações sobre os recursos minerais e petrolíferos da África do Sul.

ASIA

URSS reafirma apoio a Angola

O «legítimo direito» do Estado angolano «de utilizar todos os meios em defesa do seu território contra a agressão» sul-africana foi reafirmado, no sábado, na «declaração conjunta soviético-angolana» difundida em Moscovo, no final da visita à URSS do chefe de Estado angolano José Eduardo dos Santos.

«A União Soviética apoia firmemente Angola na sua luta pelo reforço das conquistas revolucionárias e de defesa da sua soberania e integridade territorial», acrescenta a declaração citada pela TASS.

Ainda segundo o documento, as conversações entre os dois países decorreram em clima «de amizade fraternal e de camaradagem e identidade de pontos de vista das duas partes «sobre todos os problemas abordados».

"O processo abalará o Ocidente"

O antigo presidente americano Richard Nixon e o bispo Abel Muzorewa, chefe rodesiano estão no número das personalidades que podem ser citadas no processo dos reféns da Embaixada dos Estados Unidos, em Teerão, por terem recebido ofertas financeiras do ex-xá do Irão, revelou domingo o «SundayTimes».

Apresentando uma entrevista exclusivo do «ayatollah» Khomeiny que recolheu para o seu semanário britânico, o jornalista egípcio Mohammed Hassanein Heykal afirma que «todos os documentos secretos apreendidos com a queda do xá serão tonados públicos», duranteoprocessodosreféns.

O jornalista cita uma personalidade do novo regime iraniano que considera que, devido ao número dos homens políticos estrangeiro implicados, «o processoabalaráoOcidente».

O jornalista egípcio evoca nomeadamente uma carta do embaixador iraniano em Washington endereçada ao xá em 1969 que faz alusão à gratidão do presidente Nixon pela contribuição do soberano à sua campanha eleitoral do ano precedente.

Khomeiny pede aos cristãos que apoiem os pobres

O «ayatollah» Khomeiny apelou ao princípio do dia de hoje aos cristãos, numa mensagem de véspera de Natal difundida pela rádio, para que apoiem a causa das nações pobres do mundo.

O líder muçulmano do Irão pediu aos sacerdotes cristãos que apoiem os pobres contra os agressores, acrescentando: «Tocai os sinos em nome de Deus. O opressor Carter quer que os sinos toquem em nome dos espiões.»

Khomeiny disse que a sua mensagem assinalava «o auspicioso nascimento do grande profeta Jesus Cristo, que veio defender os pobres e trazer justiça, e que condenou os inimigos, apoiando os oprimidos».

Pediu aos americanos que «façam pressão sobre Carter, para que extradite o xá traidor Mohammad Reza, que detém a chave para a libertação dos reféns».

«Oh, nação de Jesus Cristo, ergue-te. Não deixes que os inimigos dos ensinamentos divinos te enganem, sob a forma de orações a favor dos espiões... Nação de Jesus Cristo, Carter não fez tocar os sinos pelos iranianos, ou vietnamitas, ou outros povos do mundo que foram assassinados», declarou o líder iraniano.

Quanto ao apelo de orações de Carter, disse: «Fá-lo para conseguir a presidência e manter a opressão por mais alguns anos. Que todos os sacerdotes religiosos se levantem e salvem Jesus Cristo das garras destes carrascos.»

Entretanto, o antigo ministro irlandês dos Estrangeiros, Sean MacBride, avistou-se a noite passada com membros do Conselho Revolucionário e disse depois que estava ligeiramente mais optimista quanto a uma solução para a crise dos reféns, que se arrasta há sete semanas.

Contudo, os estudantes que mantêm os reféns, exigindo o regresso do ex-xá, actualmente no Panamá, desmentiram vigorosamente notícias de que alguns deles tinham sido retirados do complexo ou que estariam prestes a ser libertados.

Por outro lado, oito sacerdotes cristãos norte-americanos e um rabino judaico chegaram hoje ao Irão para discutirem o destino de reféns americanos, e para conduzirem serviços religiosos de Natal.

Uma delegação de sete clérigos disse que não esperava ver os 50 reféns retidos por estudantes na Embaixado dos Estados Unidos, mas que se tinha deslocado para negociar com autoridades iranianas.

Um grupo de sete outros clérigos e professores dos Estados Unidos partiu para Teerão no sábado, numa visita privada.

Disseram que se empenhariam na libertação dos reféns.

«OFERTA» DA SOMÁLIA

O Governo somali ofereceu aos Estados Unidos a utilização da antiga base naval soviética de Berbera, indicam, domingo, fontes próximas do Pentágono em Washington e anuncia hoje «The Washington Post».

Uma missão compreendendo responsáveis do Departamento de Estado e do Pentágono encontra-se na região do oceano Índico, a fim de encontrar bases para as forças americanos, recorda-se em Washington. A missão americana que se encontra na Arábia Saudita, devia também seguir para o sultanato de Omã e para o Quénia.

ALTERAÇÃO DOS NÚMEROS DE TELEFONE DE PAREDES

A partir do dia 26 de Dezembro são alterados os números dos telefones da rede de Paredes, do Grupo de Redes de Penafiel.

Os assinantes que pretendam ligar para a referida rede deverão consultar o Serviço de Informações.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS TELEFÓNICOS EM ARGANIL

A partir das 0,00 horas do dia 21 de Dezembro os assinantes da rede de Arganil, do grupo de redes de Arganil, cujo telefone começava por 3, sofreram alteração do primeiro algarismo, passando a começar por 2 e mantendo os restantes algarismos.

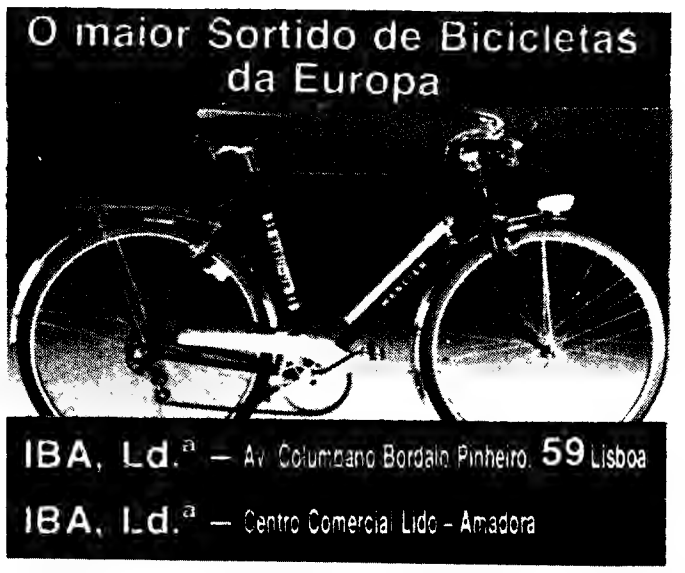
Exceptuam-se os seguintes assinantes, com uma alteração diferente:

31148 passa para 21158
31149 passa para 21123
31150 passa para 21250
22159 passa para 21259

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

"AU PAIRS"

São necessárias urgentemente. Para as melhores famílias de Londres.
Resposta a QUICK HELP AGENCY, 60A LYMINGTON ROAD, LONDON NW6, ENGLAND.



Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

De Nápoles para o Maria Matos

«FILOMENA MARTURANO», de Eduardo de Filippo. Tradução: Paulo Arvana. Encenação: Jose Osuña. Cenografia: Octávio Clérigo. Figurinos: Helena Reis. Interpretação: Mariana Rey Monteiro, Paulo Renato, Alma Flora, Armando Cortês, Natália de Sousa, Clara Maria, Jorge Nascimento, António Semedo, João Carvalho, Júlio César, Francisco Brás. Teatro Maria Matos. Estreia: 18-12-1979.

Autor, encenador, actor, Eduardo de Filippo é, em Itália, mais do que um homem de teatro – uma instituição nacional.

Napolitano o seu teatro – na mais completa acepção do termo, isto é, como realidade dramática que se assume em palco com um público –, o seu teatro tem o mais puro acento do popular, aquele que brota do homem da rua, da família do bairro pobre, da comunidade dos que constituem o sal da terra, e que abrange também aqueles que já deixaram de o ser, como a pequena-burguesia.

«O seu teatro nasce da fonte popular, reflecte a realidade circundante e, formalmente, além de se apoiar na mais efectiva e viva tradição teatral, suprime a distância entre o autor e o actor, porque nasce de uma feliz conjugação de ambos, e por isso é só e exclusivamente teatro» – estas palavras do historiador Attilio Dabini exprimem o que há de mais importante em Filippo.

Pois foi uma obra deste autor-actor, que o cinema celebrizou, que o Teatro Maria Matos retomou, numa encenação de José Osuña.

É claro que o teatro de Eduardo de Filippo é insusceptível de uma transposição mecânica. A sua linguagem, as vivências das suas personagens, o cheiro às ruelas de Nápoles, as situações humorais típicas de uma pequena-burguesia específica, as relações que entre elas se estabelecem, esse elemento indefinível que é o estilo de Filippo – são demasiado pessoais e locais para serem traduzidos com eficácia.

Haverá, no entanto, um processo de fazer uma transposição correcta deste teatro: encontrar equivalentes locais que permitam integrar harmoniosamente os elementos transpostos. Não seria difícil encontrar em Lisboa um contexto que permitisse dar à peça e ao espectáculo, um conteúdo e uma forma locais sem, por isso, trair o original. Porém, fazê-lo implicaria um outro trabalho, a existência de um dramaturgista à altura, e de um encenador que conhecesse profundamente a nossa realidade, o que não é o caso de Osuña.

Sem isso, a peça italiana surge transformada num objecto teatral híbrido, em que o que pesa mais é aquilo que possivelmente é menos importante e tem menos interesse, a sua trama, o seu esqueleto dramático.

Trata-se da história de uma antiga prostituta que durante 25 anos viveu escravizada pelo senhor, um napolitano rico. Filomena acaba, finalmente, por lhe arrancar o casamento fingindo-se agonizante, o que provoca a cólera do homem que consegue a anulação do casamento. Ele, aliás, estava mais interessado numa jovem enfermeira que andava por lá.

E então que Filomena revela a Domenico ter três filhos, um dos quais dele próprio como pode provar. Ela criou os filhos, roubando o amante, e sem que aqueles soubessem quem era a mãe. O facto de não querer dizer a Domenico quem é o seu filho – para que este trata os três por iguais – leva aquele a anular o casamento que afinal resolvera celebrar depois de Filomena ter saído de casa. E quando os três rapazes lhe chamam pai que Domenico aceita o estatuto de marido.

Filomena, força da natureza, é, mais do que amante, mãe, e é na defesa da maternidade, primeiro, e depois dos filhos, que ela se realiza como ser humano. Ao mesmo tempo, revoltada e conformista, Filomena Marturano é uma grande personagem de teatro a que Mariano Rey Monteiro deu um fogo e uma paixão dignos da personagem. Já aqui escrevemos que Mariana é uma grande actriz, este trabalho apenas o confirma. Não deixa, no entanto, de ser curioso que a sua interpretação seja tanto mais convincente quanto menos a intérprete pretenda imitar uma qualquer actriz italiana a representar o papel. Sempre que Mariana «se esquece» de que está a interpretar uma napolitana, que parece exigir determinados gestos e atitudes (que se transformam em clichés), ou seja, sempre que ela é uma actriz portuguesa, com a sua própria maneira de representar, o seu trabalho atinge os melhores momentos. O mesmo, de resto, se poderá dizer de Paulo Renato que é péssimo a imitar o machista berrador, tipo «latin lover», mas chega a ser convincente quando usa a sobriedade em vez do espalhafato.

Claro que é ao encenador que devemos imputar a falta de unidade que a interpretação revela, o carácter híbrido que a marca. No entanto, o seu trabalho é correcto, sob o ponto de vista de marcação, de criação de ritmos, de climax. Lamento que não tenha feito viver os elementos do cenário, que é um bom trabalho de Octávio Clérigo, sobretudo pelo trabalho com a luz que permite. Ao fim e ao cabo, o encenador limitou-se a colocar as personagens num cenário morto, sem criar as relações possíveis entre umas e outro.

Ainda no que se refere à interpretação, é de pôr em contraste a composição da personagem de Rosália por Alma Flora (uma boa presença em palco) e a de Alfredo, um bom trabalho de Armando Cortês, a quem também a sobriedade serve muito melhor do que o habitual trabalho para a galeria, com o desempenho dos três jovens (Jorge Nascimento, António Semedo e João Carvalho), que se mostram incapazes de exprimir as suas personagens com um mínimo de autenticidade. Natália de Sousa, numa personagem dramaticamente fraca e mal defendida, e Júlio César, que melhora de espectáculo para espectáculo, conseguindo já aqui uma composição aceitável da personagem, além de Francisco Brás, num apontamento satisfatório, completam o conjunto.

«Filomena Marturano» é um espectáculo que ultrapassa em muito a bitola não só desta companhia como a do teatro comercial, em geral. Apesar de tudo, trata-se de um espectáculo que vale a pena ver.

"VIDEO"

Novo negócio para a Mafia

O «vídeo», sistema que permite a reprodução em televisores particulares de imagens gravadas em fitas magnéticas, está a tornar-se num importante negócio para a mafia.

O negócio consiste na distribuição ilegal de películas pornográficas, segundo informaram fontes policiais britânicas.

A polícia afirma ter detectado uma importante rede de distribuição no «bas-fond» londrino e pensa que, com a implantação do «vídeo» em escala, o delito alcançará enormes proporções na próxima década.

«Garganta Funda», o conhecido filme pornográfico onde pontifica a britânica Linda Lovelace e que já foi exibido em Lisboa, figura entre as cópias apreendidas pela polícia.

Da mesma forma, a polícia britânica apreendeu versões «piratas» dos filmes «Grease», «A guerra das Estrelas» e «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», os quais são vendidos ao preço aproximado de três mil e 800 escudos.

Segundo cálculos do FBI, os benefícios da mafia até final deste ano alcançarão os cinco mil milhões de escudos.

O «Carneiro» da Santa Aliança (na «foto» à esquerda): um personagem, segundo António Feio, menos estático e mais hilariante do que o «Espantalho»

AS DUAS FACES DE ANTÓNIO FEIO

De Espantalho no "Zás" a Carneiro no "Querias"

António Feio, nascido há 24 anos em Lourenço Marques, é a mais recente revelação do Adóque: só que até chegar ao barracão do Martim Moniz foi, um já longo itinerário, desde as experiências «à viola» em grupos musicais, sobretudo escolares, ainda em Moçambique, até ao primeiro «papel» a sério no Experimental de Cascais, em 1966, numa peça infantil de que já não recorda o título, encenada por Glicínia Quartin. Mas António Feio, que neste momento tem intervenção de relevo nas duas peças em cena no Adóque (é o «Espantalho» no «Zás Trás Pás» e o compére no «Querias mas não te dou», para além de ser nesta última revista o «Carneiro» da Santa Aliança) sente que a sua total realização artística poderia atingir um plano mais elevado no campo da composição musical do que propriamente no estar em palco. «Isto – diz-nos – apesar de adorar fazer teatro».

DUAS MÚSICAS PARA LETRAS NO FESTIVAL RTP...

«DL» – E porque não procurar, então, o caminho exacto para alcançar esse objectivo?»

António Feio: «Porque a oportunidade ainda não surgiu. Os anos foram correndo e a falta de estruturas no campo da aprendizagem, inerente à situação geral deste País em múltiplos sectores, foi adiando esse objectivo. E assim tudo foi ficando pelo tocar de ouvido. Penso uma música e depois passo-a para a viola ou, então, para o papel, através de símbolos por mim idealizados. Mas é claro que isso não chega para quem tem objectivos mais vastos. Por isso ainda o ano passado procurei matricular-me na Academia de Amadores de Música. Só que, na altura, o prazo para as inscrições já tinha terminado». (Registe-se que António Feio é um dos autores da parte musical da peça «Zás Trás Pás», sobre texto de Ermelinda Duarte, tendo há uns anos composto a partitura para uma peça, também infantil, representada pela Companhia Rafael Oliveira, agrupamento em que também se integrou como actor, tendo depois transitado para a Companhia Nacional, no S. Luís, até «saltar» para o Adóque. Recentemente musicou duas letras que se encontram entre as candidatas ao Festival da Canção da RTP).

«DL» – E nunca tentou fazer as letras para as suas música?

António Feio: «Já. Mas foi um fracasso. A minha inspiração situa-se assim exclusivamente no campo musical. Umas vezes componho a música, o que acontece com mais frequência, e depois procuro quem escreva os textos que lhes sirvam. Ou então componho sobre temas que me sensibilizam».

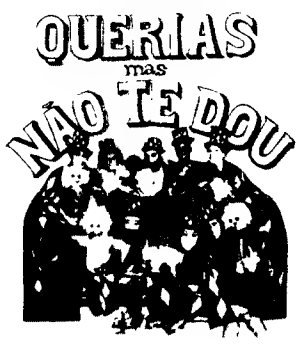
«DL» – Falando agora da sua actividade como actor, e mais concretamente sobre os dois papéis que neste momento desempenha nas peças em cena no Adóque, ou seja «O Espantalho» no «Zás» e o «Carneiro» no «Querias», em qual delas se sente mais à vontade?

António Feio: «Sem dúvida que no «Carneiro», já que sendo um personagem mais rico em «nuances», menos estático, e mais hilariante, e por outro lado exigindo uma permanência menos prolongada em cena, dá outras possibilidades ao intérprete. Ao passo que o «Espantalho» ainda que sendo um sujeito bem simpático (é um espantalho diferente que ao contrário dos espantalhos que conhecemos procura ajudar e não atemorizar os pobres dos pássaros) exige uma presença quase constante no palco, com uma aplicação existiva da voz, que nestes primeiros espectáculos (e tem havido alturas em que temos representado a peça três vezes no mesmo dia) me deixa esgotado. Mas tenho confiança de que com o tempo («Zás» irá estar em cena até à Páscoa) irei melhorando e tudo se irá tornando mais fácil. Até porque adoro trabalhar para crianças».

«DL» – A finalizar: que projectos para o futuro?

António Feio: «Aprender, aprender, aprender. E se possível nos dois campos: o musical e o teatral. Neste último procurarei estudar, e, como tenho feito até agora, documentar-me sobre as novas técnicas de representação, não esquecendo a presença, sempre que possível, em cursos e estágios, como ainda recentemente aconteceu numa série de aulas de expressão corporal dirigidas por Ana Winkler, da RDA».

(Entrevista de Manuel Geraldo)



DUAS BOAS FESTAS ★ DUAS BOAS FESTAS

ADÓQUE teatro NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76 ← DOIS ESPECTÁCULOS DE NÍVEL → ADÓQUE teatro NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76

UM ELENCO

NATAL, DOMINGO E ANO NOVO
ÀS 16.30 e 21.45 H
4.ª, 5.ª e 6.ª, às 21.45 H
SÁBADO e DIA 31 às 20.30 e 22.45

ERMELINDA ■ ESMERALDA ■ MAGDA ■ NICHOLSON
FEIO ■ AMÉLIA ■ MANUELA ■ BOMBOM
CAMACHO ■ MARIA RUAS

«A REVISTA NOVA» NÓS AS CRIANÇAS

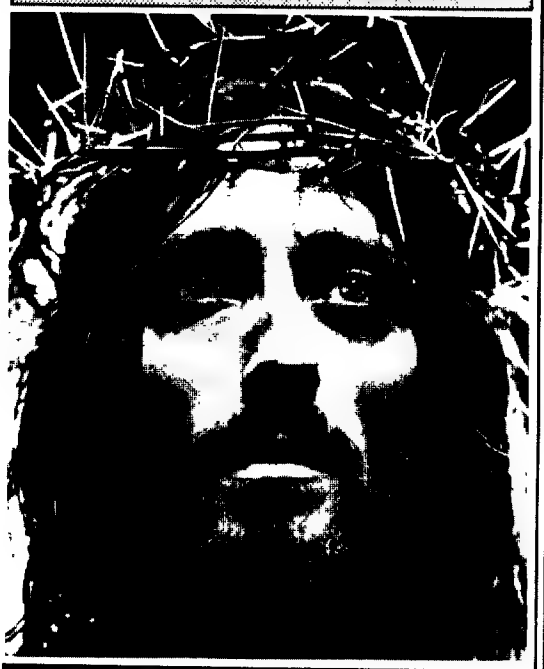
NATAL
DOMINGO
E ANO NOVO
ÀS 14.30

SÁBADOS
ÀS 16 H
PARA
TODOS!

LUSOMUNDO

NESTA QUADRA

1ª PARTE



JESUS DE NAZARÉ

PRIMEIRA PARTE

um filme de FRANCO ZEFFIRELLI

ROBERT POWELL em JESUS

ANNE BANCROFT · ERNEST BORGNINE · VALENTINA CORTESE · JAMES FARENTINO · JAMES EARL JONES · STACY KEACH · TONY LO BIANCO · JAMES MASON · IAN McSHANE · LAURENCE OLIVIER · DONALD PLEASENCE · CHRISTOPHER PLUMMER · ANTHONY QUINN · FERNANDO REY · ROD STEIGER · PETER USTINOV · MICHAEL YORK · OLIVIA HUSSEY

Produtor Associado DYSON LOVELL · Produtor Executivo BERNARD J. KINGHAM

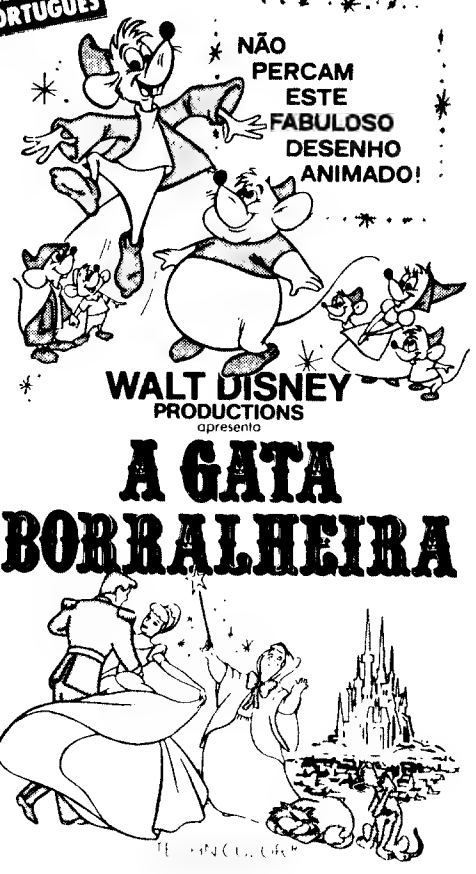
Argumento ANTHONY BURGESS · SUSO CECCHI D'AMICO · FRANCO ZEFFIRELLI

Música VINCENZO LABELLA

Para Todos

Berna / Pathé

FALADO EM PORTUGUÊS



WALT DISNEY PRODUCTIONS apresenta

A GATA BORRALHEIRA

em complemento

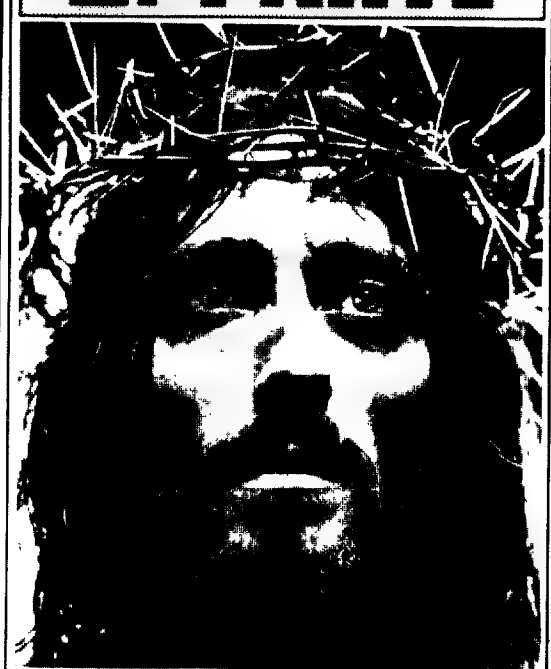
O maravilhoso conto de Natal.

O PEQUENINO

de WALT DISNEY Productions

Tivoli / Alvalade

2ª PARTE



JESUS DE NAZARÉ

SEGUNDA PARTE

um filme de FRANCO ZEFFIRELLI

ROBERT POWELL em JESUS

ANNE BANCROFT · ERNEST BORGNINE · VALENTINA CORTESE · JAMES FARENTINO · JAMES EARL JONES · STACY KEACH · TONY LO BIANCO · JAMES MASON · IAN McSHANE · LAURENCE OLIVIER · DONALD PLEASENCE · CHRISTOPHER PLUMMER · ANTHONY QUINN · FERNANDO REY · ROD STEIGER · PETER USTINOV · MICHAEL YORK · OLIVIA HUSSEY

Produtor Associado DYSON LOVELL · Produtor Executivo BERNARD J. KINGHAM

Argumento ANTHONY BURGESS · SUSO CECCHI D'AMICO · FRANCO ZEFFIRELLI

Música VINCENZO LABELLA

Para Todos

Eden / 444 / Satélite

o maior Bergman

DINO DE LAURENTIIS apresenta

FACE A FACE

FACE TO FACE

com

LIV ULLMANN

ERLAND JOSEPHSON · KARI SYLWAN

Argumento, Produção e Realização de INGMAR BERGMAN

Cores da

Não aconselhável a menores de 18 anos

Nimas

o melhor filme de Jacques Tati

O meu tio

-mon oncle-

um genial documento de HUMOR!

com

Jacques Tati

Jean-Pierre Zola · Adrienne Servantie

EASTMANCOLOR

PARA TODOS

Apolo 70

Uma fantástica viagem pelo passado, até à idade das maravilhas!

O TAPETE VOADOR

ARABIAN ADVENTURE"

com CHRISTOPHER LEE

MILO O'SHEA · OLIVER TOBIAS

PETER CUSHING · CAPUCINE · MICKEY ROONEY

um filme de KEVIN CONNOR Colorido

EMI

PARA TODOS

Caleidoscópio/Monte Carlo

ESCOLHA O MELHOR

Hoje

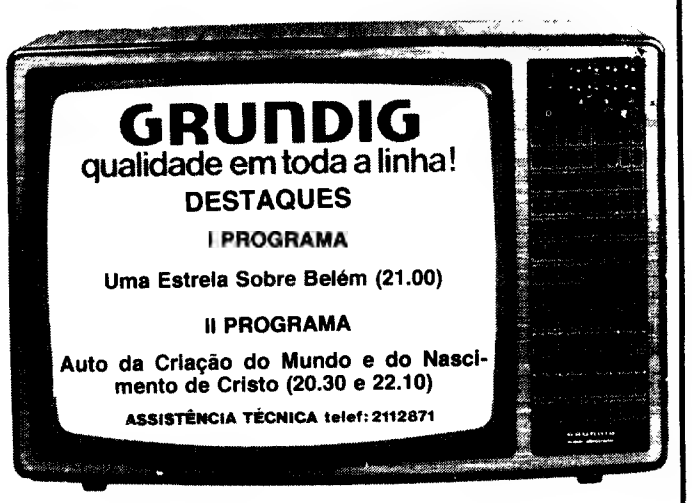
Fernando Lopes Graça autor da música das dez canções que serão ouvidas esta noite em Presente de Natal para Crianças

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 «**Velhos Contos**» – 51.º episódio.
18.30 **Desporto Regional**
19.00 **País País**
19.25 **Especial, Pantera Cor-de-Rosa**
19.50 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
20.35 **Mensagem de Natal** – do Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.
21.00 **Uma Estrela Sobre Belém** – um programa da Eurovisão.
22.25 **Presente de Natal para Crianças** – série de dez canções.
22.55 **Missa da Meia-Noite** – transmissão directa da Balílica de S. Pedro em Roma.
00.00 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Auto da Criação do Mundo e do Nascimento de Cristo** – 1.ª parte.
21.30 **Informação/2**
22.10 **Auto da Criação do Mundo e do Nascimento de Cristo** – 2.ª parte.
00.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

11.30: Missa de Pontifical – transmissão directa da Sé Patriarcal; **12.45**: Benção Urbi Et Orbi – directamente de Roma; **13.15**. Música Inglesa; **14.00**: Sumário; **14.10**: «A Flauta Mágica»; **15.55**. Animação Especial; **16.55** : Os Brinquedos do Tózé; **18.00**: Concerto de Natal; **19.00**: Pais, Pais; **19.20**: Come e Cala; **19.50**: Manuel e Beatriz; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Jogos Sem Fronteiras; **21.35**: John Denver e os Marretas; **22.55**: «Joe e Mary»; **00.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: «O Homem Aranha»; **21.00**: Cinema de Animação Português; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Especial Diana Ross – variedades; **23.00**: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Amanhã às 16 e 21.45
A QUEDA DUM ANJO
com António Assunção e Ema Paul
SUB. SEC.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
O ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS QUE OS ADULTOS DEVEM VER!
era uma vez...
encenação de Ruy de Matos
Dia de Natal
Às 15 e 17.30
TEATRO PROMOTORA
L. Calvário — Telf. 647469
O «Tareco»
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

"Sequim de Ouro": bambino manda

Sequim era o nome de uma moeda de oiro que antigamente mandava na Itália. Assim uma espécie de libra de cavalinho, mas de valor ainda mais variável. A palavra ficou na tradição. Às vezes adaptada a situações de inflação, noutras partes do mundo. Camilo por exemplo, escreve no **Regicida** que **uma fregona do beco da Madragoa se compra por quatro sequins.** «Fregona» é isso mesmo em que estás a pensar, leitor.

A palavra, que eu saiba morreu na linguagem comum. Pelo menos em Lisboa. Talvez quem sabe, a possam encontrar na província mais defendida ou lá para os interiores do Brasil. Este,a julgar pelas telenovelas que de lá chegam. é um alfobre do Português antigo, saboroso e sábio, a par das invenções e dos jeitos novos de uma língua viva.

Telespectadores portugueses conhecem-na moderadamente através do «Sequim de Ouro», um festival de canções infantis que todos os anos nos chega de Itália. Mais propriamente de Bolonha, capital de uma província de ricas tradições democráticas. A sua resistência ao fascismo italiano e alemão entrou há muito nos domínios da História. Muitas cidades, as mais importantes da Itália (Roma, Turim, Milão, Veneza, Nápoles...) têm administração comunista há mais ou menos tempo. Bolonha tem-na desde o fim da grande guerra e não a perdeu nunca.

A presença das crianças, vindas dos pontos mais afastados do mundo, desde os Estados Unidos à Argentina, passando pela Eritreia, foi a grande festa. A festa da paz. As canções, essas, não tardarão a dar a volta ao mundo.

Não esqueçamos. o grande «patrão», o vencedor oncontestável destes festivais é o Coro Antoniano. Um prodígio de alegria, de humildade e da arte de cantar.

Se passares por Bolonha, viajante. entrega aos meninos do Coro Antoniano estas palavras. E este abraço. E diz-lhe que, para o ano. voltarei a receber das suas mãos um dos poucos sequins de oiro que por intermédio da televisão portuguesa recebemos.

O NÚMERO DA VERGONHA

Durante o **sequim** deste ano foi referido o Ano Internacional da Criança. E houve quem falasse da sorte das crianças por este mundo de Cristo. Falou do **número da vergonha.** Ou seja: no mundo em que vivemos, «quarenta crianças morrem de fome em cada segundo».

Quarenta crianças por segundo de fome ao quadrado! Este, é o número da vergonha. Resta saber da vergonha de quem, sabendo que as grandes áreas da fome estão na África, na Ásia, na América do Sul. Mas se dermos um giro por esse Portugal fora, por essa Espanha, por essa Europa Ocidental, por esses Estados Unidos da miséria etc., ainda encontramos grandes contribuições para o «número da vergonha».

O número que não entra em certas aritméticas sofisticadas...

RTP ENTRA NO JOGO SUJO

A Televisão Portuguesa começou a transmitir uma série da televisão comercial inglesa, contra a União Soviética. Os ataques ao socialismo intensificaram-se nos últimos tempos, por duas razões principais: para fazer esquecer a crise em que vivem os países capitalistas e para manipular a opinião pública no momento em que se joga a instalação dos mísseis da morte na Europa.

O pretexto, desta vez, é o centenário do nascimento de Estaline. Se não fosse este pretexto seria outro qualquer. Qualquer serve. E quando não há, inventa-se.

Eu poderia dar aos ingleses uma cesta de pretextos históricos: a guerra dos «boers», os massacres na Índia, o genocídio do Quénia, os compromissos com o nazismo, a ajuda prestada ao Franco durante a guerra de Espanha, a colaboração com o «apartheid», etc., etc. Estes pretextos também serviriam para a Televisão portuguesa.

Mas não. A Televisão portuguesa está resolvida a lamber as botas dos ingleses e americanos. Dentro das suas «melhores» tradições, claro...

EMISSÃO-REACÇÃO

É indecente que, por conta de «relatos históricos» a RTP não hesite em ofender tão grave e aleivosamente um país, a União Soviética, de quem o 25 de Abril não tem nenhuma razão de queixa, antes pelo contrário. Donde será lícito concluir que a iniciativa da RTP, ao transmitir esta série monstruosa (monstruosa a todos os níveis) parte não de uma perspectiva de 25, mas de 24.

Está enquadrada, esta iniciativa, no âmbito das boas relações que o nosso Estado quer manter com todos os povos do mundo? As ofensas graves ao estado soviético, vindas de um órgão da responsabilidade estatal, não configuram uma declaração grosseira de inamizade?

As duas perguntas aí ficam. Para meditarmos na gravidade do assunto...

TEATRO ABERTO PR. DE ESPANHA TELEF. 77 09 69 METRO PALHAVÃ
TEATRO INFANTIL DE LISBOA
APRESENTA:
Uma "Revista à Portuguesa"
era uma vez...
O SEU MAIOR ESPECTÁCULO
HOJE ÀS 19 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS – 15.00 e 17.30 h.
Subsidiado pela S. E. C.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

ACADEMIA ALMADENSE

sub.SEC
A QUEDA DUM ANJO
de CAMILO C. BRANCO
Com António Assunção e Ema Paul
GRUPO DE CAMPOLIDE
Amanhã às 16 e 21.45

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
«MISS JULIE»
DE
STRINDBERG
3.ª a SÁB. – 21.45
SÁBADOS – «Matinée» às 16.00
DOMINGOS só às 17.00
FOLGAS ÀS 2.as FEIRAS
SUBSÍDIOS DA SEC

EM CACILHAS
TUDO PARA SI A PREÇOS SENSACIONAIS
COBERTORES
JOGOS DE CAMA
JOGOS TURCOS
COLCHAS
ATOALHADOS DE MESA
MALHAS CORTINADOS
ETC.
Se mora em Lisboa, dê um pulo
À CASA ESTRELA
COMPENSA
Rua Cândido dos Reis, 60 A e B
Tel. 275 17 22 — CACILHAS

PUB
TEATRO ABERTO
Praça de Espanha Metro Palhavã Telef. 77 09 69
NA NOITE DE 31 DE DEZEMBRO
REVEILLON do grupo 4
às 21 horas: O CHÁ dos GENERAIS
de BORIS VIAN
(o mais divertido espectáculo de 1979)
depois da meia-noite:
SAMUEL
HELENA ISABEL
NUNO GOMES DOS SANTOS
ADELAIDE FERREIRA
e
JOSÉ VIANA

DIAS 27, 28 e 29 (às 21.45)
REPOSIÇÃO DE
O CHÁ DOS GENERAIS
A PREÇOS REDUZIDOS
DEFINITIVAMENTE ÚLTIMAS

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Sporting: máquina que deu o máximo

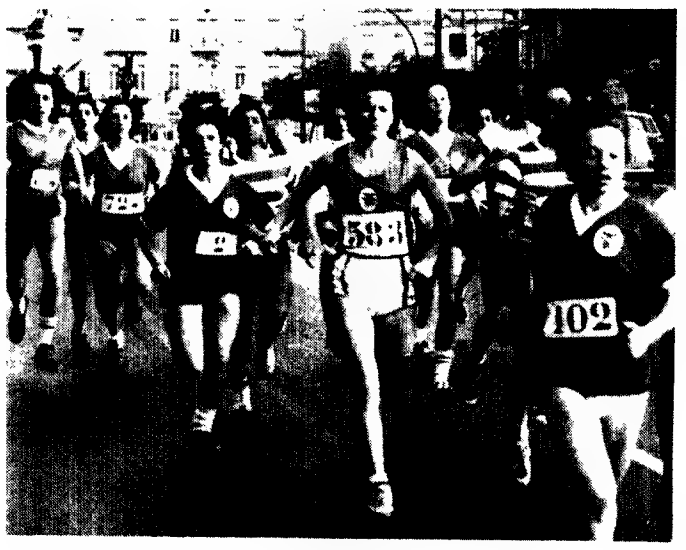
Nos dois jogos do último fim-de-semana, basquetebolístico, o Sporting somou uma pontuação que nenhuma equipa do mundo desdenharia rubricar: 258 pontos marcados. A turma leonina disputou sete jogos e converteu um total de 833 pontos, o que dá a notável média de 119 pontos por jogo. Estes números são de uma raridade absoluta em equipas participantes em todos os outros campeonatos nacionais; e já lá vão quarenta. O Sporting tem demonstrado, com exuberância, ser uma equipa predominantemente de ataque, embora por vezes descurando a sua estrutura defensiva, que não dá complemento à eficiência do ataque. Por sinal, nos dois últimos desafios a turma leonina foi a que sofreu menos pontos, de um apuro de que esperamos confirmação, também na organização defensiva. Os «leões» já deram muitas provas (ilustradas por sete «centenas em sete jogos) de uma capacidade atacante pouco vulgar. Contudo, falta-lhe o «exame» final: o jogo com o Porto. Esperemos pelo próximo dia 5, em que os dois candidatos mais potenciais ao título se defrontram. Nesse jogo (mais três confrontos directos surgirão até à decisão do título) haverá um «apalpar de pulso» comum...

Na dupla jornada deste fim-de-semana, para além das referências encomiásticas que são de conferir à turma leonina, parece-nos ter sido o Sangalhos a equipa mais em evidência: triufou com clareza, como visitante e venceu, mas não com a clareza com que o fizeram os bairradinos. Nem por isso, contudo, são menos de relevar os êxitos portistas. Por outro lado, Benfica, em ambos os casos com alguma felicidade, pois triunfou por um ponto e um «cesto», respectivamente. Atentem nestes desfechos equilibrados os nossos jogadores, para darem mais importância à conversão dos lances-lives.

Do Algés, Conimbricense e CDUL, atendendo a que defrontavam adversários muito fortes, outra coisa não se esperaria que não os seus inêxitos. O SLO/Gruding foi o grande vencido da dupla jornada. Por último, o Ginásio, perdeu por um ponto nos Olivais e triunfou claramente um pouco mais abaixo, no recinto do Conimbricense. Agora que parece que Eustácio Dias (o melhor português) decidiu o seu futuro como jogador dos ginasistas, é de esperar que o campeão nacional da antepenúltima temporada se qualifique para a fase final e aí, tenha ainda uma palavra a dizer na corrida pelo título, a despeito da presença dos «papões» Porto e Sporting, campeões na última e penúltima épocas, respectivamente.

Resultados no sábado (6.ª jornada): SLO/Gruding - Sangalhos, 70-88; Conimbricense -Benfica, 47-89; Olivais - Ginásio, 103-102; Algés - F. C. do Porto, 64-85; Barreirense - CDUL, 93-65; Sporting - Atlético, 109-72. Ontem (7.ª jornada): Conimbricense - Ginásio, 59-89; Olivais - Benfica, 91-89; SLO/Gruding - F. C. Porto, 72-73; Algés - Sangalhos, 64-94; Barreirense - Atlético, 93-79 e Sporting - CDUL, 149-46.

Classificação: 1.º, Sporting, 7 jogos e 14 pontos; 2.º, F. C. do Porto, 7-13; 3.ºs, Sangalhos e Barreirense, 7-12; 5.ºs, Olivais e Atlético, 7-11; 6.ºs, Olivais, Benfica e Atlético, 7-11; 8.º, SLO/Gruding, 7-10; 9.º, Ginásio, 6-8; 10.º, Algés, 7-8; 11.º, Conimbricense, 7-7 e 12.º, CDUL, 6-6.



Rita Borralho (583) vai ser a primeira na praça dos Restauradores

Tavares da Silva, novo «leão» (213) comandava à entrada do Campo Pequeno

PRÉMIOS DE NATAL EM ATLETISMO

Lopes: o maior em Espinho

Carlos Lopes (Sporting) e Aurora Cunha (F. C. do Porto), foram os vencedores do II Grande Prémio do Natal de Espinho, em atletismo, iniciativa do Sporting local e da Solverde, com o patrocínio da federação e da associação portuense da modalidade.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Carlos Lopes (Sporting), 23.49,03; 2.º, Fernando Mamede (Sporting), 24.03; 3.º, José Sena (F. C. do Porto), 24.57,05; 4.º, Aniceto Simões (Sporting), 25.09,09; 5.º Anacleto Pinto (Benfica), 25.15,07; 6º António Leitão (Espinho), 25.23,04; 7.º, Honorato Fernandez Blanco (Espanha), 25.47,02; 8.º, David Tavares (F. C. do Porto), 25.53,04; 9.º, Fernando Castro (Espinho), 26.08,10; 10.º, Alberto Silva (Sporting), 26.10,05. Por equipas ganhou o Sporting, com sete pontos, classificando-se, a seguir, o F. C. do Porto, com 24, Espinho, 38, Alfenense, 69, Avintes, 72, Salgueiros, 88 e Sanjoanense, 100.

No que se prende com a prova feminina (considerada extra), 34 das 38 atletas que iniciaram a prova viriam a cortar a linha de chegada, sendo a vitória discutida entre Aurora Cunha e Rosa Mota, ambas do F. C. do Porto.

Eis a classificação desta prova: 1.ª, Aurora Cunha (F. C. do Porto), 8.18,8; 2.ª, Rosa Mota (F. C. do Porto), 8.37,0; 3.ª, Alice Silva (Foz), 8.45,5; 4.ª, Elisabete Pereira (Foz), 8.46,5; 5.ª, Maria Salomé (CDUP), 8.48,7. Equipas: F. C. do Porto, 9 pontos; Foz 18.

ATRAVÉS DE LISBOA

Destaque para os atletas do Benfica, ao registarem três vitórias no conjunto das principais corridas do Grande Prémio do Natal, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa.

MARCHA – 1.º, Paulo Alves (St.ª Iria), 30.25,7) 2.º, Luís Dias (Benfica), 31.11,9; 3.º Dinis Santos (Os Capas), 31.37.

POPULARES E VETERANOS – 1.º, Carlos Capítulo (Rio de Mouro), 9.05; 2.º, António Riscado (B. V. de Cascais), 9.15,2; 3.º, Fernando Gonçalves (B. V. de Cascais), 9.38,2. Os melhores veteranos foram Carlos Alves, em 33.º, Manuel Firmino, em 35.º e Adriano Gomes, em 49.º.

SENHORAS – 1.ª, Rita Borralho (Benfica), 7m; 2.ª, Conceição Pereira (Belenenses), 7.08,7; 3.ª, Elsa Lança (Sporting), 7.20,5. Por equipas: 1.ª, Benfica, 12 pontos; 2.ª, Sporting, 17.

JUNIORES E SENIORAS – 1.º, Rafael Marques (Sporting), 17.30,4; 2.º, Hélder de Jesus (Sporting), 17.32,6; 3.º, Cidálio Caetano (Benfica), 17.37; 4.º, Tavares da Silva (Sporting), 17.42,0; 5.º, António Atabão (Benfica), 17.43,4. Por equipas: Benfica 15 pontos e Sporting 17.

FRACO CONTROLO

Apenas cinco atletas participaram nas provas de controlo nacional organizadas pela federação na pista de tartan do Estádio Nacional.

Na prova masculina de 60 metros, concorreram António Fernandes (Sporting) e Fernando Pinto (F. C. do Porto) que terminaram com o mesmo tempo: 6.9 segundos. Lígia Avelar (Belenenses) a única concorrente dos

Lisboa: triunfo de Rafael Marques

60 metros foi cronometrada em 8,1 segundos. A sua companheira de equipa Suzel Abreu alcançou 5.32 no salto em comprimento e Rui Silva (F. C. do Porto) obteve 1,94 no salto em altura.

«ASES DAS AVENIDAS»

Realiza-se amanha o Grande Premio do Natal, promovido pel' Os Ases das Avenidas, para atletas de ambos os sexos e de vários escalões, com partidas desde as 10 horas, na Avenida da Liberdade (junto ao Marquês de Pombal); das 10 e 40, na Avenida Fontes Pereira de Melo (no cruzamento com a Avenida António Augusto de Aguiar, e junto ao Hotel Sheraton), das 11 e 20, no Saldanha (junto ao Cinema Monumental), das 11 e 45, no Campo Pequeno (junto ao Metro), e das 12 horas, na Avenida da República (junto ao Metro de Entre-Campos), todos com chegada à Praça dos Restauradores (junto ao Cinema Eden).

ANDEBOL

Estefânia contra a monotonia

A 13.ª jornada do campemnato nacional de andebol da 1.ª divisão (fase de apuramento) que anteontem se disputou e que deveria ter-se realizado no passado dia 16 (foi adiada devido às eleições para as autarquias locais) foi apenas azarenta para o Belenenses. O Estefânia, efectivamente, contrariou o favoritismo que antecipadamente era de conceder às equipas que realmente venceram, escolhendo os rapazes da Cruz de Cristo para os queixumes da «praxe» do carismático «treze». Inclusivamente, dois empates, (um ao Norte, outro ao Sul, coincidentemente pelo mesmíssimo resultado: 24-24) acabariam por, em desfecho salomónico, contentar os grupos em confronto, embora com melhor aproveitamento dos visitantes. Exactamente por serem visitantes.

F.C. do Porto e Sporting, os «líderes» invictos e «sem adversários» nesta fase selectiva, talvez porque estamos em época de Natal, não castigaram os seus antagonistas, como é costume. Só o Benfica não esteve com contemplações festivas e malhou forte no Oriental, «afundando» a equipa de Marvila (que já foi das «grandes» da modalidade) no último lugar, posição que safou ocasionalmente o CDUL, com o ponto conquistado como visitante do Paço de Arcos.

Os resultados da 13.ª jornada na zona Norte: Ac. S. Mamede-Desp. Portugal, 24-24; Beira Mar-Académico, 17-24; Padroense-S. Bernardo, 20-18; Desp. Póvoa-F.C. Porto, 19-28. O jogo Vilanovense-Espinho foi adiado. Interdito o recinto dos gaienses, o embate foi «desviado» para o Pavilhão dos Carvalhos que, no momento de se iniciar a partida, não estava marcado. Zona Sul: Encarnação-Passos Manuel, 24-14; Benfica Oriental, 49-13; V. Setúbal-Sporting, 21-29; Paço de Arcos-CDUL, 24-24; Almada-Caramão, 19-17 e Estefânia-Belenenses, 17-16.

Classificação na zona Norte: 1.º F.C. Porto, 13 jogos e 39 pontos; 2.º S. Mamede, 13-34; 3.º Académico, 13-28; 4.ºs Sp. Espinho e Desp. Portugal, 12-26, 6.º Maia, 12-25; 7.º Padroense, 13-25; 8.º S. Bernardo, 13-24; 9.º D. Póvoa, 13-22; 10.º A.A. Coimbra, 13-19; 11.º Beira Mar, 13-19 e 12.º Vilanovense, 11-14. Zona Sul: 1.º Sporting, 13-39; 2.º Benfica, 13-36; 3.º Belenenses, 13-32; 4.º Caramão, 13-28; 5.º Encarnação, 13-26; 6.º Almada, 13-25; 7.ºs, Estefânia e Passos Manuel, 13-23; 9.º Paço de Arcos, 13-21; 10.ºs, V. Setúbal e CDUL, 13-20 e 12.º Oriental, 13-19.

Totobola: números

Previsões do concurso n.º 18 do Totobola, referente aos jogos da Taça de Portugal disputados no fim-de-semana. Entre cem e 120 apostadores com treze resultados certos e de 3500 a 4000 com doze.

o melhor marcador em Atenas com
DL / Europais VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Jordão (Sporting)	10
Nené (Benfica)	9
Reinaldo (Benfica)	9
Vítor Baptista (Boavista)	7
Manoel (Sporting)	6
Costa (F.C. Porto)	5

TV unital FORMA

BRAGA-GUIMARÃES	X
SPORTING-ESPINHO	1
BEIRA-MAR-U. LEIRIA	X
ACADÉMICO-VARZIM	X
MONTIJO-MARÍTIMO	X
TIRES-BOAVISTA	2
FARENSE-U. SANTARÉM	X
TONDELA-FAFE	2
BUCELENSES-LUSITANO	1
MARIALVAS-ALBA	1
B.C. BRANCO-ÁGUEDA	X
VALDEVEZ-ODIVELAS	X
SILVES-MIRANDELA	X

Esperdágio
A ÚNICA CASA DO PAÍS DE PRONTO A VESTIR DESPORTIVO

CLUBES	J.	CASA				FORA				TOTAL				P.
F. C. Porto	13	7	–	–	20- 2	2	3	1	5- 2	9	3	1	25- 4	21
Sporting	13	6	–	–	16- 1	4	1	2	15-10	10	1	2	31-11	21
Benfica	13	5	1	1	20- 7	4	1	1	13- 3	9	2	2	33-10	20
Boavista	13	4	2	–	17- 4	3	1	3	8-10	7	3	3	25-14	17
Belenenses	13	5	–	1	7- 4	2	3	2	5- 7	7	3	3	12-11	17
V. Guimarães	13	5	2	–	8- 2	–	4	2	6-11	5	6	2	14-13	16
Sp. Espinho	13	4	1	1	9- 7	–	3	4	2-14	4	4	5	11-21	12
Sp. Braga	13	2	2	2	6- 6	2	1	4	10-12	4	3	6	16-18	11
Estoril	13	1	5	–	3- 2	1	2	4	5-11	2	7	4	8-13	11
Marítimo	12	1	4	1	2- 4	2	1	3	5-10	3	5	4	7-14	11
U. Leiria	13	3	3	1	11- 8	–	1	5	5-11	3	4	6	16-19	10
Varzim	13	4	1	1	14- 7	–	1	6	1-13	4	2	7	15-20	10
V. Setúbal	13	4	1	2	10- 2	–	1	5	4-18	4	2	7	14-20	10
Portimon.	12	3	2	1	7- 5	–	1	5	1-16	3	3	6	8-21	9
Beira-Mar	13	2	1	4	10-13	–	2	4	2- 8	2	3	8	12-21	7
Rio Ave	13	1	1	5	8-14	–	–	6	1-12	1	1	11	9-26	3

RUA DE S. NICOLAU, 43-45,
TEL. 32 36 22 LISBOA 2

Porto nada melhor que Lisboa

Pela escassa margem de quatro pontos, uma selecção de nadadores do Porto bateu um grupo de Lisboa, em embate que resultou em magnífico êxito de organização (Associação de Natação de Lisboa) e de público, que vibrou com a série de máximos batidos.

Eis os desfechos na ronda de sábado:

200 metros costas (femininos) – Infantis: Paula Costa, Lisboa, 2.57,21; juvenis: Teresa Figueiras, Porto, 2.28,00 (recorde absoluto); juniores: Maria Fátima, Lisboa, 2.45,21; seniores: Liliana Santos, Lisboa, 2.42,10.

200 metros bruços (masculinos) – Infantis: Rui Paulo Borges, Porto, 2.51,40 (recorde da categoria); juvenis: José Carlos Moreira, Porto, 2.47,10; juniores: Alexandre Yokochi, Lisboa, 2.33,31 (recorde de categoria); seniores: Eduardo Lencastre, Porto, 2.36,04.

200 Metros Livres (f) – infantis: Marta Von Haffe, Porto, 2.32, 74; juvenis: Olga Camacho, Lisboa, 2.19,97- juniores: Paula Santana, Porto, 2.16,56; seniores: Liliana Santos, Lisboa, 2.24,15.

200 Metros Mariposa (m) – infantis: Rui Borges, Porto, 1.15,20; juvenis: José Carlos Moreira, Porto, 2.30,39; juniores– João Mendes Santos, Lisboa, 2.21,10; seniores: Vítor Oliveira, Porto, 2.12,08 (recorde absoluto).

4x100 metros estilos (m) – infantis: Lisboa, 5.31,33; juvenis: Lisboa, 4.59,88; juniores: Porto, 4.59,61: seniores: Lisboa, 5.07,10.

4x100 metros livres (m) – Infantis: Porto, 4.45,53; juvenis: Porto, 4.18,41; juniores: Lisboa, 3.54,00; seniores: Porto, 3.49,71.

Jornada de ontem:

200 metros costas (masculinos) – Infantis: Rui Borges, Porto, 2.41,91; juvenis: José Carlos Moreira, Porto, 2.24,10 (recorde da categoria); juniores: João Mendes Santos, Lisboa, 2.27,70; seniores: Jacob Frischnecht, Lisboa, 2.20,31.

200 metros bruços (femininos) – Infantis: Maria João Taborda, Porto, 3.07,09; juvenis: Teresa Figueiras, Porto 2.51,09; juniores: Paula Santana, Porto, 2.59,53; seniores: Liliana Santos, Lisboa, 3.00,46.

200 metros livres (masculinos) – Infantis: Rui Paulo Borges, Porto, 2.22,95; juvenis: José Carlos Moreira, Porto, 2.12,33; juniores: João Freitas, Porto, 2.06,66; seniores: José Freitas, Porto, 2.03,21.

100 metros mariposa (fem) – juvenis: Teresa Figueiras, Porto, 2.38,36; juniores: Cristina Oliveira, Porto, 2.39,58; seniores: Liliana Santos, Lisboa, 2.39,11.

4x100 metros estilos (Femininos) – Infantis: 1.º Porto (Pedro Soares, Rui Borges, Paulo Trindade e José Oliveira), 5.15,46; 2.º Lisboa (Eduardo Roque, Amândio Santos, Paulo Peças e Miguel Frischnecht), 5.59,20; juvenis: 1.º Porto (José Carlos Moreira, José de Eça, Cláudio Ribeiro e José Campelo), 4.45,29; 2.º Lisboa (Mário Madeira, João Pereira Santos, Sérgio Pinto e Alexandre Pinto), 5.01,10; juniores: 1.º Lisboa (Miguel Barroso, Alexandre Yokochi, João Mendes dos Santos e João Pires da Silva), 4.23,58; 2.º Porto (Manuel Gonçalves, Nuno Lobo, Rogério Silva e João Freitas), 4.32,74; seniores: 1.º Porto (António Florim, Eduardo Lencastre, Vítor Oliveira e João Freitas), 4.15,58; 2.º Lisboa (Jacob Frischknecht, Jaime Fidalgo, Carlos Serra e Paulo Azevedo), 4.15,60.

4x100 metros livres (femininos) – Infantis: 1.º, Lisboa (Alexandra Alves, Paula Costa, Carla Bragança e Sónia Tarré de Sousa), 4.51,70; 2.º Porto (Maria João Taborda, Vanda Saraiva, Antónia Madureira e Marta Reboredo), 4.57,11; juvenis: 1.º Lisboa (Ana Viegas Faria, Olga Camacho, Alexandra Nogueira e Paula Marisa), 4.27,60; 2.º Porto (Teresa Figueiras, Ana Reboredo, Maribela Santos e Maria Pedro Quintas), 4.36,32; juniores: 1.º Porto (Paula Santana, Cláudia Osório, Cristina de Oliveira e Isabel Aguiar), 4.23,42 (recorde de categoria); 2.º Lisboa (Sofia Paulo Vilma Naldo, Joana Delarue e Merina Álvares, 4.32,65; seniores: 1.ª (única), Lisboa (Liliana Santos, Alice Ranito, Fátima Coelho, e Ana Chocalhinho), 4.40,10.

Classificação na 1.ª jornada: Lisboa, 215 pontos; Porto, 213. – 2.ª jornada: Lisboa, 207; Porto, 213; Final: 1.º Associação do Porto, 426 pontos; 2.º Associação de Lisboa, 422.

RECORDS MUNDIAIS

Nadadoras da RDA estabeleceram três máximos mundiais em piscinas de 25 metros, durante os campeonatos nacionais de natação, em Rostock. A campeã mundial Barbara Krause bateu os máximos dos 100 e 200 metros livres, com 54.90 segundos e um minuto e 56.80 segundos, respectivamente.

Rigaute Graça: morte no jornalismo

Faleceu ontem Rigaute Graça, redactor do «Record» e comentador desportivo da RDP, onde era funcionário há muitos anos. A sua morte surgiu subitamente ontem, à tarde, quando assistia a um jogo de andebol feminino no recinto da Associação Desportiva de Oeiras.

Rigaute Marques Graça era natural e residente em Oeiras, e tinha 54 anos, era casado com D. Maria Adelaide Melo Higino Graça, e pai de D. Josefina Maria de Melo Higino Graça. O funeral realizar-se-á amanhã, às 15 horas, do hospital de Cascais para o cemitério de Oeiras.

À família enlutada e ao nosso colega «Record» apresentamos sentidas condolências.

Toni: «força da natureza» voltou a trabalhar na Luz

Gonzalez: o paraguaio meteu dois golos nas malhas do Lamego

TAÇA DE PORTUGAL EM BANHO-MARIA

Próxima atracção: Setúbal-Guimarães

Foi quase de tédio e sono largo a luta na eliminatória n.º 2 da Taça de Portugal em futebol, que forneceu os seguintes resultudos: Sp. Braga, 1 - V. Guimarães, 2; O Elvas, 1 - Lusitano de Vila Real de St.º António, 0; Académico de Coimbra, 0 - Varzim, 0; Sporting, 4 - Sp. Espinho, 1; Viseu e Benfica, 1 - Vilanovense, 0; FC Porto, 3 - Ginásio de Alcobaça, 0; Portimonense, 3 - Infesta, 1; Marialvas, 3 - Alba, 2; U. Lamas, 2 - Paio Pires, 1; Montijo, 0 -Marítimo, 0; Farense, 0 - União de Santarém, 0; Vasco da Gama, 2 - Peniche, 0; Académico de Viseu, 2 - Feirense, 1; SL Cartaxo, 3 - Mogadouro, 2; Tondela, 0 - Fafe, 1; Beira Mar, 3 - U. Leiria, 2; Santa Clara, 3 - Estrela da Amadora, 4; Rio Ave, 4 - Esperança, 0; Benfica de Castelo Branco, 2 - Águeda, 1; Silves, 1 -Mirandela, 1; Campinense, 2 -Nazarenos, 3; Benfica, 9 - Tadim, 0; Desp. Bragança, 2 -Maria da Fonte, 1; Belenenses, 3 - Sp. Lamego, 0; Comércio e Indústria, 1 - Alcanenense, 0; U. Tires, 0 - Boavista, 2; Bucelenses, 2 - Lusitano de Évora, 0; Moreirense, 0 - Leixões, 1; Penafiel, 2 - Tirsense, 0; A. Valdevez, 3 - Odivelas, 0; Vitória de Setúbal, 3 - Oriental, 0.

Jogos que obrigaram a prolongamento: Sp. Braga - V. Guimarães, Académico de Coimbra - Varzim, Montijo - Marítimo, Farense - União de Santarém, SL Cartaxo - Mogadourense, Beira Mar - União de Leiria, Santa Clara - Estrela da Amadora, Benfica de Castelo Branco -Águeda, Silves - Mirandela, Campinense - Nazarenos e Atlético de Arcos de Valdevez - Odivelas.

Estão já apurados para a eliminatória seguinte: Viseu e Benfica, V. Guimarães, O Elvas, Sporting, FC Porto, Portimonense, Marialvas, União de Lamas, Vasco da Gama, Académico de Viseu, Fafe, Beira Mar, Benfica de Castelo Branco, Nazarenos, Benfica, Bragança, Belenenses, Boavista, Bucelenses, Leixões, Penafiel, A. Valdevez, Vitória de Setúbal, Comércio e Indústria, Rio Ave e Estrela da Amadora.

Encontros que terão de ser repetidos: Varzim - Académico de Coimbra (quinta-feira, pelas 15 horas), Mirandela - Silves (dia 9 de Janeiro) e Marítimo - Montijo e União de Santarém - Farense (ambos ainda sem data marcada).

Ao fim da tarde de ontem procedeu-se ao sorteio dos 16 avos de final. Eis o cartaz para 13 de Janeiro: União de Santarém -Farense - Mirandela - Silves, Vitória de Setúbal - Vitória de Guimarães, Fafe - Bucelenses, Beira Mar - Atlético de Valdevez, Boavista - Cartaxo, Nazarenos -Sporting, Marítimo - Montijo -Académico de Viseu, Belenenses - Vasco da Gama, Comércio e Indústria de Setúbal - União de Lamas, O Elvas ou Varzim -Académico de Coimbra, Penafiel - Estrela da Amadora, Benfica e Castelo Branco - Leixmes, FC do Porto - Rio Ave, Bragança -Viseu e Benfica, Benfica - Portimonense e Representante dos Açmres - Marialvas.

Alvalade: o susto. Golo de Santos e seis sportinguistas batidos. A festa: Manuel Fernandes consegue quatro tentos e repõe os corações em ponto normal

MODALIDADES EM DESFILE

PÓLO AQUÁTICO NO PORTO

A equipa «A» do CDUP e o Universitário de Santiago de Compostela venceram os jogos da 2.ª jornada do segundo Torneio Internacional de Pólo Aquático do Porto. O CDUP «A» bateu o CDUP «B» (11-2) e o Universitário derrotou o Desportivo da Corunha (18-0).

«TAÇA» HOQUISTA

Resultados dos jogos da segunda «mão» dos oitavos de final da Taça de Portugal em hóquei patinado: Sesimbra-Carvalhos, 10-4 (18-7, no total das duas «maõs») Sanjoanense-Académico do Porto, 11-2 (17-4); Valongo-Académica de Coimbra, 12-1 (18-6); Oeiras-Estremoz, 4-3 (9-5); Benfica-Paço de Rei, 9-1 (15-2); Paço de Arcos-Sporting, 0-3 (12-4) e FC Porto-Parede, v fc. (5-2). Sesimbra, Sanjoanense, Valongo, Oeiras, Benfica, Sporting, FC Porto e Oliveirense ficaram apurados para os quartos-de-final.

TÉNIS LÁ E CÁ

José Cordeiro e a belga Nichole Mabille foram derrotados pelos sul-africanos Chisto Steyan e Christa Van Der Walt, por 6-2, 6-1, na primeira eliminatória do torneio júnior de ténis «Orange Bowl», a decorrer em Miami Beach, Flórida.

Disputou-se nos campos de ténis de Vilamoura a 1.ª Taça Alberto Coronel: em singulares, atingiram a final Jorge Roll e Luís Cruz, vencendo o primeiro pelas marcas de 6/4 e 7/5. Ambos pertencem ao DAC. Jorge Roll e Luís Cruz, formando em pares, bateram na final o par algarvio Américo Alves e José Mendonça, por 6/1 e 6/4. A organização do torneio esteve a cargo de Américo Alves, professor de ténis em Vilamoura.

CICLISMO: MOSER FAZ PLANOS

O ciclista italiano Francesco Moser participará esta época nas Voltas à Itália e à França, em bicicleta. Moser, antigo campeão mundial de estrada, responde assim ao seu rival, o francês Bernard Hinault, que recentemente anunciou a participação nas duas provas mais importantes da velocipedia mundial.

VOLEIBOL BENFIQUISTA PERDE EM ESPANHA

O Benfica perdeu por 2-3, com a equipa do Recuerdo da 2.ª divisão espanhola, na primeira jornada do «Torneio de Natal de Voleibol», organizado em Madrid pelo Desportivo de La Concepcion. A equipa portuguesa venceu o primeiro e terceiro «sets», mas perdeu os dois últimos, ficando afastada da final. Na 5.ª e última partida, o Benfica esteve a perder por 12-3, recuperou bem, mas foi derrotado por 15-12.

O Benfica, que defronta, para atribuição do 3.º lugar, o derrotado do encontro Industriales-Concepcion, apresentou a seguinte constituição, frente ao Recuerdo: Valério, Pedro Barros, Manuel Alfredo, José Barros, Carlos Figueiredo e Infante.

TÉNIS DE MESA NO RESTELO

O Belenenses perdeu com uma selecção de Madrid por 1-5, em encontro integrado no terceiro Grande Torneio Aberto Internacional de Ténis de Mesa do Belenenses, disputado sábado à noite, no Pavilhão do Restelo. O belenense João Pinho obteve a única vitória da equipa portuguesa, ao bater o espanhol Riva (por 2-1), mas foi derrotado por Burgos (por 2-0). José Manuel perdeu com os madrilenos Burgos e Resina (respectivamente por 2-0 e 2-1) e João Sousa foi derrotado por Resina e Riva, ambos por 2-1. Carlos Resende (Sporting de Alenquer) venceu a competição de juniores, Luís Miguel (Sporting) ganhou o torneio de cadetes e Manuel Carvalho (Benfica) foi o vencedor da prova de veteranos. No sector feminino, Lina Fernandes (Estrela da Amadora) e Manuela Miranda (Casa Pia) venceram as provas de juniores e cadetes, respectivamente.

INTERLAGOS EQUACIONADO

O antigo campeão mundial de «Formula Um», o brasileiro Emerson Fittipaldi, classificou de «problema muito delicado» o anunciado boicote ao Grande Prémio do Brasil, mas mostrou-se convicto de que a prova se realizará.

«Não posso falar em nome dos outros pilotos, mas, mesmo admitindo que alguns se neguem a correr, estou convencido que Interlagos será palco do «Grande Prémio do Brasil» no dia 27 de Janeiro», disse o piloto brasileiro.

A realização da corrida foi posta em causa recentemente pelo campeão mundial, Jody Sheckter, devido a problemas de segurança em Interlagos, mas Fittipaldi disse que tratará de fazer com que o campeão «mude de ideias».

Fittipaldi também criticou o estado da pista de Interlagos, mas disse que os circuitos de Watkins Glen (Estados Unidos), Montreal (Canadá), Zolder (Bélgica) e Zeltweg (Áustria) «ainda se encontram em pior estado».

O piloto confiemou a estreia do seu novo carro, o «Fittipaldi F 7», no próximo Grande Prémio da Argentina, em Buenos Aires, no dia 13 de Janeiro.

Entretanto, o presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Charles Maccache, afirmou (em São Paulo) que os pilotos «não estão em condições de corresponder ao pedido de boicote de Scheckter».

Lake Placid: olímpicos na prisão

O secretário do Comité Olímpico da União Soviética criticou os organizadores dos próximos Jogos de Inverno de Lake Placid (Nova Iorque) dizenfo que os atletas «serão afectados» pelo ambiente da aldeia olímpica. «Os atletas vão viver num edifício que depois será transformado em prisão», disse Sergei Pavlov, numa conferência de Imprensa, em Moscovo.

Pavlov, que também é secretário do Comité Governamental para a Educação Física e Desportos, queixou-se que Lake Placid «tem poucas janelas e é pouco confortável». «Cada cela será ocupada por um único prisioneiro, mas alojará dois atletas durante os Jogos. Será muito difícil viver nessas condições e é incontestável que tal situação prejudiciará a actuação dos atletas», afirmou Pavlov.

Por outro lado, o dirigente soviético classificou os 18 edifícios que constituem a Aldeia Olímpica dos Jogos de Moscovo como «uma das melhores aldeias olímpicas construídas até hoje.» «Os jogos de Moscovo não serão apenas uma festa de desporto, mas sobretudo um passo muito importante para a paz e compreensão entre os povos», disse Pavlov.

BRAGA,1 GUIMARÃES,2
Mundinho desnivelou a balança

Foi necessário um prolongamento de 30 minutos para se encontrar o vencedor do «derby minhoto» que, ontem, à tarde, colocou frente a frente, no Estádio 1.º de Maio, as turmas do Braga e do Vitória de Guimarães. Dois velhos rivais que souberam arrostar com a intempérie e proporcionar a cerca de 10 mil espectadores um espectáculo bastante melhor do que aquele que seria de esperar, num palco em condições tão desfavoráveis para a prática do desporto-rei. Com uma boa dose de sorte, é certo, mas também com muito querer e espírito de sacrifício, os vimaranenses saíram vencedores por uma diferença tangencial que, antes de mais, reflecte fielmente o equilíbrio que sempre existiu entre os dois conjuntos.

A correria louca que os bracarenses empreenderam, durante os primeiros 45 minutos, foi premiada com um tento, logo no dealbar da contenda, e podia ter proporcionado outros «frutos» saborosos e (quem sabe?) o direito à qualificação, se Chico Gordo e Jacques estivessem em **tarde sim.** No entanto, ficaram-se por um golo, apenas, ao mesmo tempo que o ar dos pulmões se sumia, num prenúncio do que se iria passar no resto da partida.

De facto, os locais não conseguiram aguentar o **ritmo de pedalada** da 1.ª parte e, naturalmente os vimaranenses chamaram a si o **pelouro das finanças.** Que é como quem diz: passaram a administrar o seu jogo, de modo a justificarem a «consoada» que o tesoureiro lhes entregou, depois da missão cumprida. O arreganho final dos bracarenses, em busca de um balão de oxigénio, acabou por resultar infrutífero, muito embora se deva destacar o papel relevante desempenhado em certos momentos pelo guardião Melo, cuja actuação, por si só, valeu a eliminatória.

Arbitragem bem conduzida por Evaristo Faustino (Leiria).

Manuel Neto

BRAGA: Conhé; Mendes, Fernando, Serra e João Cardoso; Paulo Rocha, Duarte e Garcia (Carlinhos, aos 81 m); Chico Faria, Chico Gordo e Jacques (Fontes, aos 53 m).

Guimarães: Melo; Ramalho, Manaca, Tozé e Alfredo; Ferreira da Costa, Abreu e Almiro (Dinho, na 2.ª parte); Gregório Freixo (Festas, aos 88 m), Mundinho e Vítor Manuel.

Marcadores: Chico Faria (4 m) e Mundinho (53 e 107 m). Cartão amarelo para Ramalho (18 m).

Porto desiste de Herédia

«Despachados» os uruguaios Villalba e Armua, que o treinador Caraballo pretendia negociar com o F.C. Porto, o clube das Antas igualmente desiste de obter o concurso de Herédia, que está fixo ao Barcelona e, portanto, não poderá tão cedo regressar à Cidade Invicta.

PAVIC POR CÁ

Ontem, num camarote do Estádio de Alvalade, foi figura central o jugoslavo Pavic, que veio matar saudades da sua antiga equipa e (talvez) começar a apalavrar-se para a sucessão de alguma das várias «chicotadas psicológicas» que já aconteceram...

MANUEL DE OLIVEIRA DESEJADO NO ALGARVE

O Portimonense pretende o concurso do técnico Manuel de Oliveira que, embora vinculado ao Marítimo, pretende rescindir com o clube funchalense.

CALENDÁRIO ALTERADO

Jogos antecipados para o próximo sábado: Marítimo-Estoril Praia (16 horas) e Belenenses-União de Leiria (às 21 e 30, directamente pela TV), ambos da 1.ª divisão: Salgueiros-Chaves (15 horas) e Farense-Cova da Piedade (15 e 30), ambos da 2.ª; Avanca-Freamunde, Santa Clara-Tires, Silves-Sporting de Cuba e Esperança de Lagos-Lusitano (todos às 15) para a 3.ª divisão; Atlético-Belenenses (15) e Sporting-Farense (15 e 30), em juniores. Mudanças no domingo: Alverca-Lusitânia (14 horas) na 3.ª Divisão; Varzim-F.C. Porto (10 e 30) e Chaves-Bragança (15) para o nacional de juniores.

LEIRIA PROTESTA

O União de Leiria promete protestar o jogo com o Beira-Mar **por má visibilidade no prolongamento.**

NACIONAL DE JUNIORES

O Campeonato Nacional de Juniores sofreu mais uma interrupção, que foi utilizada para a realização de jogos que estavam em atraso, e de outros que os clubes decidiram antecipar. Jogo em atraso Zona D: Sporting-Almada, 0-0. Jogos antecipados na Zona A: Tirsense-V. Guimarães, 1-1 – Zona B: Espinho-Académico de Coimbra, 1-1; Oliveira do Bairro-Vilanovense, 3-0, e Canas de Senhorim-Anadia, 0-0. – Zona C: Alferrarede-Naval, 3-1 – Zona D: Zona Azul-Barreirense, 2-1 e Moura-Benfica, 1-2.

CAMPEONATO BRASILEIRO

O Internacional (de Porto Alegre) chamou a si, ontem, o título de campeão do Brasil ao triunfar no seu estádio, frente ao Vasco da Gama (por 2-0) num encontro da 2.ª «mão» da final da prova. O Porto Alegre ganhara igualmente o jogo da 1.ª «mão», no Rio de janeiro, também por 2-0. As duas equipas (internacional de Pmrto Alegre e Vasco da Gama) representarão o Brasil na próxima «Taça dos Libertadores».

O Internacional de Porto Alegre já tinha sido campeão em 1975e1976.

CAMPEONATO ARGENTINO

O River Plate (de Buenos Aires) averbou, ontem à noite, em Buenos Aires, o titulo de campeão de futebol da Argentina, ao empatar (0-0) com o Santa Fé, em jogo da 2.ª «mão» da final. O River Plate beneficiou, assim, do golo marcado no campo do adversário, no jogo da 1.ª «mão» (1-1).

KRANKL: QUE FUTURO?

Krankl, o futebolista austríaco ao serviço do Barcelona deixará a equipa catalã proximamente. O presidente do Barcelona e o treinador Rife, procuram actualmente, nas grandes equipas europeias, o jogador susceptível de substituir o austríaco, que atravessa um período de má forma física e moral e teve recentemente divergências com o técnico.

KEEGAN EM ITÁLIA?

Kevin Keegan, o «futebolista do ano», anunciou que deixará o Hamburgo no final desta temporada e espera ingressar no Juventus de Turim (Itália). Foi a primeira vez que Keegan (28 anos), indicou o nome do clube que tenciona representar na próxima época.

DECÊNCIA,DECENCIA

A Federação Belga de Futebol decidiu proibir a entrada de jornalistas nas cabinas antes de os jogadores se encontrarem decentemente vestidos. Segundo a mesma resolução, os treinadores receberão os jornalistas, no final dos jogos, numa sala anexa, que deverá existir em todos os campos do país.

Deixai vir a nós as criancinhas

A Casa do Gaiato, criada pela Obra do padre Américo, no Tojal (Loures) foi visitada pelos craques do Sporting que, comandados por Manuel Fernandes (que, ontem seria o carrasco do Espinho, logrando quatro golos) fizeram ofertas aos pequenitos, que deliraram com o ensejo de almoçarem e abraçarem aqueles que consideram como ídolos

Alemanha Federal no Europeu

A selecção da RFA venceu a da Turquia por 2-0,em encontro de qualificação (grupo 7) para a fase final do Campeonato da Europa das Nações, disputado em Gelsenkirchen. Esta vitória assegura desde já a presença dos alemães no torneio final, marcado para Junho de 1980, em Itália. A RFA é (assim) a 8.ª e última equipa qualificada, juntamente com a Itália (país organizador), Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Bélgica, Checoslováquia e Espanha.

Os golos foram marcados por Fischer e Zimmermann.

O meio-campo alemão, formado por Hansi Muller e pelos «legionários espanhóis» Bonhof e Stielike, teve uma actuação muito frouxa e raramente serviu os avançados em boas condições. O ponta-de-lança do Bayern (Karl-Heinz Rummenigge) e o guarda-redes Senol cotaram-se como os melhores jogadores em campo, seguidos de perto pelo defesa Bernd Foerster, que substituiu à última hora o seu irmão Karl-Heinz, que se lesionou em treino.

Sob arbitragem do suíço Ruidi Tenngli, as equipas alinharam:

Alemanha Federal: Nigbur; Kaltz, Cullmann, Bernd Foerster, e Dietz; Bonhof, Stielike e Rummeniggee; Fischer, Hans Muller e Harald Dnickel.

Turquia: Senol; Turgay, Cem, Gungoer e Faton; Eksi, Resit e Oenal; Sadullah, Sadat e Engin.

PRÉ-OLÍMPICO

A Itália venceu a Jugoslávia por 1-0 no decurso de um encontro do torneio pré-olímpico de futebol. O golo da vitória foi apontado por Giordano.

«TAÇA» DA RDA

Resultados dos jogos dos quartos de final da Taça da RDA: Vorwaerts-Dynamo de Dresden, 0-1; Rot Weiss Erfurt-Stahl Riesa, 2-0; Rostock-Carl Zeiss de Jena, 1-2 e Lokomotiv de Leipzig-Dynamo de Berlim, 2-1. Os encontros das meias-finais disputam-se a 27 de Fevereiro.

CAMPEONATO BRITÂNICO

Resultados de encontros de futebol da 1.ª divisão inglesa: Derby County, 1-Liverpool, 3; Everton, 1-Manchester City, 2 e Manchester United, 3-Nottingham Forest, 0.

A classificação do campeonato inglês é agora a seguinte: 1 – Liverpool, 20 jogos/30 pontos; 2 – Manchester United, 21/30; 3 – Arsenal, 21/24; 4 – Southampton, 21/23; 5 – Crystal Palace, 20/23; 6 – Norwich City, 21/23; 7 – Aston Villa 20/23; 8 – Leeds United, 21/22; 9 – Wolverhampton, 20/22; 10 – Middlesbrough, 20/21; 11 – Tottenham, 21/21; 12 – Manchester City, 21/21; 13 – Nottingham Forest, 20/20; 14 – Ipswich, 21/20; 15 – Coventry, 21/20; 16 – West Bromwich, 20/18; 17 – Everton, 21/18; 18 – Stoke City, 21/18; 19 – Bristol City, 21/17; 20 – Brighton, 20/15; 21 – Derby County, 21/15 e 22 – Bolton 21/10.

CONTRA A INDISCIPLINA

As federações inglesa e escocesa de futebol decidiram que os encontros anuais entre as selecções nacional de Inglaterra e da Escócia só podem ser vistos por adeptos locais. A medida destina-se a evitar as tumultuosas invasões de adeptos escoceses à capital britânica, que todos os anos causam problema.

Os incidentes mais graves ocorreram em 1977, depois da vitória da Escócia sobre a Inglaterra (em Wembley) quando os escoceses destroçaram as duas balizas e danificaram a relva do estádio.

O acordo pretende também acabar com o «lamentável espectáculo» dos adeptos escoceses nas ruas de Londres.

Ambas as Federações deliberaram deixar de trocar 20 a 30 mil bilhetes e estudam as possibilidades de declarar ilegal a revenda de entradas para evitar que uma boa parte dos bilhetes esteja ao alcance dos adeptos do país visitante. As Federações vão também tentar impedir que se organizem excursões de autocarro e serviços especiais de comboio para os encontros Inglaterra-Escócia.

MÉXICO VERSUS EL SALVADOR

O México pediu a El Salvador que retire a sua proposta de organização da fase final do Torneio de qualificação para o «mundial» de futebol de 1982, devido aos incidentes ocorridos no encontro entre os dois países, na semana passada.

«Não queremos expor os nossos jogadores a prováveis agressões», disse o dirigente da Federação Mexicana de Futebol, Saenz Miera.

As selecções do México e de El Salvador encontravam-se empatadas a um golo a dez minutos do fim de um encontro particular disputado em Texcoco, a trinta quilómetros da capital mexicana. quando o jogo degenerou em batalha campal. Os jogadores foram (então) envolvidos por um grupo de adeptos exaltados, ficando o centro-campista mexicano Mario Medina gravemente ferido. Os jogadores salvadorenhos foram agredidos com os mais diferentes objectos e tiveram que ser escoltados para longe do Estádio. O seu hotel esteve sob guarda policial até ao regresso a São Salvador.

No dia 4 do corrente, a selecção mexicana jogara em São Salvador e vencera normalmente, por 2-0.

«Devido à forma como o jogo terminou e atendendo a que El Salvador já esteve envolvido numa guerra devido a um jogo de futebol, não é aconselhável que a fase final do torneio da Confederação das Caraíbas (CONCACAF) se realize nesse país», disse Saenz Miera.

El Salvador e as Honduras travaram um conflito, conhecido como «Guerra do Futebol», que terminou com cerca de 2.500 mortos, devido aos resultados dos jogos entre os dois países, a contar para o «Mundial» de 1970.

O México defronta os Estados Unidos e o Canadá em Julho do próximo ano, na 1.ª eliminatória.

Nomes do ano

O atleta britânico Sebastian Coe foi eleito, por unanimidade, o melhor desportista de 1979 pelos jornalistas desportivos europeus da agência norte-americana Associated Press. Marita Kock (República Democrática Alemã) foi designada a melhor desportista do ano.

Coe estabeleceu esta temporada três recordes do mundo (800 metros, 1500 metros e milha) no espaço de 42 dias e Kock bateu os máximos mundiais dos 200 e 400 metros planos.

Classificação masculina: 1.º Sebastian Coe, Grã-Bretanha, Atletismo; 2.º Bjorn Borg, Suécia, Ténis; 3.º Ingemar Stenmark, Suécia, Esqui; 4.º Jody Scheckter, África do Sul, Automobilismo; 5.º Pietro Mennea, Itália, Atletismo; 6.º Bernard Hinault, França, Ciclismo; 7.º Severiano Ballesteros, Espanha, Golfe; 8.º Renaldo Nehemiah, Eshados Unidos, Atletismo; 9.º John Tate, Estados Unidos, Box; 10.º Eric Heiden Estados Unidos Patinagem e Steve Ovet. Grã Bretanha, Atletismo.

Senhoras: 1.º Marita Kock, RDA Atletismo; 2.º Annemamrie Moser-Proell, Áustria, esqui; 3.º Nancy Lopez, Estados Unidos, Golfe; 4.º Martina Navratilova, apátrida, ténis; 5.º Nelly Kim, União Soviética, Ginástica; 6.º Evelyn Ashford, Estados Unidos, Atletismo; 7.º Mary Meagher, Estados Unidos, Natação; 8.º Tracy Austin, Estados Unidos, Ténis; 9.º Cynthia Woodhead, Estados Unidos, Natação e 10.º Grete Waitz, Noruega, Atletismo.

CASA FERREIRA
181 · RUA DA ROSA · 189
LISBOA

FILIAL: RUA DA VITÓRIA, 44
LISBOA

MANUEL MENDES FERREIRA
e todos os seus colaboradores

Desejam a todos os seus clientes e amigos
FELIZES FESTAS
e NOVO ANO muito próspero.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Beja, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/66227, arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de Mombeja e Beringel, de uma linha aérea a 15kV com 1269 metros, do poste n.º 65 da linha Beja-Ferreira do Alentejo ao posto de transformação da Cooperativa Agrícola de Beringuel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

CINEMA: UM BALANÇO DE 1979

Três filmes estreados, dezasseis em rodagem

Durante o ano de 1979 estrearam nos circuitos comerciais três filmes portugueses: «Recompensa» de Artur Duarte, no final de Janeiro, «Horas de Maria», de António Macedo, em Abril, e finalmente «Amor de Perdição», de Manuel de Oliveira, nos últimos dias de Novembro.

Se é certo que foram poucos os filmes portugueses projectados nas telas comerciais, não é menos certo que todos eles, por razões diferentes, fizeram (e ainda fazem) correr muita tinta.

«Horas de Maria» foi das três películas aquela que se manteve mais tempo em cartaz (6 semanas), tendo registado entre Lisboa e Coimbra um número surpreendente de espectadores para um filme português: quase trinta mil.

Filme que gerou enorme polémica principalmente por parte da Igreja, por causa da sua temática, «Horas de Maria» viria a recolher já no final do ano um galardão internacional para a melhor actriz feminina: Eugénia Bettencourt.

«Horas de Maria», película datada de 1976, foi motivo de manifestações junto do cinema em que estava a ser exibido, tendo-se registado, inclusivamente, actos de destruição na frontaria da casa de espectáculos em Lisboa.

«Amor de Perdição», filme que conheceu grande êxito em várias cidades europeias onde foi exibido, nomeadamente em Paris, foi mal recebido pela crítica quando na sua apresentação na televisão portuguesa, em episódios.

Das críticas que «Amor de Perdição» recebu em Paris podem retirar-se frequentes referências de tom entusiástico tais como «filme sublime» e «recuperação do melodrama».

Nomes importantes do cinema francês como Jean Marie Straub e Jacques Rivette consideraram a película de Manoel de Oliveira como «um fime notável».

O filme, cuja projecção dura mais de quatro horas, mereceu um artigo na primeira página do jornal parisiense «Le Monde» e uma capa na revista «Cahiers du Cinema».

«Recompensa», de Artur Duarte, assinalou, com a sua estreia, os cinquenta anos da obra cinematográfica do seu realizador, tendo estado quatro semanas em cartaz.

Com um tema extraído da obra homónima de Rama Curto, esta película de Artur Duarte foi como que uma consagração da vasta obra cinematográfica de um dos realizadores que mais profundamente marcou o cinema português.

Outro filme português terminado ao longo do ano que agora acaba foi a película «Histórias Selvagens», de António Campos, ainda não exibido comercialmente, mas já apresentado à Imprensa.

«Diabo Desceu à Vila», comédia de Teixeira da Fonseca, «Maria», de João Mário Grilo, uma primeira obra filmada em super 8 a ser agora transposta para 16 mm, e «Velhos são os Trapos» de Monique Rutler, além de «Zé Povinho na Revolução», de Lauro António, são os filmes portugueses praticamente prontos.

Por outro lado, segundo informaçõ colhida junto do Instituto Português de Cinema, são 12 os filmes que se iniciaram a rodar em 1979.

São eles: «Dina e Django» de Solveig Nordlung, «Passagem», de Jorge Silva Melo, «Conversa Acabada», de João Botelho, «Último Soldado», de Jorge Alves da Silva, «Bárbara», de Alfredo Tropa, «O Bobo», de José Álvaro Morais, «Cerro Maior», de Luís Rocha, e «A Culpa» de António Vitorino de Almeida.

«Fanny Owen», de João Roque, «As Guerras de Mirandum», de Fernando de Matos Silva, «No Império Celeste» de José Sá Caetano e «Mulheres», de Manuela Serra, completam a lista dos filmes portugueses iniciados ao longo de 1979.

FILMES ESTRANGEIROS

A restrospectiva do cinema americanc dos anos quarenta, que decorreu na Gulbenkian de 1 de Outubro a 20 de Dezembro, constituiu este ano, em Portugal, o principal acontecimento da sétima arte.

Durante mais de dois meses, o público que esgotou o grande auditório da Fundação, pôde ver, ou rever, 65 dos mais famosos filmes que Hollywood produziu naqueles dez anos, e que figuram, ainda hoje, entre os maiores de toda a história do cinema.

Ao pensarmos no que fizeram, por exemplo Hawks, Ford, Lang, Sternberg, Nick Ray, Bogart, Ingrid Bergman, Gary Cooper, Hitchcok, Welles, Lubitsch e tantos outros autores e actores que passaram neste ciclo, é difícil não dizer, como Henri Cluzout, que a própria expressão «cinema americano» é de certo modo um pleonasmo...

O outro acontecimento de 1979 foi o Oitavo Festival da Figueira da Foz, que reuniu, este ano, sessenta longas e médias metragens provenientes de dezoito países.

Além de uma menção especial para o conjunto da obra de Manoel de Oliveira, o júri premiou também «O Casamento de Maria Brown», de Fassbinder, «Luzes do Norte», de Hanson e Wilson, «Hitler, um Filme da Alemanha», de Syberberg, «Os Encontros de Ana», de Chantal Akerman, e «As Escapadelas», de Yersin.

Entretanto a Gulbenkian serviu ainda de cenário à realização de uma homenagem a Jean Renoir, outro dos nomes induscutíveis da sétima arte, falecido em 12 de Fevereiro, e a uma quinzena dedicada ao moderno cinema húngaro.

Durante a homenagem a Jean Renoir, integrada no ciclo «Filmes Clássicos Franceses de 1934/1962», passaram «A Regra do Jogo», «La Chienne», «Toni», «Le Crime de Monsieur Lange», «Diário de Uma Criada de Quarto» e «Elena e os Homens».

Da moderna cinematografia húngara, considerada uma das criativas e independentes da Europa de Leste, foram exibidas dez películas realizadas entre 1967 e 1978, e assinadas, entre outros, por Jancso, Kovacs, Pal Sandor e Marta Meszaros.

O cinema soviético que comemorou este ano o 60.º aniversário da sua nacionalidade, teve também a sua «semana», que decorreu no Palácio Foz, por iniciativa da Associação de Amizade Portugal-URSS, e com o aoio da Secretaria de Esado da Cultura.

No circuito comercial, onde se continua a fazer sentir uma forte concorrência da televisão, à parte de meia dúzia de estreias importantes (nomeadamente «O Amigo Americano», de Wim Wenders, salientou-se a reposição de «M», de Fritz Lang, e dois de Mille «Os Dez Mandamentos» e «Sansão e Dalila».

O ano de 1979 ficou também assinlado pelo desaparecimento de alguns personagens cuja vida foi, toda eia, feita de celuloide: Jean Renoir, Nick Ray, («O meu cineasta predilecto», como dizia Godard), Jean Seberg, (a heroína de «A Bout Soufle») John Wayne, o mais célebre de todos os «cow-boys», Mary Pickford», «A noiva da América», e o último dos irmãos Marx, Zeppo Marx.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

Sexta-feira, 21 de Dezembro de 1979

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	59$75	64$75
ALEMANHA FED. (marco)	28$40	29$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BELGICA (franco)	1$676	1$776
BRASIL (cruzeiro)	$70	1$30
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$55	43$55
(notas de 5 a 1000)	42$05	44$05
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$707	$807
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$95	50$95
(notas de 5 a 1000)	49$45	51$45
FINLÂNDIA (marka)	13$20	13$80
FRANÇA (franco)	12$15	12$75
HOLANDA (florim)	25$75	26$75
INGLATERRA (libra)	108$90	112$90
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$188	$218
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUECIA (coroa)	11$80	12$40
SUIÇA (franco)	30$70	31$80
VENEZUELA (bolivar)	10$10	11$10

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava encoberto e muito nublado, chovia em alguns locais e o vento era moderado prodominando de Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	8°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	–
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	12°
COIMBRA	–
CABO CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	11°
SINES	15°
BEJA	11°
SAGRES	14°
FARO	15°
PONTA DELGADA	–
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.29	4,1 m		
19.09	3,8 m	12.20	1,1 m
Dia 25			
7.23	4,0 m	0.39	1,4 m
20.01	3,7 m	13.21	1,3 m
Dia 26			
8.25	3,8 m	1.45	1,6
21.09	3,6 m	14.31	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu encoberto ou muito nublado, períodos de chuva, vento moderado a fraco predominando de Oeste, melhoria do tempo durante a noite com céu pouco nublado, vento fraco e aguaceiros fracos e de pouca frequência.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.53
OCASO ÀS 17.20

DIA 26 DIA 3 DIA 11 DIA 18

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Corais do Natal; **20.30**: Mensagem de Natal do Cardeal Patriarca de Lisboa; **20.45**: Música de Natal; **21.00**: Auto de Natal da Foz do Mondego; **21.30**: Natal à volta do Mundo (1.ª parte); **22.00**: Jogos medievais portugueses (1.ª parte); **22.45**: Natal à volta do Mundo (2.ª parte); **23.55**: Missa da Meia-Noite de Natal, transmitida da Sá Patriarcal de Lisboa.

2.º Programa

18.00: Música do século XX; **19.00**: Animação cultural, um programa de José Atalaya; **19.30**: Concerto n.º 3, para piano e orquestra, de Bela Bartok; **20.00**: Obras de Mozart; **21.00**O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música portuguesa; **23.00**: Novos discos; **00.00**: Música de Natal de Britten; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

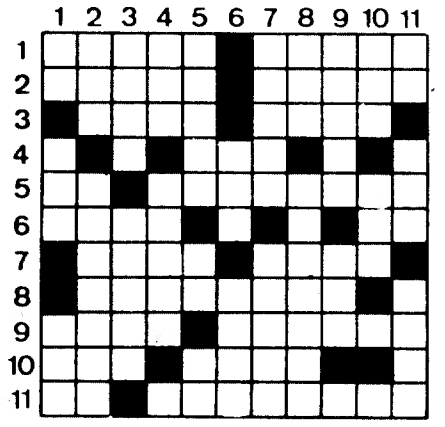
17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.45**: Restrospectiva; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00**: Hora luterana; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofonica

15.03: Rock em stock; **17.30**: Noves fora rock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum; **23.00**: Histórias e músicas de proveito e exemplo.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 517



HORIZONTAIS

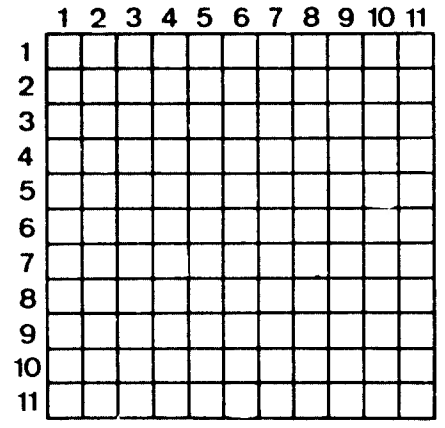
1 Filtrara. Chama a atenção
2 Vaguear. Oferecerão.
3 Causo amuo a. Cálculo aproximado.
4 Artigo definido. Pronome possessivo.
5 Artigo definido (ant). Dançarei a valsa;
6 Grita (fig). Artigo definido. Nota musical
7 Ave doméstica do Peru. Género de rosáceas da Guiana, também chamada aciosa.
8 Ocultaram.
9 Campeões. Desequilibrado mental.
10 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Língua vernácula indiana.
11 Hospedaria oficial na China. Misturado.

VERTICAIS

1 Cério (sq). Pronome possessivo. Agarrei.
2 Agora. Aperfeiçoasse.
3 Equipo. Valores escritos.
4 Título honorífico na Índia. Fêmeas do boi.
5 Freguesia do concelho de Guimarães. O mesmo que bétele (inv). Grande ribeira da Ásia Russa.
6 Pronome pessoal. Negra.
7 Despedida. Lavrais.
8 Cabelos brancos. Arrostaras.
9 Despovoar. Magnete natural.
10 Recusa. Rei de Israel de 919 a 918 (ac).
11 Preposição e artigo. Sistema. Amo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8577



HORIZONTAIS

1 Porto de Edimburgo. Rompante (Prov. minh).
2 Serra de Portugal. Sadios.
3 Levanta. Antepassado. Passada.
4 Freguesia do concelho de Santo Tirso. Desgosto.
5 O mais. Pronome pessoal. Artigo definido (ant). Rádio (sq).
6 Sazona.
7 Grande. Fruto da ateira. Gosta muito de.
8 Escarnecer. Lista.
9 Gato bravo de Madagáscar. Aparência (fig).
10 Conduzirá para cá. Escavar.
11 Espécie de andorinha. Empregara.

VERTICAIS

1 Lura ou toca de coelhos. Usa.
2 Estudante. Apelido.
3 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Ferir.
4 Basta. Magnete natural. Palmeira da Amazónia.
5 Irritar (fig). Preposição e artigo.
6 Quatro. Nome antigo da nota musical dó.
7 Realizar. Cobre (sq).
8 Artigo definido. Pronome pessoal. Vãs.
9 Progenitores. Guardava segredo.
10 Cobrirem de iodo. Duas pessoas que dançam juntas.
11 Guarnecera de asas. Estimara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 516

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Arrebatadas.	1 Amara. NUNCA.
2 MAIS. VALE.	2 Ralado. Rera.
3 Aló. Pia. Sam.	3 Rio. Limes.
4 Ra. TARDE. Re.	4 Es. Tala.
5 Adiara. Laga.	5 Pará. Qual.
6 Lãs. Amas.	6 Asiras. Urre.
7 La. Piar.	7 Ad. Peias.
8 Uri. QUE.	8 Vá. Elai. Sã.
9 Nem. Uri. Amo.	9 Dás. Amada.
10 Crê. Aras. Ia.	10 Alargar. Mia.
11 Aas. Lesaras.	11 Semeas. Roas.

Provérbio: MAIS VALE TARDE QUE NUNCA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8576

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Acre. Ataram.	1 Ávila. Casta.
2 VA. Mamão. Dá.	2 Cabal. Ameal.
3 Ibo. Mas. Ien.	3 Opas. Arca.
4 Lapão. Cerro.	4 Em. Airar. Op.
5 Alais. Anais.	5 Amos. Lasse.
6 Sr. To.	6 Ama. Te.
7 Ca. Alear. Ba.	7 Tasca. Acame.
8 Amara. Catem.	8 Ao. Entra. Im.
9 Ser. Iró.	9 Irão. Tini.
10 Tacos. Minar.	10 Aderi. Berat.
11 Alape. Emita.	11 Manos. Amora.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ARNALI, R escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **DILENA**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **SANEX**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **ALMEIDA**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **CENTRAL DA LAPA**, R. Navegantes, 10 (T. 661734); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CARRONDO**, Rua Padre Freitas, 10-A (T. 842518); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme G. Fernandes, 3-A (T. 911139); **CÉSAR FERNANDES, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).**

Reforço

ESPERANÇA, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882668); **BAIRRÃO**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **GUERRA**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **MORÃO**, R. da Assunção, 17-19 (T. 321289); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **BELÉM**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GASPARINHO**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **ALAMEDA**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **MADRE DE DEUS**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **SAGRES**, Av. Luis Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, R. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. á310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Câncara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saóbia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Crincho** , Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cadoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, lote 9-B (T. 932756). Até 6as 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 21-A (T. 970461); **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, lote GE (T. 957619); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lsiboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832), Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92 (T. 687011); **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327 (T. 24874); **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540 (T. 485755); **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636 (T. 21782); **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56 (T. 52782); **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T. 60606); **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 487118); **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 54526); **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689.

DE DIA E TODA A NOITE

ORIENTAL, R. do Bonjardim, 727 (T. 27876); **CARDONA DOS SANTOS**, R. de D. Manuel II, 90 (T. 315051); **BIRRA**, P. da Liberdade, 125 (T. 20483); **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444 (T. 481687).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomás, 41 (T. 22634); **OLIVAIS**, R. Bernard. de Albuquerque, 19 (T. 72904).

teatros

COLISEU — «O Circo do Natal», às 21.30 (6 anos)

VARIEDADES — «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

ABC — «Crazy Horse» às 20.30 (18 anos)

TRINDADE — «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITOLIO — «Púdica Rosemary», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA — «Uma Criada das Boas», sessões permanentes (18 anos)

CITY CINE — «Avalanche», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA — «O Dragão de Ouro» às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Plaza — «Se o Meu Carro Falasse», às 21.30 (6 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Jesus de Nazaré» (1.ª parte) às 21.30 (6 anos)

CACÉM — Estúdio Flores — «O Caçador» (18 anos)

Coimbra

GIL VICENTE — «A Flauta dos Seis Schtroumis», às 21.30 (6 anos)

TIVOLI — «O Ultimo Comboio do Katanga», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Cinestúdio — «Superman», às 21.30 (6 anos)

ALMADA — Incrivel — «Novas Aventuras do Ladrão de Bagdad», às 21 15 (13 anos)

ALMADA — Academia — «Superman», às 21.30 (6 anos)

Porto

COLISEU — Festival Internacional de Circo, às 21.30 (6 anos)

AV. FERNÃO DE MAGALHÃES — Circo Mariano, às 22.00 (6 anos)

Hoje, noite de Natal, não se realizam na cidade do Porto, as habituais sessões da noite, estando também encerradas à mesma hora, muitas casas de espectáculos de Lisboa.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
A mais empolgante desforra na história do cinema
ROCKY II

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Para Todos
O melhor filme de Jacques Tati
O MEU TIO
c/ Jacques Tati, Jean-Pierre Zola e Adrienne Servantie
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Barracas, tem havido muitas! Só faltavam estas
BARRACAS NA CASERNA!
c/ Phillippe Clair, Christian Paris e Denis Lefebvre
2.ª Semana

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O TAPETE VOADOR
c/ Christopher Lee, Milo O'Shea e Oliver Tobias
Um filme de Kevin Connor

CASTIL — 530194
Rua Castilho
Às 15.30 e 18.30
– N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
Dias 25 e 27 às 23.45 – 13 a.
007 AGENTE SECRETO

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS 69 POSIÇOES
Interdito men. 18 anos
1.º escalão pornográfico Hard Core

CINE CAMÕES — 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FOGO REAL
c/ Sanjeev Kumar e Amitabh Bachchan de Ramesh Sippy
Dia 25 às 11 – Para Todos
ASTERIX E CLEOPATRA

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
– Para Todos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico das suas férias
AS AVENTURAS DOS MARRETAS

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
GATA BORRALHEIRA
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
As 16 – N. ac. men. 10 a.
MARISOL PRINCESA SEM PRÍNCIPE
Às 21.15 – Int. men. 18 a.
PUCKTOWN, CIDADE CORRUPTA

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
JESUS DE NAZARE
(Segunda Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30 e 18.30
– N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA 2.ª Semana
Amanhã às 15, 17, 19 e 21.30

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
Atenção: Este cinema tem lugares marcados

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 – Para Todos
SUPERMAN c/ Marlon Brando e Gene Hackman
NOTA: Não se realiza a habitual sessão das 21
Sensacional reveillon, peça programa, compre bilhetes

IMPÉRIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
— Int. men. 13 a.
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave, Richard Widmark e Christopher Lee

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman

LUMIAR — Telf. 795296
Calçada de Carriche
Às 15.30 – N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/ Alec Guiness, Harrison Ford e Peter Cushing
31 de Dezembro às 21.30
Sensacional reveillon 1979/80, cinema e baile com o conjunto «The Drinks» até de madrugada
Preços convidativos

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 18.15
– Para Todos
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
N. ac. men. 13 a.
Reveillon
Bilhetes à venda
Amanhã às 14, 16.30, 19 e 21.45

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14, 16.30, 19
– Para Todos
O TAPETE VOADOR
c/ Chirstopher Lee, Milo O'Shea e Oliver Tobias
Um filme de Kevin Connor
Com parque de estacionamento

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30
O grande filme do Natal
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave
2.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
2.ª-feira só às 15.15
3.ª e 4.ª-feiras às 15.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma história de valentes e audazes, um filme surpreendente e aventureiro
A BATALHA DEL KHAN
c/ Charles Arkin e Fred Hakan

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor – Música – Violência

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE
c/ Terence Hill e Bud Spencer

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 – Int. men. 13 a.
CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA
c/ Daniel Ceccaldi e Henri Cremieux
ATENÇÃO: Hoje há noite não há espectáculo

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Só às 15.30 e 18.30
Um espectaculo de alta emoção com os maiores nomes do automobilismo mundial
SPEED FEVER
(FEBRE DE VELOCIDADE)
2.ª Semana triunfal

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
— N. ac. men. 13 a.
Arriscou a vida, o amor e a liberdade
O ARREPENDIMENTO
c/ Shashi Kapoor e Darveen Babi

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15 e 18.15 - Int. men. 13 a.
A história de Rocky continua, mais humano, mais empolgante
ROCKY II
de Stallone
Por ser véspera de Natal não se realiza a sessão da noite

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.45
— Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
c/ Anne Bancroft e Robert Powel
Um filme de Franco Zeffirelli

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15. 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques

TERMINAL — 371573
Estaçao do Rossio
11, 13, 15, 17, 19,
– N. ac. men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AVALANCHE

ZODÍACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
– Para Todos
O CIRCO
de Charlie Chaplin
SALA 2 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e
NOITES DE SINGAPURA
Às 23.45
TEATRO EMARGINATO
Sala 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
BALBÚRDIA NO LESTE
de Mel Brooks
Para todos

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5 3282/1 2 3 320229 372/81 2
PUBLICIDADE 368749
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 320279
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 30 2 TELEFONES 20954 5

PS anuncia intenção de se reorganizar

• Oposição à AD sim, mas demarcado do PCP

«Uma prática política de esquerda democrática inspirada no projecto do PS, aprovado no III Congresso que deverá exprimir-se numa oposição firme e responsável ao Governo de direita da AD, mas ao mesmo tempo naturalmente demarcada da oposição comunista» – assim resume o Partido Socialista o que vai ser o seu comportamento na cena política nacional, na situação e no desenvolvimento da situação criada pela recente vitória da Aliança Democrática nas eleições intercalares do dia 2 deste mês, vitória reforçada nas eleições autárquicas, e a que correspondeu, por outro lado, significativa quebra na posição eleitoral daquele partido que era até agora, a maior formação política nacional.

A prática política que o PS promete «deverá identificar-se, com maior rigor, com os interesses e aspirações da base social de apoio do socialismo democrático». Assim, exemplifica: «Deverá ser objectivo central do PS inserir o trabalho político dos seus militantes em reforço de uma coerente acção complementar, sindical, e autárquica e nas lutas sociais e políticas que quotidianamente se travam nas empresas, nos campos, nas oficinas, nos escritórios, nas escolas, na vida cultural e associativa.

A QUEBRA

Analisando a «quebra» eleitoral do partido nas recentes eleições, a comissão nacional do PS – que reuniu no sábado passado, reunião a que se reporta esta tomada de posição –, atribui-a à «crise económica que o País enfrenta e ao descontentamento efectivo de largas faixas do eleitorado, capitalizado pelas coligações AD e APU, adversas ao PS».

«Foi aliás nas zonas urbanas e na área da Reforma Agrária, onde esse descontentamento mais se fez sentir» – inflecte o PS, admitindo que teve «um comportamento político demasiado defensivo, foi responsabilizado pela crise, e não conseguiu difundir, com suficiente nitidez, o seu projecto de sociedade. Igualmente não resultou explícita a decisiva contribuição dos governos de base socialista para a superação da crise financeira e para o funcionamento e consolidação das instituições democráticas». Por outro lado – diz ainda o PS – «a exploração feita pelas coligações adversas do desejo de mudança próprio de um país em crise constitui também a explicação dos resultados eleitorais».

O comunicado emitido no final da reunião da comissão nacional fala ainda de «comportamentos antidemocráticos ocorridos durante as eleições: inadmissíveis pressões de certos interesses económicos fizeram-se sentir e verificaram-se múltiplas acusações de algum clero, aliás contrárias às recomendações do conselho permanente do Episcopado e à Lei Eleitoral».

REESTRUTURAÇÃO, RECUPERAÇÃO

Entende porém a comissão nacional do PS que «existem condições para uma rápida recuperação da influência e da força eleitoral do PS». É nesse sentido que se promete «incremento do trabalho partidário a todos os níveis, na perspectiva das próximas eleições para a II Legislatura da Assembleia da República, a realizar em Outubro de 1980».

Aliás, a reunião de sábado inflectiu já «o aumento da mobilização e militância do partido em todo o País, já verificado durante a campanha eleitoral, e bem assim o número de adesões e as expressões concretas de solidariedade ocorridas já depois das eleições».

Mas o mais importante é certamente que a comissão nacional do PS tenha decidido «ratificar a sua confiança ao secretariado nacional e à comissão directiva e encarregado o secretariado nacional de elaborar de imediato um projecto de plano de reestruturação orgânica do partido – na perspectiva dos próximos congressos federativos –, bem como projecto de um documento de estratégia política, e um plano de acções concretas a promover até Outubro de 1980».

No dizer do comunicado, «trata-se de obter uma maior eficácia organizativa, através da descentralização da actividade das estruturas partidárias federativas, organizando e aprofundando, simultaneamente, o debate político interno e a renovação dos métodos e do estilo de trabalho partidário».

Patriarca vai lembrar que a Igreja não tem partido

A criança e a Família – «as crianças e o seu Ano Internacional prestes a terminar; a família posta em evidência pela imagem evangélica do presépio de Belém» – estarão no centro da mensagem de Natal a pronunciar esta noite pela cardeal-patriarca.

Se estes são dois pólos de pensamento que solicitaram, nestas vésperas de Natal de 1979, a atenção do cardeal-patriarca, o mesmo já não acontece com a homilia que D. António Ribeiro pronunciará, amanhã, na Sé Patriarcal, por ocasião da habitual «missa do dia de Natal»: com efeito, o tema principal da homilia residirá na «Novidade do Cristianismo no Mundo de ontem e de hoje».

No decorrer desta última alocução, o cardeal-patriarca lembrará o que ainda recentemente os bispos portugueses recordavam aos católicos por ocasião das últimas eleições: «A Igreja não se move no terreno da política partidária e, por consequência, não tem partido ou partidos seus, como também não aceita que nenhum partido, ou movimento, ou dirigente político se arvore em defensor exclusivo ou privilegiado do pensamento e interesses da Igreja».

Furto ou golpe?

Um furto ocorrido nas instalações duma firma existente na Rua Cais de Santarém, 28, em Lisboa, no último sábado, deixou o respectivo gerente, Alexandre Gomes Ribeiro, numa grande dúvida: os quatrocentos e setenta e seis contos de uísques e peles, terão sido furtados ou «desapareceram» simplesmente.

A própria Judiciária que ali se deslocou – investigadores e pessoal técnico – ainda não concluiu se a chave que abriu a porta seria falsa na posse de estranhos, ou se o golpe foi praticado por dentro, por alguém que goza da confiança (pelos vistos imerecida) da gerência. O desenrolar da investigação o dirá.

Motorista do "Primeiro de Janeiro" morre na estrada

Num local perto de Viseu ocorreu esta madrugada, pelas 7 horas, um choque entre uma carrinha de distribuição do jornal «Primeiro de Janeiro» e um automóvel ligeiro. Do acidente resultou a morte imediata do motorista do carro do jornal, Pedro Coelho, casado, de 44 anos, natural do lugar de Sé, Ermesinde. O condutor do automóvel ligeiro, João Pais Faro, casado, de 31 anos, vendedor de electrodomésticos, recolheu em estado grave ao hospital de Viseu.

Governo da AD só em Janeiro

Continuação da pág. 1

beiro que ocupará o cargo de presidente interino do mesmo partido, em lugar de Sá Carneiro.

EANES AVISA?

Por outro lado e enquanto se aguarda, com alguma expectativa, qual a actuação (fala-se de revogação total) do novo Governo relativamente à importante legislação do executivo de Lurdes Pintasilgo em matéiras de grande incidência social (pensões de reforma, habitação, reforma fiscal, etc.) prevê-se que na sua intervenção natalícia de hoje à noite, o Presidente da República dê indicações de firme acção constitucional durante o próximo ano, a coincidir com o período de vigência do gabinete – AD.

Princípios de respeito pela «participação de todos os portugueses» na construção e na vida pública do país, de defesa dos prazos constitucionais em matéria de revisão da Lei Fundamental e de «um Portugal livre e democrático» e «cada vez mais progressivo e justo», serão, segundo se prevê, uma das tónicas da intervenção de Ramalho Eanes que privilegiará, ainda e, naturalmente, os trabalhadores – emigrantes portugueses, regressados por beves dias ao convívuo das suas famílias.

MOÇAMBIQUE
Aprovado orçamento para 80

A Lei Orçamental de Moçambique para 1980 foi aprovada pela Assembleia Popular e prevê despesas no valor de 37.000 milhões de escudos, moçambicanos (cerca de 55.000 milhões de escudos portugueses).

Para as despesas correntes são destinados 20.000 milhões de escudos moçambicanos (cerca de 30.000 milhões de escudos portugueses). Os restantes 17.000 milhões destinam-se a investimento.

O orçamento foi apresentado na passada sexta-feira pelo ministro moçambicano das Finanças Rui Baltazar, que, a propósito, falou do risco de se introduzir no aparelho de Estado um elevado número de pessoal sem qualidade.

«Não podemos fomentar a incompetência, o parasitismo, a ociosidade e os pesos mortos», comentou ao propor que se viabilizem e saneiem empresas estatais com situação deficitária.

A Lei Orçamental contém, em anexo, orientações referentes à política de preços e ao saneamento económico e financeiro das empresas estatais.

Estão previstas para 1980 receitas no valor de 15.000 milhões de escudos moçambicanos (cerca de 22.500 milhões de escudos portugueses). Na sequência desta previsão, o ministro das Finanças anunciou um aumento de impostos sobre tabaco, cerveja, refrigerantes, têxteis e calçado. Em relação a estes dois últimos bens, a incidência dos impostos será feita de modo a não afectar o consumidor (um par de sapatos de homem custa o equivalente a quase 1 500$00 portugueses).

Quanto aos investimentos a fazer para o próximo ano, foram atribuidos 4.500 milhões de escudos moçambicanos ao Ministério das Obras Públicas e Habitação, outro tanto aos Transportes e Comunicações e 3.800 milhões ao Ministério da Agricultura.

O orçamento ordinário de Moçambique para o ano corrente previa despesas da ordem dos 14.200 milhões de escudos (cerca de 21.300 milhões de escudos portugueses).

Governo iraniano pede extradição do xá ao Panamá

O Governo iraniano pediu oficialmente hoje ao Panamá a extradição do ex-xá, anunciou a Rádio de Teerão.

O pedido, indicou a emissora, foi feito pelo ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh

Governo espanhol prepara-se para construir Central Nuclear de Sayago

Continuação da pág. 1

No texto, apontava-se as consequências gravíssimas para Portugal do funcionamento da central de Sayago e a passividade do Governo português (preparava-se para tomar posse o Governo de Nobre da Costa) perante tão tremenda ameaça.

Dizia-se concretamente na notícia do «DL» que «a partir da poluição futura gerada pelas descargas de vários milhares de metros cúbicos de água radioactivada que a central de Sayago escoará por hora no nosso rio Douro, graves questões genéticas ou outras patologias poderão atingir as populações residentes perto daquela central.»

Além das deformações genéticas, a radioactividade poderá contaminar as pastagens e as culturas do Douro, provocando a breve trecho a contaminação dos alimentos: a carne, visto que o gado será contaminado pelas pastagens, os peixes, as frutas e os legumes que nos vierem da região, trarão radioactividade.

As consequências conhecidas da radioactividade no organismo humano é o recrudescimento do cancro, mas consequências por enquanto desconhecidas, verificar-se-ão a longo prazo, ignorando-se para já as respectivas proporções.

Apontava também o «DL» as consequências da poluição da biosfera, zona que depois de destruída acarreta a destruição do ecossistema. «Ora sabe-se também que sem equilíbrio ecológico não há medicamentos nem médicos que nos valham» – Salientava o «DL».

Mas outra catástrofe se anuncia com o funcionamento da central de Sayago: a produção de vinho do Porto, que lugar tão importante ocupa nas nossas exportações, poderá ser mortalmente afectada pela radioactividade.

O escândalo da situação perante tão grave ameaça era então a passividade do Governo português.

Alertadas para o perigo, as populações portuguesas locais e os respectivos municípios começaram a movimentar-se. Em Maio seguinte, os municípios a sul de Vila Real exigiram ao Governo que aproveitasse a vinda a Portugal do Rei Juan Carlos para lhe colocar a questão, vista do ângulo português. Finalmente, em Novembro de 78 a Comissão Parlamentar de Equipamento e Ambiente criou uma subcomissão encarregada de estudar o problema.

A verdade é que, um ano depois, o Governo espanhol parece preparar-se para ignorar todas estas consequências monstruosas a que ficarão sujeitas milhares de pessoas de lá e de cá.

Que poderemos esperar do Governo AD? Será que vai tentar salvaguardar os interesses nacionais ou estará Adolfo Suarez a contar com as amizades do CDS?

AMERICANOS CONDENAM FUTURO NUCLEAR

O ano de 1979 ficará na História como aquele em que maior número de norte-americanos perdeu a fé na ciência e na tecnologia.

A indústria nuclear foi a grande culpada pelo que aconteceu e também a grande prejudicada.

Os acidentes dos DC-10, o cancelamento dos programas espaciais, a queda do «Skylab», as manchas de petróleo e o derrame de todos os tipos de gases e substâncias químicas contribuíram para a deterioração da esperança na ciência e na tecnologia. Porém, nada foi tão decisivo para os americanos como os acontecimentos de Three Mille Island, em Março passado.

A evacuação de milhares de pessoas de uma das áreas mais povoadas da Pensilvânia, com todo o carácter incontrolado da situação e o fantasma de um perigo desconhecido e invisível – a radiação – comprometeu o futuro da energia nuclear nos Estados unidos.

Cerca de 100 mil pessoas manifestaram-se em Washington da forma mais gigantesca, desde as demonstraçãoes populares que ali se efectuaram por causa da guerra do Vietname.

Ao mesmo tempo, uma série de entraves legais paravam aquela que até então fora chamada de «Indústria do futuro».

Os graves problemas energéticos que afligem o mundo, as constantes subidas dos preços do petróleo e a necessidade ineludível de os Estados Unidos encontrarem «fontes alternativas de energia», permitiam que o átomo fosse tido como uma esperança.

A comissão especial designada pelo presidente Carter revelou no seu relatório divulgado em fins de Outubro que as centrais nucleares estavam a funcionar pouco menos que pendentes por um fio.

Vários dos reactores que operavam normalmente antes do acidente de Three Mile Island pararam temporariaments por «problemas de segurança». Ao mesmo tempo, uma série de pequenas fugas radioactivas em algumas das 79 centrais nucleares dos Estados Unidos ajudaram a denominar 1979 «o ano negro» da indústria atómica.

O Congresso norte-americano ocupou-se do tema e 92 centrais atómicas viram os respectivos projectos afectados por sucessivas moratórias que adiaram a sua entrada em funcionamento ou que congelaram as suas autorizações de construção.

Vítimas das radiações conseguiram durante este ano indemnizações por danos sofridos, enquanto companhias de seguros pagavam volumosas somas, tudo isto afectando negativamente os desejos dos empresários de investir no nuclear.

As futuras centrais nucleares ssrão construídas em lugares longe dos centros populacionais, estarão dotadas de rigorosa medida de segurança e contarão com pessoal altamente treinado.

«A soma dos erros humanos e mecânicos foi a causa do acidente de Three Mile Island» – diz-se no relatório da comissão nomeada pelo prsident .

(Hoje 24 páginas)